ANNO LXIII — NUMERO 60

TERÇA-FEIRA 15 DE MARÇO DE 1887

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedée Prince & C. de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO GRANDE DO NORTE, 14 de Março, ás 2 horas da tarde. (Recebido ás 4 horas e 20 minutos, pela linha terrestre).

A actual sessão da Assembléa Provincial foi prorogada por oito dias.

— Aqui chegou hoje do norte o paquete nacional PERNAMBUCO, que segue á tarde para o sul.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

MONTEVIDE'O, 14 de Março.

Os jornaes uruguayos consideram com muito prejudiciaes aos interesses do paiz as quarentenas de 15 dias impostas no Rio de Janeiro ás procedencias do Rio da Prata, e pedem ao governo do Uruguay que interceda ao governo do Brazil que reduza a mesma quarentena.

ROMA, 14 de Março.

O Parlamento foi adiado.

Não foi fixada a data da proxima sessão.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 14 de Março de 1887.

INSTRUCÇÃO POPULAR

MEDICINA DOMESTICA

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

PARTE SEGUNDA

DOENÇAS MEDICAS

(*Continuação*)

Invenenamentos

Vejamos primeiro quaes são os symptomas geraes do *invenenamento* e quaes os meios de o combater.

E' de presumir que haverá invenenamento quando depois da ingestão de bebidas ou de alimentos se é atacado por colicas repentinas, ancias, vomitos, alterações no pulso, na physionomia, e na calorificação. Pode haver simplesmente indigestão; porém, esta raras vezes é tão repentina na sua apparição como o invenenamento, e além d'isso os signaes commemorativos ajudam a fazer a distincção. Muitas vezes as circumstancias que cercam o invenenado auxiliam tambem o diagnostico.

Na primeira classe dos venenos entram, além dos que já apontamos, alguns acidos mineraes e não mineraes (como o acido chlorhydrico, o acetico, o oxalico), o chloro e o ammoniaco. Entre os vegetaes temos as coloquintidas, o euphorbio, o colchico. Do reino animal ha a notar nesta classe as cantharidas, os mexilhões creados em certos lugares, etc.

Os symptomas de invenenamento geraes são: sabor acre; ardor na bocca, guelas e estomago; vomitos difficeis e dolorosos, ás vezes sanguinolentos; sêde ardente; suores frios; convulsões.

A's vezes o cheiro caracteristico da substancia venenosa vem esclarecer o caso.

Ha duas indicações principaes e capitaes a satisfazer em qualquer invenenamento, que são: evacuar o veneno e neutralisal-o.

A evacuação do veneno obtem se por meio dos vomitivos e dos purgantes.

Se os vomitos apparecem naturalmente, basta ajudal-os por meio de bebidas tepidas em abundancia. Obtem-se assim tambem a diluição do veneno. O vomito provoca-se por titilações nas guelas com os dedos, com a rama de uma penna, etc. O tartaro emetico na dóse de 10 centigrammas em um copo d'agua morna (em duas ou tres vezes com 5 minutos de intervallo), a ipecacuanha na dóse de 1 gramma, administrada de igual modo, —e até mesmo um pouco de azeite,—constituem bons vomitivos e faceis de obter.

Se já tiverem passado algumas horas depois do invenenamento, é de crer que a substancia já se não áche no estomago, ou que pelo menos uma parte já tenha passado aos intestinos, e neste caso é conveniente juntar ao tartaro emetico 30 grammas (uma colher sopeira bem cheia) de sal amargo, em um litro d'agua, para provocar as dejecções.

A neutralisação dos venenos carece de conhecimentos especiaes, e só pode ser feita pelo medico. Não podemos aqui explicar ao leitor como actuam os *contra venenos* e *antidotos*, mas devemos apontar-lhe alguns muito conhecidos e faceis de obter e administrar.

A agua albuminosa, isto é, a agua com claras d'ovo diluidas na proporção de 10 grammas de claras por 90 d'agua (2 a 3 claras d'ovo em um copo d'agua) e a magnesia diluida em agua na proporção de duas colherinhas cheias de magnesia para um copo d'agua, constituem dous contra-venenos faceis de obter. Uma colherada de amido (pós de gomma) fervida n'agua é tambem ás vezes um bom contra veneno.

Da acção dos venenos da primeira classe (irritantes) temos pouco a dizer. O nome indica o effeito que elles determinam. São venenos energicos, rapidos na sua acção que é em grande parte uma acção physica e chimica. Destroem os tecidos, queimam-n'os, e bastantes vezes nem dão tempo a neutralisal-os.

A agua de cal e o leite, são bons antidotos; mas muitissimas vezes revelam-se insufficientes.

Contra os alcalis é bom administrar as limonadas de limão ou de vinagre, as poções com oleo de amendoas doces e muita agua morna.

A acção dos venenos da segunda classe (hypostenisantes) é caracterisada pela depressão geral que operam no organismo. Tomemos para exemplo um dos venenos mais usados, o arsenico.

O arsenico pode invenenar de uma maneira lenta e latente, ou de um modo brusco e agudo. Na forma aguda o arsenico promove calor acre na garganta, nauseas, vomitos, sêde ardente, dor no epigastro, cephalalgia, alteração de feições, syncopes, depressão do pulso, dejecções serosas abundantes e involuntarias, caimbras cyanose. Na forma latente não ha nem vomitos, nem dejecções; a pelle apresenta-se fria; ha socego apperente e somnolencia.

O invenenamento lento pelo arsenico manifesta-se quasi sempre com fadiga geral, dores vagas por todo o corpo, vertigens, epistaxis (hemorrhagia pelo nariz), sensação de aperto na garganta, vomitos, nauseas, immagrecimento progressivo, manchas pelo corpo e paraplegia.

Na forma que nem for agudissima nem chronica, ha vomitos abundantes e repetidos durante um a dous dias, sendo este estado seguido por melhoras apparentes. Sobrevêm depois irregularidades no pulso, oppressão, dysponéa, insomnia, agitação alternando com desmaios, erupções cutaneas, etc.

Para combater o invenenamento pelo arsenico devem-se em primeiro lugar empregar os vomitivos, depois o leite com magnesia calcinada, a agua albuminosa em abundancia. O tratamento ulterior pertence exclusivamente ao medico administral-o.

(Continua.)

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 1887

Actos:

— O presidente da provincia attendendo ao que requereu o tabellião da comarca desta capital José Bonifacio dos Santos Mergulhão e tendo em vista a informação do Dr. juiz de direito do civel, resolve conceder-lhe tres mezes de licença para tratar de sua saude, devendo o peticionario entrar no goso da referida licença no praso de quinze dias.

— O presidente da provincia resolve, de conformidade com o disposto no artigo 263, § 5º, do regulamento annexo ao decreto n. 9.420, de 28 de Abril de 1885, nomear o escrevente juramentado Pedro Alexandrino Rodrigues Lins para servir de tabellião da comarca desta capital durante o impedimento do respectivo serventuario vitalicio José Bonifacio dos Santos Mergulhão, que obteve hoje tres mezes de licença para tratar de sua saude.

— O presidente da provincia resolve nomear Antonio Vasco do Nascimento para exercer o cargo de delegado do districto litterario de Parnahyba.—Communicou-se ao inspector da instrucção publica.

Officios:

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Communico a V. S. para os fins convenientes que o juiz municipal e de orphãos do termo de Barreiros, bacharel Joaquim Cordeiro Alvim da Silveira, entrou em 15 do corrente no goso da licença de 60 dias concedida por esta presidencia para tratar de sua saude.

Na mesma data assumio o exercicio daquelle cargo o respectivo 2º supplente André Alves Cavalcante Camboim.

— Ao mesmo.—Em cumprimento do aviso circular do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 15 de Fevereiro ultimo, sob n. 1, sirva-se V. S. de expedir desde logo, suas ordens as repartições encarregadas da nova matricula para que dentro de 2 mezes depois de encerrada ella, remettam a esta presidencia as relações destinadas a ser archivadas, na conformidade do § 3º do artigo 13 do regulamento, n. 9,517, de 14 de Novembro de 1885; providenciando igualmente quanto ao resumo a que se refere o § 4º, segundo os modelos G e H.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. para os fins convenientes que o promotor publico da comarca de Panellas, bacharel João Baptista Correia de Oliveira deixou no dia 12 de corrente mez o exercicio de seu cargo por motivo de molestia.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. para os fins convenientes que o tenente José Ceciliano Bessone de Almeida assumio no dia 15 do corrente mez o exercicio interino do cargo de promotor publico da comarca de Panellas por nomeação do respectivo juiz de direito.

— Ao mesmo.—Declaro a V. S., para os fins convenientes, que, segundo consta de participação do director do Arsenal de Guerra, de 21 do corrente, sob n. 893, as tres secções do almoxarifado do mesmo Arsenal foram desde o dia 19 deste mez reduzidas a duas, de conformidade com o decreto n. 7,561, de 6 de Dezembro de 1879, que baixou para execução da lei n. 2,940, de 31 de Outubro do mesme anno, em virtude de recommendação do tenente-coronel inspector do referido Arsenal pela competencia que tem em vista do § 9 do artigo 9 do regulamento de 20 de Março de 1857, resultando de semelhante alteração ficar o guarda que pertencia á 2ª secção extincta, Miguel Antonio da Costa e Silva addido ao mencionado almoxarifado, conforme preceitua o artigo 4º do decreto citado até que haja vaga.—Communicou-se ao director do Arsenal de Guerra.

— Ao administrador dos correios.— Remetto a V. S. para os fins convenientes, copia do aviso n. 21, de 14 do corrente, em que o Exm. Sr. ministro da Agricultura, Commercio e Obras Publicas autorisa esta presidencia a prorogar até o fim do corrente exercicio pela quantia de 4:000$000 annuaes o contracto de locação do predio em que funcciona essa repartição, e determina que V. S. apresente o alvitre que lhe parecer mais acertado para garantir a estabilidade da repartição, nesse ou em outro qualquer predio.

— *Mutatis mutandis* ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— Ao director do Arsenal de Guerra.—Mande Vmc. satisfazer o incluso pedido de artigos de fardamento, que, para seu uso, faz o alferes do 2.º batalhão de infantaria, Joaquim Quirino Villarim.—Communicou-se á Thesouraria de Fazenda e ao commandante das armas.

— Ao mesmo.—Fica Vmc. autorisado, conforme pede em seu officio n. 885, de 18 de corrente, a comprar administrativamente pela quantia de 60$000 folhas lythographadas para feria dos operarios civis desse Arsenal, visto a urgencia que ha de taes folhas.— Communicou-se a Thesouraria de Fazenda.

— Ao mesmo.— O Ministerio da Guerra em aviso de 11 do corrente declara ter, naquella data expedido aviso a Intendencia, mandando fornecer a esse Arsenal afim de serem entregues ao commando das armas desta provincia, para exercicios e evoluções da tropa aqui existente, conforme solicita o mesmo commando, as barracas de que trata a inclusa nota organisada na repartição mestre general, em 10 deste mez; o que communico a Vmc. para seu conhecimento e fins convenientes.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

— Ao juiz de direito da comarca de Itambé.—Declaro a Vmc., em solução de seu officio de 6 deste mez, que o administrador dos correios, a quem ouvi, informou em data de 21 ter providenciado para que os estafetas, depois da entrega das malas que conduzirem, se demorem duas horas na agencia dessa comarca de volta para esta capital.

— Ao engenheiro fiscal do 1º districto dos engenhos centraes.—Para cumprimento do aviso do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, sob n. 55, de 15 do corrente, convém que Vmc. de commum accordo com os representantes das companhias North Brazilian Sugar Factories e Great Western of Brasil Railway Company Limited redija e submetta a approvação do governo imperial, por intermedio desta presidencia um contracto definitivo para o serviço de transporte de cannas entre o engenho central de S. Lourenço da Matta e as propriedades agricolas denominadas Camorim e Massiape, no qual se conciliem perfeitamente os interesses do estado e os das mencionadas empresas.

A semelhante resolução deram origem varias petições dirigidas ao governo geral pela primeira dessas empresas ás quaes se referem ás informações de Vmc. ministradas por aquelle ministerio em officio de 30 de Novembro do anno passado, n. 57 e a esta presidencia no de n. 3, de 19 de Janeiro ultimo.

Nesta data, faço igual incumbencia ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro com quem irá Vmc. tambem de accordo.

— *Mutatis mutandis* ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro com referencia ás informações prestadas á presidencia em officio ns. 818 e 819, de 24 e 28 de Dezembro do anno passado.

— Ao gerente da fabrica de Fiação e tecidos da Magdalena.—Remetto a Vmc. copia do aviso circular do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, de 4 do corrente, sob n. 6, afim de que se sirva de informar a respeito com o que se lhe approuver.

Portarias:

— Devendo ser remettido a esta presidencia, de conformidade com o art. 89 da lei n. 1221, de 21 de Junho de 1875, o orçamento de receita e despeza para o futuro exercicio financeiro de 1887 a 1888, da Camara Municipal de S. José do Egypto, e não o que foi enviado com officio de 10 de Janeiro findo, acompanhado de um quadro e documentos que devolvo. recommendo á mesma Camara que faça organisar outro nos termos acima indicados e bem assim um balanço do exercicio de 1885 a 1886.

Chamo a attenção da Camara para as disposições dos arts. 75, 77, 81, 90, 92 e 99 da citada lei 1221.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar transporte á corte, por conta do Ministerio da Guerra, no vapor *Espirito Santo*, ao soldado do 14º batalhão de infanteria, Angelo Coriolano da Motta, que se acha soffrendo de beriberi, segundo declara o brigadeiro commandante das armas, em officio n. 104, de hoje datado.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao brigadeiro commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc. ter expedido ordem para o transporte á corte, no vapor *Espirito Santo*, do soldado de que trata o seu officio n. 104, de hoje datado.

— Ao 1º secretario da Assembléa Legislativa Provincial.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia transmitto a V. S., para os fins convenientes, o balanço da receita e despeza do exercicio de 1885 a 1886 e o orçamento para o de 1887 a 1888, da Camara Municipal de Villa Bella.

— Ao director da directoria da agricultura da secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas.—De posse do officio de V. S., de 23 de Dezembro ultimo, sob n. 293, cabe-me dizer de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, que o saldo da 7ª quota do fundo de emancipação no termo de Nazareth deve ser de 68$522 e não de 61$522.

— Ao promotor publico da comarca de Goyanna.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia communico a V. S. que teve o conveniente destino a certidão que veio annexa ao seu officio de 7 do corrente mez.

— Ao promotor publico da comarca do Cabo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que fica sciente do assumpto de seu officio de 18 do corrente e recommendar-lhe que envie á secretaria desta presidencia a certidão de seu exercicio.—Communicou-se á Thesouraria de Fazenda.

Edital:

— Por esta secretaria se faz publico, para conhecimento do Sr. José Leopoldo Bourgard, concessionario de linhas telephonicas nesta capital, de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, que, segundo o aviso do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, de 15 de Janeiro ultimo, deve o mesmo concessionario cumprir as clausulas de seu contracto e todas as disposições dos decretos ns. 8459, de 18 de Março de 1882, e 9273, de 6 de Setembro de 1884; ficando por este modo resolvida a sua reclamação em officio de 28 de Junho do anno passado, dirigido á presidencia da provincia, e requerimento ao governo imperial em 24 de Setembro do mesmo anno, a proposito do apparelho gratuito mandado collocar no Arsenal de Guerra.

EXPEDIENTE DO DIA 24 DE FEVEREIRO DE 1887

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o Dr. João Maria Seve, medico da Colonia Isabel, resolve prorogar por 3 mezes, com metade do ordenado, a licença que ultimamente lhe foi concedida para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—Providencie V. S. para que amanhã, ás 10 horas do dia, e nos demais dias subsequentes, emquanto durar a respectiva sessão, apresente-se no Tribunal do Jury a escolta que deve conduzir os presos da Casa de Detenção para o referido tribunal.—Communicou-se ao juiz de direito.

— Ao inspector interino da Thesouraria de Fazenda.—Para os devidos fins, declaro a V. S. que, tendo o juiz de direito da comarca de Garanhuns deixado, por doente, o exercicio de seu cargo no dia 17 do corrente mez, entrou na mesma data no exercicio do referido cargo, o respectivo juiz municipal e de orphãos, bacharel Bernadino Maranhão.

— Ao mesmo. — Communico a V. S., para os fins convenientes, que no dia 12 do corrente mez, por motivo de molestia, interrompeu o exercicio de seu cargo o promotor publico da comarca de Panellas, bacharel João Baptista Correia de Oliveira.

— Ao mesmo. — Sirva-se V. S. de mandar indemnisar aos interessados os valores de 10 escravos, constantes da inclusa relação, libertados em audiencia especial do juizo de orphãos do termo de Cimbres, de 11 de Janeiro ultimo, por conta do fundo de emancipação. — Communicou-se ao juiz de orphãos.

— Ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de dar suas ordens, não havendo inconveniente, para que hoje, ás 4 e meia horas da tarde, se ache postada em frente á casa n. 32, á rua de S. João desta cidade a força precisa para fazer as honras funebres devidas ao tenente quartel-mestre da guarda nacional, Martinho Avelino de Albuquerque, por occasião do sahimento de seu corpo para o Cemiterio Publico.

— Ao collector de rendas geraes do municipio de Iguarassú.—Para resolver-se acerca do pagamento dos valores dos escravos libertados nesse municipio por conta da 7.ª quota do fundo de emancipação, convem que Vmc. informe sobre a razão porque aceitou a avaliação ou arbitramento dos ditos valores com os preços exagerados de 600$ e 700$, quando é sabido que, commummente, ninguem dá essa quantia por um escravo nesta provincia.

Convem attender que a quota consignada para emancipação não é para que se façam favores a um ou outro senhor de escravos, mas para que por seu justo valor seja libertado o maior numero de escravos possivel.

A' vista disto deve Vmc. requerer ao juiz competente reforma nas avaliações, no sentido de serem reduzidos os preços, se tiver havido sentenças, não estiverem findos os prazos regulares para embargos, e, caso estejam, requerer o beneficio de restituição *in integrum* do que gosa a Fazenda; (Perdigão, Processo dos Feitos, § 44 e Instrucções de 10 de Abril de 1851, art. 17) para, em virtude desse beneficio, embargar as sentenças mesmo fóra do prazo, devendo, quer embargue fóra do prazo, quer dentro d'elle, appellar das sentenças para os juizos ou tribunaes superiores.

— Ao juiz de paz de Barra de Jangada.—Com a cópia inclusa, do officio que esta presidencia expedio em 15 de Julho de 1884 aos juizes de direito das comarcas de Palmares e Bonito, respondo ao que Vmc. dirigio-me em 17 do corrente mez, sobre a circumscripção territorial de Marsyal.

Portarias:

— Tendo o 1.º juiz de paz de Gamelleira representado que somente a 13 do corrente recebeu ordem para a eleição de juizes de paz, marcada para 26 deste mez, não havendo, portanto, tempo para a convocação legal de eleitores, resolvi por isso adiar aquella eleição para 10 de Abril vindouro.

Cumpre que a Camara Municipal de Gamelleira expeça as devidas communicações e me informe o modo por que foi retardada a expedição d'aquella ordem.—Communicou se ao juiz de paz.

— Declaro á Camara Municipal de Villa Bella que não póde ser approvada a deliberação constante de seu officio de 29 de Janeiro findo, porquanto somente á Assembléa Legislativa Provincial cabe resolver sobre o estabelecimento dos ordenados de empregados municipaes. (Art. 10, § 7.º do Acto Addicional.)

— Declaro á Camara Municipal de Correntes, que ficam approvadas as arrematações dos impostos constantes do termo annexo ao seu officio, a que respondo, de 10 de Janeiro findo.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— A' Companhia Pernambucana. — De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia accuso o recebimento do officio de hontem, no qual V. S. communica que o vapor *Giquiá* seguirá para os portos do Rio Formoso e Tamandaré ao amanhecer do dia 26 do corrente.

— Ao juiz municipal e de orphãos do termo de Páo d'Alho. — De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, declaro a V. S, em additamento ao officio de 22 do corrente, que o saldo da 7.ª quota do fundo de emancipação deve ser de 257$310 e não de 122$907, visto que a dita quota com o saldo da 6.ª eleva-se a 4:007$310 e a despeza das libertações, incluida a do escravo Manoel, libertado por conta da 1.ª quota, attinge a 3:750$000.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 12 DE MARÇO DE 1887

Ananias Iago da Cunha. — Prejudicado quanto á nomeação provisoria.

Anna Francelina de Miranda e Silva.— Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda ouvindo os collectores de Olinda e Ipojuca.

Faustina Maria do Espirito Santo. — Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Galdino Alves Pontes.— Já foi providenciado.

Izabel Francisca Monteiro de Quintal Barros.— Concedo noventa dias com metade do ordenado.

João José de Amorim. — Informe a Camara Municipal do Recife.

José Leopoldo Burgard.— Sim, nos termos do regulamento de 16 de Março de 1885, e da concessão feita por esta presidencia em 17 de Janeiro ultimo.

Capitão José Gomes dos Anjos.— Nego provimento ao recurso. E' da exclusiva competencia das Camaras a escolha de seus empregados. O aviso n. 118 de 1.º de Março de 1861 incompatibilisa as funcções de secretario das Camaras Municipaes com as de escrivão de collectorias, como, porém, a lei provincial n. 1869 de 15 de Maio do anno passado, permitte taes accumulações, só a mesma Camara ou ao Thesouro Provincial compete obrigar o empregado a fazer opção por um dos lugares, dado o caso de impossibilidade ou inconveniencia para o serviço no desempenho de ambos por um só funccionario.

Maria da Natividade Ferreira.— Apostille-se.

Manoel Alves Barboza.— Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Manoel Magdaleno da Costa.— Não pode ser attendido, nos termos da informação do Dr. chefe de policia.

Nemesio Carlos Soares Vidal.— Passe portaria nomeando o supplicante para servir provisoriamente.

Sebastião Floro do Rego.— O artigo 4.º da lei n. 982, de 2 de Maio de 1871, a que se refere o supplicante não tem applicação senão a officiaes ou inferiores mandados á serviço para o interior da provincia, e isto mesmo sómente nos casos em que for expressamente autorisado pelo governo e emquanto durar a diligencia.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 14 de Março de 1887.

Francelino Chacon.

O porteiro,

Expediente do Bispado

PROVIMENTOS

De 8 a 14 de Março

Carta de confirmação e collação de vigario de S. Lourenço da Matta, nesta provincia, a favor do Rvd. Fausto Freire de Carvalho.

Idem, idem, de vigario da freguezia de Iguarassu', nesta provincia, a favor do Rvd. Francisco Vieira das Chagas.

Idem, idem, de vigario da freguezia de Traipu', na Parahyba, a favor do Rvd. Floriano de Queiroz Coutinho.

Provisão de vigario para a freguezia de Goyanna, por tempo de mais um anno, a favor do Rvd. Antero Estanisláo Ourique de Vasconcellos.

Idem, para a freguezia de Campina Grande, na Parahyba, a favor do Rvd. Luiz Francisco de Salles Pessoa.

Idem, de coadjutor da freguezia de Tracunhaém, nesta provincia, a favor do Rvd. Marcolino Alves dos Prazeres Lima.

Idem, idem, da freguezia do Ingá na Parahyba a favor do Rvd. José Alves Cavalcante de Albuquerque.

Idem, idem, de Páo d'Alho, nesta provincia, a favor do Rvd. conego Antonio Domingos de Vasconcellos Aragão.

Idem, de uso de ordens e de confessor, a favor do Rvd. Francisco Joaquim da Silva, residente na parochia de Santo Antonio desta cidade.

Idem, idem, a favor do Rvd. José Prudente Telles da Costa, residente em Porto Calvo, Alagoas.

Idem, idem, a favor do Rvd. José Januario Pereira Lima, residente em Alagoa Grande, Parahyba.

Idem, de capellão de Fernando de Noronha, a favor do Rvd. Francisco Adelino de Brito Dantas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª—N. 258.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 14 de Março de 1887.—Illm. e Exm. Sr.— Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 12:

A' minha ordem, Bernardo Alves da Silva e um homem louco que não diz o nome, aquelle por disturbios e este até que tenha destino conveniente.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Genuina Maria da Conceição, Marcellina Manoella do Nascimento, por offensas á moral publica; José Guilherme Francisco de Sant'Anna, Candido Pereira da Silva, Salustiano Manoel Felismino, por disturbios; Elysio Francisco da Costa, por embriaguez e offensas á moral publica.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Manoel Francisco do Nascimento, Antonio Alves da Fonseca e Raphael da Costa Ferreira, por disturbios e jogos prohibidos.

A' ordem do do 1º districto de Afogados, Herculano Pereira da Silva, por disturbios.

No dia 13:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Benedicto Francisco de Souza, preso em flagrante por crime de ferimentos leves.

A' ordem do do 1º districto da Boa-Vista, João de Lima, por embriaguez e disturbios, Luiz Antonio Tavares, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto, da Graça, Alfredo José de Mello, Joaquim Augusto Correia e Ludgero de Barros Correia, por se encontrar quebrando os candieiros da illuminação publica; Antonio, escravo de D. Carolina F. da Silva, Rufino Abdon de Mendonça, Valeriano Ferreira da Silva, por uso d'armas defezas.

No dia 12 do corrente, no jardim em frente á igreja do Espirito Santo, da freguezia de Santo Antonio, o individuo conhecido por Ourives, por motivos que se ignora, ferio com um compasso a João José de Araujo, evadindo-se após o crime.

O subdelegado da freguezia, tomando conhecimento do facto, mandou transportar o offendido para o hospital Pedro II, afim de ser tratado, e prosegue nos demais termos da lei.

Hontem, pelas 3 horas da tarde, no becco da Bomba, da mesma freguezia, Benedicto Francisco de Souza, altercando com Antonio Pantaleão dos Santos, ferio a este com duas facadas.

O criminoso foi preso em flagrante e á presença do respectivo subdelegado, que tomou conhecimento do facto, fez lavrar o respectivo inquerito e mandou em seguida recolhel-o á Casa de Detenção.

O offendido foi vistoriado pelo Dr. José Joaquim de Souza, que considerou leves os ferimentos.

No dia 12 do corrente e pelas 8 horas da manhã, tendo embarcado em uma fragil canôa, do porto da Jaqueira para o da Torre, uma preta, idosa, em companhia de um menor e um creado de João Soares de Azevedo, com o fim de comprar fructas no sitio do dito Azevedo, aconteceu virar a canôa e submergir-se a infeliz preta, que não póde ser salva, não obstante os esforços empregados pelo canoeiro, que, precipitando-se ao rio apenas conseguio agarrar a infeliz e conduzil-a até a margem opposta, onde largou-a por se achar muito cansado e não poder continuar a lutar com a correnteza da maré.

O subdelegado da Torre tomando conhecimento do facto deu as providencias precisas para o descobrimento do cadaver da infeliz que só foi encontrado no dia seguinte pelas 2 horas da tarde, na curva do rio, no lugar Taquary, um pouco mais acima do accidente.

Retirado o cadaver d'agua e verificado ser o da preta africana Maria Magdalena, residente á rua da Gloria desta cidade, foi depois de vistoriada, mandada inhumar no cemiterio da Varzea.

Foram encontrados no cadaver da infeliz um annel e uns brincos de ouro que ficam em poder do mesmo subdelegado para serem entregues a quem de direito for.

A referida autoridade prosegue em diligencias para chegar a evidencia se o facto foi effectivamente casual, como parece.

— Communicou-me o delegado do 1º districto da capital, em officio de 12 do corrente, que naquella data fez remessa, ao Dr. juiz de direito do 1º districto criminal, do inquerito procedido contra José Soares da Silva, por ter furtado, mediante bilhete falso, uma mala de viagem pertencente ao Dr. Arthur Costa, e na qual continha além de roupas a quantia de 440$000 em dinheiro e diversos objectos de ouro.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 14 DE MARÇO DE 1887

Ponto do Gymnasio. - Ao Sr. pagador para os devidos fins.

Miguel Francisco do Rego e Augusto Octaviano de Souza.— Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Josephina Dubeaux.— Informe o contador.

José Gonçalves dos Santos, Francisca Arcelina dos Santos e Joaquim da Costa Guimarães.— Registre-se e façam-se os assentamentos.

Hermelinda Brazida Canuto de Lima, Joaquim Tranquillino de Lemos Duarte e Lopes de Souza.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Iria Nogueira da Cunha Leite.— Façam se as notas da portaria da licença.

Antonio Gonçalves de Azevedo.— Prove a desoccupação e junte conhecimento de decisão do ultimo semestre.

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 12 DE MARÇO DE 1887.

Bacharel Manoel Ferreira da Silva, Antonio Francisco da Costa, Eugenia Maria da Conceição, Virtuosa Maria da Costa e Manoel José Pereira.— Informe a 1.ª secção.

José Ansberto Lopes & C. e Gonçalves Coimbra & C. - A 1.ª secção para os devidos fins.

Joaquim Gonçalves Cascão & C. - Certifique-se.

Fabião da Costa Almeida Martins.— Certifique-se o que constar.

Victor Joaquim de Mello e Victorino Domingues Alves Maia.— Informe a 1.ª secção.

Joaquim Moreira Reis.— Certifique-se o que constar.

— 14 —

Bastos & C. e Carvalho & C.— A 1.ª secção para os devidos fins.

Dr. J. Joaquim Seabra.— Informe a 1.º secção.

Claudino Fracisco de Souza e Candida Maria da Penha.— Informe a 1.ª. secção.

Inspectoria geral da Instrucção Publica

DESPACHOS DO DIA 14 DE MARÇO DE 1887

Taciana Alexandrina Monteiro Lopes, professora publica.— Informe o delegado litterario acerca das allegações da supplicante.

Maria do Livramento Nonato, professora publica.— Encaminhe-se.

Martinho José de Jesus, professor publico.— Encaminhe-se,

Maria Josephina Vergueiro da Costa, alumna mestra titulada pela escola normal. — Tendo a supplicante preferencia para a nomeação interina, em vista do disposto no art. 17 § 2 n. 1 do regulamento vigente, seja esta petição remettida ao delegado litterario competente que procederá nos termos da disposição citada, si a cadeira não estiver já occupada interinamente por outra pessoa.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 14 de Março de 1887.

O porteiro,

J. Augusto de Mello.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico de 1886

POLITICA PARTICULAR DOS ESTADOS EUROPEUS

(*Conclusão*)

A mudança da situação politica em Portugal, isto é, a queda do ministerio Fontes e a subida dos progressistas ao poder, teve por causas proximas o conflicto entre Braga e Guimarães e as propostas fazendarias do Sr. Hintze Ribeiro. Braga quiz augmentar o numero das disciplinas ensinadas no seu liceu á custa das rendas districtaes. Os representantes de Guimarães no conselho de districto oppozeram-se ao projecto sob o fundamento de que o tal liceu, viveiro de aspirantes á dignidade ecclesiastica, não tinha necessidade de opulentar o seu programma de estudos. Não agradou a opposição aos de Braga, e os delegados vimaranenses foram injuriados e apupados na occasião em que regressavam á terra. Acreditou-se que o governador civil, que era então o Sr. marquez de Vallada, longe de condemnar a irreverente manifestação, havia concordado de certo modo com ella. Como era de esperar, inflammaram-se os animos em Guimarães. Formaram-se *meetings* em que foi ardentemente verberado o procedimento dos bracharenses. Concordou por ultimo o povo offendido que o seu conselho fosse desligado do districto de Braga, para ser annexado ao do Porto. Mas á desannexação oppunham-se os offensores que, n'um comicio a que assistiram mais de quinze mil pessoas, resolveram mandar á Lisbôa uma commissão com o encargo de representar perante a camara dos deputados contra a pretenção da gente de Guimarães. Quando a commissão partia com destino á capital, o enthusiasmo dos committentes elevou-se a um grão de calor excepcionalissimo. Cantou-se a *Maria da Fonte* e o arcebispo chegou á janella para abençoar na passagem a gloriosa cruzada dos que iam defender perante os altos poderes nacionaes a causa respeitavel da integridade districtal.

Demorou-se, porém, a decisão da contenda, e com a demora cresceu a agitação em ambas as cidades. O ministerio Fontes ficou hesitante e irresoluto entre as aspirações encontradas dos dous povos. Attenderia a Guimarães? Braga ficaria descontente. Faria a vontade a Braga? Os brios offendidos de Guimarães podiam dar que fazer ao governo.

Estavam as cousas n'este ponto, quando em 6 de Fevereiro o ministro da fazenda apresentou á camara dos deputados diversos projectos de lei alargando o systema tributario de maneira a arrancar couro e cabello aos contribuintes, segundo a linguagem das folhas opposicionistas, que abriram desde logo a mais terrivel campanha contra os novos impostos projectados. Uma d'essas folhas escreveu:

« As propostas tributarias do Sr. Hintze Ribeiro são como alguns grandes venenos tomados em alta dóse: não matam. São tão absurdas, tão descaroaveis, tão monstruosas que só seriam approvadas se a nação portugueza houvesse perdido o ultimo vislumbre de bom senso, da previsão e da dignidade. » E depois desta synthese fulminadora, vinha a analyse miuda das propostas mostrar que as censuras á concepção financeira do ministro regenerador, posto que em alguns pontos exageradas, eram, no geral, perfeitamente cabiveis. O jornalismo governista procurou defender os indicados projectos, não só na sua redacção, mas tambem no pensamento que os havia inspirado. O governo queria extinguir o *deficit*, um monstro que mette medo a toda a gente cuidadosa do porvir nacional; era, pois, necessario que a nação o auxiliasse, acceitando pacientemente o sacrificio. A isto respondiam as gazetas da opposição que o remedio da situação financeira não estava no augmento de tributos, augmento superior ás forças dos contribuintes, mas na economia rigorosa dos haveres nacionaes, na moralidade da administração da fazenda publica! E accrescentavam que, devendo o *deficit* orçamentario elevar-se no fim do exercicio a dez mil contos de réis, approximadamente, seria o producto dos novos impostos [illegible] absoluto insufficiente para equilibrar definitiva-

mente a receita com a despeza. Dava-se ainda que o governo, havia pouco mais de um anno, tinha declarado que a situação financeira era sufficientemente desaffrontada para não inspirar receios, que as receitas haviam crescido consideravelmente, e que o paiz dispunha de recursos de sobra para continuar a satisfazer os seus encargos. Ficava agora demonstrado que o ministerio fôra demasiado optimista ou occultava a verdade á nação, quando em 1884 se exprimia tão lisongeiramente ácerca das condições do thesouro publico. Estas e outras contradicções postas em evidencia nos artigos da imprensa anti-ministerial, tornavam cada vez mais impopulares as projectadas medidas orçamentarias. A opinião publica manifesou-se em todo o reino intransigentemente contraria á adopção de taes medidas. As associações commerciaes e bancarias de Lisbôa e Porto, bem como de outras cidades menos importantes, resolveram immediatamente representar contra os novos impostos. No mesmo sentido se reuniram aqui e alli assembléas populares e outras muitas se annunciavam.

Em taes condições entendeu o Sr. Antonio Maria Fontes Pereira de Mello que havia chegado a occasião de abandonar o poder, entregue aos regeneradores havia cinco annos. O conflicto entre Braga e Guimarães serviu-lhe de pretexto a uma retirada airosa. Dirigiu-se ao rei, e pediu-lhe o adiamento das côrtes, « por entender que era necessario resolver as difficuldades creadas pela agitação das paixões. » S. M. mostrou-se pouco favoravel a esse expediente. O ministerio viu que lhe faltava a confiança da corôa, e retirou-se. Foi chamado ao paço o Sr José Luciano de Castro para organisar nova situação, e satisfez promptamente o encargo.

Em 22 de Fevereiro, o novo presidente fez perante as côrtes as seguintes declarações: que os novos ministros eram todos homens conhecidos pela sua competencia para o exercicio da vida publica e pelos serviços prestados ao paiz;

que o governo seria tolerante com todas as opiniões, posto que estivesse resolvido a defender vigorosamente os seus principios e a exigir o maior respeito á lei e ás autoridades;

que seria justo na distribuição dos empregos publicos e procuraria manter a mais austera moralidade em todos os seus actos;

que a principal preoccupação do novo ministerio seria o estudo e a solução das questões de fazenda sem renunciar ás reformas politicas;

que no momento actual era de toda a conveniencia a applicação dos cuidados governativos a promover o equilibrio orçamental, pela mais severa economia na administração do estado, pelo adiamento de todas as despezas que não sejam absolutamente indispensaveis, pela melhor fiscalisação dos rendimentos do estado, pela pontual cobrança dos impostos em divida, por uma racional e prudente revisão das pautas e pelo inquebrantavel principio de não crear nenhuma despeza nova, por mais util que seja, sem lhe crear logo a dotação correspondente;

que feitas estas reducções nas despezas publicas, entendia o governo que poderia então appellar para a bolsa do contribuinte, exigindo-lhe novos sacrificios para sustentar o credito publico;

que o ministerio tinha de se occupar de uma larga reforma da legislação administrativa, harmonisando as finanças locaes com as do estado, bem como não poderia deixar de tractar tambem seriamente da maior diffusão e desenvolvimento da instrucção, quer geral, quer especial e profissional;

que tambem se não esqueceria o governo da questão colonial e sobre tudo da questão da colonisação e emigração;

que para corresponder a uma instantissima necessidade publica, se occuparia da reforma do codigo commercial, e principalmente da parte relativa ás fallencias, apresentando opportunamente as necessarias propostas á camara;

que para acompanhar a evolução da sociedade e as imperiosas necessidades publicas, ia tambem o governo occupar-se de assumptos economicos e sobretudo d'aquelles que dizem respeito a melhoramentos da sorte das classes operarias e das questões de producção e circulação da riqueza publica, fazendo tambem uma melhor organisação da circulação fiduciaria;

que seria creado um ministerio da agricultura e commercio, sem aggravo da despeza publica.

Como se vê, não podia ser mais promettedor o programma da nova situação; e todavia foi logo censurado vivamente por alguns deputados regeneradores. Nem o Sr. Luciano de Castro, nem qualquer dos seus collegas esperava encontrar apoio n'uma camara em que a situação decahida dispunha de consideravel maioria. Pediam-lhe apenas as leis de meios: tudo o que viesse a mais era ganho.

E ganharam, se não propriamente os ministros, nem o paiz, ao menos as finanças da casa reinante de Portugal com a proposta que o governo apresentou ao parlamento, afim de que, por estar então proximo o enlasse de sua alteza real, o serenissimo Sr. D, Carlos Fernando, fosse a dotação do principe herdeiro elevada de vinte a quarenta contos de reis annuaes, e se auctorisasse a prestação de um subsidio a S. M. D. Luiz para occorrer ás despezas extraordinarias do faustissimo consorsio de seu filho.

Essa proposta só teve tres votos contrarios na camara dos deputados; na dos pares apenas o Sr. Latino Coelho a impugnou. O illustre escriptor pronunciou no assumpto um notabilissimo discurso; porém muito mais que os brilhos de um estylo admiravel e os raios penetrantes do bom senso apreciam os seus collegas os vivos esplendores da realeza.

Já antes o Sr. Consiglieri Pedroso, como resposta indirecta ao pedido de novos impostos, tinha proposto á camara dos deputados a reducção da lista civil e a do subsidio dos membros da mesma camara. O republicano disse que não obedecia a intuitos partidarios, fazendo aquella proposta, que só a angustiada situação da fazenda publica lhe inspirava. Lembrou o que se passou na Prussia por occasião da crise de 1813. O povo teve que impôr-se grandes sacrificios. Mas o rei Frederico Guilherme quiz tambem supportal-os, tomando a si uma parte dos encargos que iam recahir sobre seus subditos. Citou como exemplo o que se está passando na Inglaterra, paiz monarchico por excellencia. Ahi, disse o Sr. Consigliere Pedroso, todos os annos está augmentando o numero de deputados que votam contra a dotação das principes e das princezas.

Já foi mesmo eleito um deputado com o mandato imperativo de votar contra essas dotações, e é sabido que, apezar do filho do principe de Galles ter attingido a maioridade e desse principe ser futuro herdeiro do throno, ainda nenhum governo se atreveu a levar ao parlamento uma proposta para lhe ser arbitrada uma dotação.

Foi ainda na Inglaterra que se viu ha pouco dous ministros, que eram deputados, sahir da camara para não votarem as dotações dos principes.

Não obstantes todas essas razões e o terror que o *deficit* orçamentario inspira, a camara nem á simples discussão quiz admittir as proposta do Sr. Consiglieri: limitou-se a lançal-as ao *Index* das excommunhões maiores como disse uma folha de Lisbôa, a qual accrescentava:

« Saiba-se que no parlamento portuguez, que parece existir principalmente para se poderem debater entre si as opiniões em que se divide a familia portugueza, está vedado discutir se o Sr D. Augusto deve ter uma dotação de 16 contos, o Sr. D. Luiz uma dotação de 365 contos, a Sra. D. Maria Pia uma dotação de 60 contos, o Sr. D. Carlos uma dotação de 20 (hoje 40) contos e o Sr. D. Affonso uma dotação de 10 contos! »

Apezar dessas considerações, que a muitos se figuraram razoaveis, o consorcio do herdeiro da corôa portugueza deu lugar a festas magnificas com as quaes se não despendeu de certo unicamente o subsidio de cem contos de réis votado pelas camaras.

Parece que o proprio papa quiz deixar memoravel a data do auspicioso enlasse, assignando no dia 22 de Maio a concordata relativa ao padroado portuguez no Oriente.

Os altos negocios do estado não deixaram, todavia, que o joven principe gozasse em completa despreoccupação a doce poesia dos seus primeiros meses de casado. Seu augusto pae foi em viagem de recreio ao estrangeiro, deixando-lhe os encargos da regencia do reino. As côrtes rêuniram-se em 9 de Setembro para deferir ao regente o devido juramento.

Antes disso, porém, tinha o novo ministerio procurado demonstrar que o parlamento não é mola indispensavel no grande machinismo do governo nacional.

Seguindo o exemplo da situação decahida, mas ampliando-o muitissimo, o Sr. José Luciano de Castro e seus collegas assumiram a mais franca dictadura, e no estreito periodo de 12 dias, que tantos ella durou, decretaram tantas e tão extensas medidas governativas, que não haveria camaras, ainda animadas dos melhores desejos, que fossem capazes de produzil-as em dous annos de continuados trabalhos. Basta enumeral-as, para vêr que não somos exagerados no calculo.

« Cumpre mencionar em primeira linha a reorganisação dos corpos administrativos, assim como a nova classificação dos municipios.

A introducção, ou para melhor dizer, a extenção do principio da representação das minorias nas administrações municipaes.

A organisação de um systema de finanças municipaes.

A instauração de tribunaes administrativos districtaes.

A reorganisação do supremo tribunal administrativo.

A extenção dos municipios de mais de 40,000 almas, que solicitarem, do systema municipal especial de que já gosa a capital do reino e em que os principios descentralisadores são applicados mais radicalmente.

A reorganisação do machinismo dos serviços do thezouro publico.

A reorganisação do systema de aposentações para os funccionarios publicos.

A abolição do imposto de sal.

A reorganisação do ministerio das obras publicas, e em especial, a dos serviços da engenharia civil e da administração dos correios, telegraphos e pharóes.

A reforma de instrucção secundaria.

A reforma judicial.

Por ultimo, a reducção do subsidio concedido aos membros da camara dos deputados pela duração das sessões legislativas ordinarias. »

Os jornaes de opposição censuraram acremente a dictadura. Mas o paiz, talvez um tanto farto da garrulice parlamentar, parece que a não levou a mal aos regeneradores: nas eleições municipaes de Novembro, necessarias em consequencia da reforma administrativa, alcançou o novo ministerio a mais brilhante maioria em todo o reino.

(*Continúa*)

PERNAMBUCO

Companhia de Edificação

ACTA DA SESSÃO ORDINARIA D'ASSENBLÉA GERAL DOS ACCIONISTAS DA COMPANHIA DE EDIFICAÇÃO EM PERNAMBUCO.

Presidencia do Sr. commendador Luiz Duprat

A' 1 hora da tarde do dia 1º de Março de 1887, na séde da Companhia de Edificação de Pernambuco, presentes varios accionistas, tomou a presidencia o respectivo secretario da assembléa geral, nos termos do art. 37 dos estatutos e convidou ao accionista Sr. José Joaquim da Costa Maia para exercer interinamente as funcções de secretario.

Feita a chamada pela lista de presença, verificou-se estarem reunidos 57 accionistas representando 1117 acções, numero legal para constituir a assembléa geral, pelo que o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Em acto continuo o Sr. Gustavo Antunes secretario da directoria pedio para ler a acta da sessão da mesma directoria em 9 de Fevereiro passado; afim de instruir a assembléa da execução que havia dado a penultima parte do art. 13 dos estatutos em relação ás acções do Sr. F. F. Borges que achava-se presente.

Lida a acta, o Sr. Borges obtendo a palavra fez constar que tendo sido fixado pela directoria o praso para a entrada da 5ª prestação de capital; elle, ao terminar este praso pedio a directoria que o prorogasse até ser realisada a presente reunião da assembléa geral.

Que ultimamente, reconhecendo a disposição em que estava a directoria de, sem attender ao seu pedido, tornar effectiva aquella disposição dos estatutos, medida que prejudicava gravemente os seus interesses; deu se pressa a, em 26 de Fevereiro passado isto é 21 dias depois de findo o praso fixado pela directoria, recolher a importancia da 5ª prestação do capital das suas acções ao New London Brasilian Bank, Limited, estabelecimento este que, como deprehendia dos recibos das anteriores prestações, era e é o banqueiro convencionado pela companhia e a que se refere a disposição do art. 28 dos estatutos.

Assim que havia realisado a entrada da importancia da 5ª prestação do capital como provava pelo recibo que apresentava e depositava na meza da assembléa; concluindo por protestar e reclamar perante a assembléa geral o seu direito de accionista.

Os Srs. Drs. Bandeira e Gomes Parente, pronunciaram-se no sentido de que a deliberação da directoria tendo sido baseada na disposição dos estatutos, a consideravam legal; que a reclamação feita, era assumpto estranho á convocação da presente assembléa geral ordinaria, e portanto, não se podia tomar della conhecimento.

No mesmo sentido fallou o Sr. Antonio C. F. da Silva, accrescentando que sobre este incidente se suspendesse qualquer discussão; que a commissão fiscal ou a directoria ficasse encarregada de convocar uma assembléa geral extraordinari para tratar d'esse e de qualquer outro particular relativo a reforma dos estatutos; porque bem poderá ser que nessa reunião, com mais calma, entre as reformas a fazer, se reconheça a necessidade de modificar o art. 13 dos estatutos no sentido da reclamação feita; e, quando mesmo não se modifique, nem por isso o Sr. Borges deve, considerar esgotados os meios de reclamar o seu direito de accionista, pois lhe restam muitos.

Assim mandava á meza a seguinte proposta:

1.ª Que a assembléa geral ordinaria continue nos trabalhos de accordo com o art. 31.

2.ª Que se convide a directoria, ou a commissão fiscal a convocar uma assembléa geral extraordinaria para reforma dos estatutos e especialmente do art. 13 dos que se acham em vigor.

Submettida a discussão e votação foi unanimemente approvada.

Passando-se á ordem do dia, leu o secretario a acta da sessão do dia 28 de Dezembro passado que foi approvada sem discussão.

Estando impresso e distribuido o relatorio apresentado pela directoria, dispensou-se a leitura.

O Sr. presidente, nos termos do art. 71 do decreto n. 8821 de 30 de Dezembro de 1882, convidou o Sr. Pacheco membro da commissão fiscal para ler o parecer da mesma commissão.

Lido e submettido a discussão, pedio a palavra o Sr. Dr. Bandeira para substanciar a seguinte proposta que, mandou a mesa e foi pelo Sr. presidente lida:

« Proponho que se inscreva um voto de louvor a commissão fiscal pelo modo porque cumprio seu dever, dando-nos o parecer que acha-se em discussão e que seja o mesmo parecer approvado, salvo na parte em que censura a directoria attendendo se que da parte da mesma houve o maior desejo de cumprir o seu dever; e se alguma falta houve, foi devida a motivos de força maior. »

Terminada a leitura o Sr. Dr. Clodoaldo de Souza apresentou a seguinte emenda:

« Proponho que o voto de louvor a commissão fiscal seja sem restricção. »

O Sr. Dr. Bandeira a vista desta emenda pedio a attenção da assembléa, para a redacção da sua proposta a qual dividia se em duas partes:

1.ª Voto de louvor a commissão fiscal.

2.ª Approvação do respectivo parecer.

Era n'esta e não n'aquella a restricção, pelo que solicitava; e a assembléa concordou, que a proposta fosse apresentada a votação por partes.

Submettida a votação a primeira parte foi approvada, salvos os votos dos membros da commissão.

Submettida a votação a segunda parte foi approvada por 25 votos contra 20.

Passando-se ao inventario, balanço e contas do anno, não havendo quem pedisse a palavra, foram submettidas a votação sendo approvadas com excepção dos votos da directoria.

Concluida esta parte da sessão o Sr. presidente convida os accionistas a prepararem as suas listas para a eleição da commissão fiscal que tem de funccionar no corrente anno; convidando igualmente ao Sr. Francisco Augusto Pacheco para escrutinador.

Procedendo-se a votação e apuração foram eleitos:

João Rodrigues de Moura com 52 votos.
Dr. Antonio Carlos de Arruda Beltrão com 52.
José Bezerra de B. Cavalcante com 50
Obtendo igualmente votos:
Dr. Manoel Martins Fiuza Junior com 19.
Francisco Augusto Pacheco com 18.
João José Rodrigues Mendes com 18.
Dr. Antonio Clodoaldo de Souza com 8.
Aurelio dos Santos Coimbra com 7.
Sebastião Lopes Guimarães com 6.
José Maria Carneiro da Cunha com 3.
José Joaquim da Costa Maia com 3.
Antonio Carlos Ferreira da Silva com 2.
Antonio de Souza Pinto com 1.
A. J. F. Monteiro com 1.
M. C. Souza Bandeira com 1.
Em branco 2.
Sommando 243 votos.

Nada mais havendo a tratar e sendo 3 horas da tarde o Sr. presidente encerrou a sessão, e eu secretario assigno, e subscrevo a presente.

Recife, 1º de Março de 1887.

José Joaquim da Costa Maia.
Luiz Duprat,
Presidente.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial. — Funccionou hontem sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. José Manoel de Barros Wanderley, tendo comparecido 31 Srs. deputados.

Foi lida e approvada sem debate a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procedeu a leitura do seguinte expediente:

Um officio da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Corpo Santo, convidando esta Assembléa para acompanhar as procissões do mesmo Divino Senhor, nos dias 24 e 25 do corrente, ás 5 1/2 e 3 horas da tarde.—Inteirada.

Uma petição de Alfred Best Tugmann, requerendo privilegio por 20 annos, para montar uma fabrica de cimento.— A' commissão de constituição e poderes.

Outra de Philomeno Raymundo Nunes de Lima, professor publico de Santa Cruz do Brejo, requerendo como premio de haver composto o Novo Livro Methodico de Primeira Leitura, ser removido para qualquer cadeira de 1ª ou 2ª entrancia, independente de estar 5 annos na cadeira que rege.— A' commissão de instrucção publica.

Outro do mesmo, requerendo pagamento do que se lhe está a dever de aluguel de casa e expediente, de Fevereiro a Junho de 1885, como professor publico que foi de Afogados de Ingazeira.—A' commissão de orçamento provincial.

Adiou-se de novo pela hora, que foi prorogada por 10 minutos, a requerimento de urgencia do Sr. Drummond, a discussão do requerimento do Sr. José Maria, sobre duas prisões effectuadas pelo subdelegado de Maricota, orando os Srs. Prazedes Pitanga, José Maria e Drummond, tendo sido apoiado um requerimento do Sr. Ratis e Silva, pedindo o adiamento da discussão por 24 horas.

Passou se á ordem do dia:

Encerrou-se, depois de orarem os Srs. Prazedes Pitanga, duas vezes, sendo uma pela ordem, e Gonçalves Ferreira, a 1ª discussão do projecto n. 1 deste anno (orçamento provincial), não se votando por falta de numero um requerimento de adiamento da discussão por 48 horas, do Sr. José Maria.

Adiou-se a 1ª discussão do projecto n. 2 deste anno (transferencia da séde da comarca de Tacaratú para a povoação de Jatobá), que fica elevada a villa.

A ordem do dia é: 1ª parte, continuação da antecedente; 2ª parte, 1ª discussão dos projectos ns. 7, 11, 32 e 50 de 1886.

Tribunal do Jury do Recife—Na sessão de hontem foi julgado o réo Canuto Augusto Cambarra, o qual achava-se pronunciado no art. 201 do codigo criminal, por haver em 13 de Julho do anno passado, na freguezia da Graça, praticado na pessoa de Maria Francisca do O' diversos ferimentos.

Promoveu a defeza o advogado dos presos pobres, Dr. Luiz Emygdio Rodrigues Vianna, sendo o réo absolvido.

Passeio militar e exercicio em Beberibe—Como tinhamos noticiado, o Exm. Sr. general commandante das armas, seguiu ante-hontem pelas 4 horas da madrugada em passeio militar para Beberibe, com uma brigada composta do 14º batalhão de infantaria e um esquadrão de cavallaria.

Durante a marcha foram observadas todas ás disposições recommendadas pela tactica, entrando a força no largo de Beberibe ás 5 3/4 horas da manhã, depois de feito o reconhecimento da posição por uma secção de cavallaria e um pelotão de infantaria.

Depois do descanço de meia hora, houve exercicio de manobras até 7 1/2, quando a força formou em frente á igreja para ouvir missa.

A's 8 1/4 horas seguiu o 14º batalhão para a linha de tiro onde bivacou, ficando a cavallaria logo adiante da antiga casa das machinas do Engenho *Campo Grande*.

Tendo chegado as 8 1/2 horas S. Exc. o Sr. Dr. presidente da provincia, foi as 9 horas percorrer os acampamentos.

Os corpos formados receberam S. Exc. com as continencias que lhe são dividas.

S. Exc. depois de percorrer a linha, assistiu ao começo do exercicio de tiro ao alvo, fazendo em seguida com o Exm. Sr. general commandante das armas uma excursão por diversos pontos do povoado, recolhendo-se, á uma hora, á casa onde ficou hospedado para assistir ao exercicio de fogo á tarde.

A's 4 horas, dividido o 14º batalhão de infantaria em duas fracções consideradas inimigas, collocou-se uma além da ponte do rio Beberibe e outra na praça em frente á igreja.

Depois de partir o toque de avançar do quartel general, começaram as hostilidades, tentando aquella fracção tomar a ponte, o que, conforme o programma, conseguiu depois de renhido fogo.

Continuou depois animado o tiroteio entre as linhas de atiradores, que reforçando-se e substituindo-se pelos reforços e apoios, ora avançavam ora recuavam, fazendo fogo de pé de joelhos e deitados, até que as 5 1/4 horas terminou o exercicio por uma carga geral dada em muito boa ordem

A's 5 1/2 horas da tarde retirou a força para a capital na mesma ordem em que foi feita a marcha pela manhã.

Consta-nos que S. Exc. o Sr. Dr. presidente da provincia retirou-se satisfeito pela boa ordem e disciplina das praças, que tiveram comportamento digno de elogio.

Pela manhã ao formar para a missa, apenas uma praça foi accommettida d'uma ligeira colica.

Ss. Exes. os Srs. presidente da provincia e general commandante das armas, bem como diversos cavalheiros que concorreram para assistir aos exercicios foram generosamente tratados pelos Srs. capitão Mello e major Antunes e pelo Dr. Simões gerente da companhia de Olinda e Beberibe que muito tem auxiliado ao Exm. Sr. general, no estabelecimento da linha de tiro.

Informam-nos que a munição das clavinas *spencer* é má, dando logar a muitas falhas, attribuindo-se este estado dos cartuchos á deterioração da polvora, por serem muito antigos.

Conferencia publica — Communicam-nos:

« *Sr. redactor*.—Como tem V. S. revelado sempre louvavel interesse pelo progresso do ensino publico, não levará a mal que lhe remetta estas linhas para a sua *Revista Diaria*.

« Domingo (13) assistimos, em um dos salões da Escola Normal, a uma interessante *conferencia* feita pelo Dr. Carlos Porto Carreiro, a convite do *Club Litterario Ayres Gama*. Esta sociedade de moços estudiosos—alumnos normalistas—que parece não pretender reduzir sua vida escolastica á presença nas aulas e nos exames, mas dedicam-se a faina da assimilação progressiva de conhecimentos scientificos que illustrarão sua futura carreira de mestres,—teve uma bôa inspiração no chamar a seu gremio o illustre conferenciador.

« Tendo comparecido consideravel numero de espectadores, incluidos o inspector da Instrucção Publica, o director da Escola Normal e o professor de mathematicas da mesma escola, deputações das sociedades Club Litterario Pinto Junior, Artistas Mechanicos e Liberaes e de outras, foi o conferenciador ouvido com grande attenção e interesse, dissertando acerca da *historia natural do mar*.

« Moço intelligente e dos que se recommendam pela sua devotação ao trabalho e ao estudo, o Dr. Carlos Porto Carreiro, houve-se por modo que quem o foi ouvir voltou com certeza de não haver perdido seu tempo.

« Notou-se que tratando-se de uma associação de alumnos da Escola Normal, apenas tivessem comparecido o director e um unico lente d'ella. Devemos crer que a ausencia não quiz dizer pouco caso pelos moços que compõem aquella associação, nem pouco caso pelos interesses da instrucção.

« Seria curial que o *Club Ayres Gama* incetasse uma serie de conferencias sobre *lições de cousas*, e n'ella se explicasse o systema e trama desse ensino, accrescendo a exemplificação immediata, fazendo se comparecer uma classe de alumnos de instrucção primaria que na occasião se leccionassem. Fôra esse um ensino muitissimo proveitoso aos alumnos mestres, e lá entre os seus professores ha mais de um que se não negará a esse trabalho. O proprio presidente da associação, o professor de pedagogia, o da aula pratica, estamos certos não se recusariam a tão proveitosa tarefa.

« Com isso se mostraria o espirito moderno do ensino penetrando vivamente, victoriosamente, na velha escola normal e se prestaria áquelles bons moços que mostram querer aproveitar bem o ensino, um assignalado serviço. Elles achariam tambem fóra da Escola quem os auxiliasse nisso, caso tomassem a peito a suggestão que aqui fica nestas linhas. Um de nossos melhores professores o Sr. Cyrillo Augusto da Silva Santiago, n'uma conferencia publica que fez ha poucos annos no Club Gremio dos Professores Primarios revelou aptidão e proficiencia em assumpto tão interessante e publicou um bom programma de *lições de cousas*. Entre os membros da mesma associação ha outros que por trabalhos anteriores se recommendam como competentes e se fosse licito destacar de entre elles o nome de algum, o do professor Vicente de Moraes Mello acudiria logo a lembrança.

« Como vimos naquelle nucleo de estudantes alguma cousa digna de animação e parecendo capaz do commettimento que lhe suggerimos, tomamos a liberdade de escrever estas linhas, que elles não nos levem a mal e não tem a pretenção de dirigil-os mas apenas dar-lhes um simples conselho de amigo.

« Os moços devem querer um ensino tambem moço, inspirado nos progressos da pedagogia moderna, ensino, não de palavras, mas de realidades, ensino que lhes fortifique o espirito e os habitue pela pratica dos methodos preferiveis, a distanciarem-se do typo retrogrado do antigo mestre escola. Perdoem-me elles se é sermão não encommendado e V. S. si com o que fica dito por ventura apenas lhe tenha roubado o tempo. »

Theatro Santa Isabel—Cantou, no sabbado da semana proxima finda, a companhia hespanhola, a sarzuella comica *O postilhão de Rioja* e a fantochada lyrico-dramatica *Os comicos em quebradeira*.

A letra da primeira das duas peças é do Sr Olano e a musica do maestro Oudrid, sendo o motivo do libreto embora bastante inverosimil, muisupportavel.

A musica, apezar de não ser muito commum, é do mesmo genero da do *Irmão Balthazar*, isto é, musica hespanhola ainda pouco conhecida, porém contendo trechos agradaveis e muito bellos.

Tres são as partes mais importantes na referida zarzuella; a de D. Feliz, a da baroneza de Olmo e a de Baptista.

A primeira teve o Sr. Manso para cantal-a, o que elle regularmente fez o que não é para admirar porque de partes muito mais difficeis se tem esse artista sahido bem.

A Sra. Plá, no papel da baroneza de Olmo, sahio-se muito bem, e tanto mostrou no 1º acto saber fingir com o gesto e com a voz uma septuagenaria, como no 2º ser uma moça contrariada e apaixonada.

O Sr. Garrido foi um criado como as circumstancias exigiam, agradando tanto na parte comica como na cantante.

As demais partes são quasi sem merecimento.

Os comicos em quebradeira é um verdadeiro disparate comico musical; mas disparate que só póde ser cantado regularmente e por bons artistas, pois, dizendo-se que a musica é um apanhado das operas italianas e até francezas, se tem dado um juizo do que seja a musica do tal fantochada, em cuja interpretação andaram bem a Sra. Plá, e os Srs. Manso, Garrido e Ramos.

— Como 5ª recita cantou a companhia antehontem a bonita zarzuella *Marina* de costumes e musica puramente hespanhoes.

O libreto é do poeta Campradon e a musica do festejado Arrieta.

De um genero differente das duas anteriores operetas, a musica da *Marina* agrada mais ao publico, porque nos parece já estar mais habituado a tal estylo, e assim, é essa opereta uma bella composição cujos coros, arias, concertantes, etc., predem a attenção e agradam ao espectador.

A parte de Marina, a protogonista, foi cantada pela Sra. Plá, que foi muito applaudida no *duo* e quarteto do primeiro acto, no dueto da embriaguez, no concertante final.

O Sr. Manso, comquanto, fosse pouco sentimental em algumas scenas, cantou entretanto com bastante graça e correcção a sua parte, principalmente a aria e o terceto do 1º acto, como a aria e o dueto com a Sra. Plá no segundo acto.

O Sr. Duran agradou na habanera e o Sr. Garrido, além de outros trechos, satisfez na serenata.

Os coros cantaram regularmente, e muito agradaram peia belleza do musica, cujo bom desempenho é devido ao regente da orchestra.

A comedia o *Soirée de Cachupin* é na parte musical bastante attrahente, bastando dizer que a musica é do popular maestro Offenbach e no desempenho da mesma além dos artistas que tomaram, e que disseram suas partes soffrivelmente merece particular menção a Sra M. Sacanelles que com bastante desembaraço e voz firme cantou a sua parte de Emilia, principalmente no dueto.

Navio encontrado—O Sr. Francisco Bernardes de Souza, capitão da escuna nacional *Marietta* hontem chegada de Porto Alegre, communicou que, no dia 2 do corrente, e na lat. sul 13º 40' e long. oeste de Greenwich 0º 35' 30", encontrou o lugar portuguez *Vicente*, que ia de viagem do Rio de Janeiro para a Georgia.

Trazia o *Vicente* 18 dias de viagem, e tudo ia bem a bordo, conforme o communicou ao *Marietta*, por signaes.

E' fundada a queixa— Escrevem-nos:

« Srs. redactores—Peçam providencias, por meio da sua conceituada folha, contra o abuso que se está dando ultimamente no theatro Santa Isabel, na venda de bilhetes para os espectaculos da companhia hespanhola. Ao passo que de certa hora em diante não se encontram mais bilhetes á venda na bilheteria, á noite, por occasião do espectaculo apparece uma chusma de *cambistas* que além de exigirem preços elevados pelos seus bilhetes muito se recommendam pela indilicadeza com que se comportam para com aquelles que não se querem conformar com o alto valor que dão á sua mercadoria.

« Ainda mais: levam a sua especulação ao ponto de impengiram aos incautos e pessoas de boa fé bilhetes falsificados, quando já não foram de espectaculos anteriores.

« Ora, como bem sabem Vv. Ss. é expressamente prohibido pelo regulamento daquelle theatro venderem se bilhetes por preço superior ao da casa, e o abuso de que fallamos tem o effeito de impedir que assistam aos espectaculos as pessoas que menos endinheiradas, não podem estar dando deus e tres mil réis por uma platéa e cinco ou seis por uma cadeira.

« Nos parece que o Sr. administrador do theatro muito poderia concorrer para de accordo com o emprezario e a policia, impedirem a continuação de semelhante escandalo, que tem feito voltar muita gente da porta do theatro, pois nem todos trazem nos bolsos dinheiro vadio ».

Companhia de Zarzuelas—Eis o entrecho do *Barbeiro de Lava-piés*, que hoje canta, no Santa Isabel, a Companhia de Zarzuelas.

Personagens

Paloma.
Marquesita.
1ª Mulher do povo.
2ª Dita.
D. Luiz.
Lamparilla, barbeiro.
D. João.
D. Pedro.
Lopo.
Um homem do povo.
Estudantes, rapazes, costureiras, guardas, etc.
Acção em 1770 reinado de Carlos III.

Acto 1º—Arredores do real sitio do Pardo, durante a romaria de S. Eugenio.

Ao levantar o panno a scena está cheia de estudantes, vendedores, raparigas e alguns guardas, que entretem a animação da festa com ditos e cantos graciosos e fazem espirito uns com os outros. Entra Lamparilla que depois de saudar a todos e dizer as diversas profissões que tem tido até que chegou a ser o melhor barbeiro de Madrid, se manifesta contra alguns ministros, que outros defendem. Apparece Paloma que diz-se conservar fiel ao nome que lhe deram, mas, que, entretanto, deseja ter um marido, e que sendo ouvido por Lamparilla se offerece para ser seu noivo e pede-lhe que o procure sempre ver em sua loja ao que ella responde que vai pensar, e ambos se retiram, entrando então a Marquezita disfarçada, e D. João, que encontrando-se, dão a senha « *Florida blanca*, e ambos, que andavam em serviço da Princeza e do Conde, se dirigem para porta quando lhes apparece D. Luiz, que suppondo a Marquezita com algum amante exproba o seu procedimento, sendo por ella repellido, mas, antes de retirar-se este ameaça D. Luiz, o qual diz que a Marquezita faz mal se deixar aqui lhe homem ir só, por ser inimigo de Florida-blanca. Os estudantes e raparigas se queixam de não poder mais folgar de cançados e a Marquezita vendo Paloma chama-a e pede-lhe como favor arranjar-lhe um homem de confiança e discreto para se retirar com ella ao que Paloma offerece Lamparilla que gostoso acceita a incumbencia; quando, porém, iam retirar-se surge D. Luiz que os impede e só deixa-os passar depois de uma explicação com a Marquezita. Ficando D. Luiz só, chega D. Pedro que o vem avisar de que naquella noite seu tio Grimaldi será assassinado e que os assasinos estaão alli. Tendo-se formado um baile, pelos festeiros, chega nessa occasião a força e prende Lamparilla.

Acto 2º—A praça de Lava-piés—Os guardas dizem que rondam alli para garantir a illuminação e os rapazes sentem a prisão de Lamparilla se lastimam da falta que lhes faz o bom barbeiro, até que apparecendo este canta que fora preso e interrogado sem saber porque, mas, que emfim alli está para os misteres de sua profissão.

A Marquezita só com Paloma insiste para que esta faça com que Lamparilla á frente de alguns homens que ella fará apresentar, entre na conspiração nessa noite em favor de *Florida-blanca* e só depois de algumas recusas, se atreve Paloma a ir a tenda do barbeiro fallar-lhe; sendo que Lamparilla a todos os offerecimentos recusa, cedendo afinal com a promessa que lhe faz Paloma de que depois será sua mulher.

A Marquezita tendo antes se encontrado com D. Luiz, procura, pelo procedimento deste romper a promessa que fizera de com elle casar-se. D. Pedro previne a D. Luiz da nova conspiração que se prepara contra Grimaldi seu tio, e diz que tem ordem para prender a todos inclusive *Florida-blanca* e a Marquezita, mas, a chegada da força faz desconfiar Lamparilla e este e os conspiradores procedem de tal modo que quando a força pensa poder prender a Marquezita e os seus, já não os encontra, dando-se depois uma grande confusão pela falta de illuminação que os conspiradores quebram.

Acto 3º—A scena representa a casa de Paloma—As costureiras cantam e trabalham emquanto Paloma trata do seu passarinho, e quando entregam as camisas, pedem a estas que digam aos seus donos que ellas teem um coração e sabem amar, feito o que, se retiram; ficando a dona da casa só, até que chega Lamparilla que lhe falla do seu amor e negocios politicos, concluindo por noticiar a proxima fuga da Marquezita D. Luiz e convidados.

Entra a Marquezita disfarçada em mulher do povo ensaia com Paloma a maneira de fallar usada por aquellas dizendo que será muito infeliz se a reconhecerem com aquelle disfarce, agradecendo emfim a Paloma os riscos e o muito que por ella tem feito para livral-a da perseguição de seus inimigos, pelo que lhe offerece um anuel que a costureira recusa por ser de muito valor, acceitando um insignificante como lembrança.

Apparece o barbeiro e D. Luiz tambem disfarçado em homem do povo e depois de algumas graças, promessas de amor entre Lamparilla e Palmona, D. Luiz e a Marquesita, preparam-se todos para fugir, quando o barbeiro sente tropel na parte de fóra, pelo que se julgando perdidos tratam de esconder-se.

Entrando os guardas e as costureiras, pedem aquelles a essas que lhes ensinem o refugio dos sonspiradores.

Só depois de muito procurar é que descobrem D. Luiz a Marquezita e Paloma, não conseguindo achar o barbeiro.

Quando os guardas se dispunham a levar a Marquezita e Paloma, chega Lamparilla que annuncia a derrota de Grimaldi e assenção do conde de *Florida-blanca* ao poder, o que ao ser ouvido por D. Luiz, se apressa em querer ir se collocar ao lado de seu tio vencido, mas, que é impedido pela Marquezita que, diz-lhe, que ainda mesmo vencido o seu amor por elle continúa a ser o mesmo, é que só elle será seu marido. Paloma então faz Lamparilla jurar que a sua politica dalli por diante será cuidar nella como sua mulher e em suas navalhas.

Sul do Imperio—Tivemos hontem folhas da Bahia até 9, de Sergipe até 6 e Alagoas até 11 do corrrnte.

— Nas da Bahia apenas encontramos esta local no *Jornal de Noticias* de 8:

« Receia-se um transbordamento do rio Paraguassú, devido ás fortes trovoadas que teem cahido no centro da provincia.

« As aguas do referido rio têm augmentado consideravelmente de volume nestes ultimos dias.

« Todos sabem o que são as cheias em cidades como Cachoeira e Santo Amaro; quando o volume das aguas é tal que rolam em caixões com uma impetuosidade que não conhece estorvos, submergindo embarcações, derrocando pontes e fazendo victimas, o rio transbordando em seu leito espraia-se por praças e ruas, acordando muitas vezes a população sobresaltada, com a agua a cercar-lhes as casas e não pequenos damnos realisados.

« Em vista disso os habitantes da Cachoeira que já teem a experiencia dos prejuizos e incommodos que trazem as cheias, estão justamente receiosos da immenencia do phenomeno. »

— O *Jornal de Sergipe*, de 23 de Fevereiro dá esta noticia:

« No dia 27, ás 11 horas do dia, na villa de Itaporanga, o Sr. Manoel Felizardo Freire, acompanhado dos Srs. João Peixoto e José Magarão aggrediram o tenente-coronal Antonio Correa, proprietario do engenho Quindongá, e descarregaram-lhe algumas cacetadas.

« O tenente-coronel Antonio Correia, tentando defender-se e repellir a aggressão, foi agarrado por João Peixoto e Magarão que o impossibilitaram de evitar os golpes que lhe dirigia Manoel Felizardo.

« Já temos por vezes chamado a attenção das autoridades competentes para o estado em que se acha a villa de Itaporanga que sempre gosou dos fóros de tranquilla e respeitadora das leis.

« Agora que a impunidade anima a se atacar, em plena rua, ás 11 horas do dia, até um moço de uma das melhores familias, do termo, imperiosamente reclamamos do Sr. Dr. Chefe de policia, que parece querer mostrar se solicito em cumprir seus deveres, as mais immediatas e energicas providencias.

« A pessoa que de Itaporanga nos communicou o facto do dia 27 merece-nos inteiro credito. »

— As folhas de Alagôas nada referem digno da acta.

Parahyba. — O vapor *Pirapama*, entrado hontem do norte, trouxe-nos folhas da Parahyba até 13 do corrente.

N'essas folhas nada encontramos que mereça prender a attenção dos nossos leitores.

A Flor do Norte.—A loja de musica do Sr. Azevedo, á rua do Barão da Victoria n. 13, acaba de edictar para piano a habanera —*A Flor do Norte*—que costuma ser tocada pela banda do 2º batalhão de infanteria. E' linda.

Gremio Recreativo Familiar. — Na quarta-feira, 16 do corrente, haverá sessão de assembléa geral ás 6 horas da tarde, para tratar-se de assumptos diversos e urgentes, e no domingo proximo haverá recreio as mesmas horas em sua séde á rua de Marcilio Dias n. 91, primeiro andar.

Banco de Credito Real.—Hoje, segundo está annunciado, haverá sessão ordinaria da assembléa geral dos Srs. accionistas do Banco de Credito Real de Pernambuco.

Vapor Pernambuco.—Segundo um telegramma do Natal, publicado na secção competente o paquete nacional *Pernambuco*, sahio hontem á tarde d'alli em viagem de regresso para os portos do sul. Chegará hoje á Parahyba e amanhã estará em nosso porto.

Vem nelle o nosso amigo, Sr. Dr. Democrito Cavalcante de Albuquerque.

Com um compasso—No sabbado e no jardim em frente á igreja do Espirito Santo, um individuo conhecido por Ourives, ferio com um compasso a João José de Araujo, evadindo-se logo após a perpetração do crime, cujo movel se ignora.

A autoridade respectiva tomou conhecimento do facto e mandou recolher o ferido ao hospital Pedro II.

Duas facadas—Tantas foram as que antehontem, ás 3 horas da tarde e no becco da Bomba, deu Benedicto Francisco de Souza em Antonio Pantaleão dos Santos, com quem altercava.

O criminoso foi preso em flagrante delicto e recolhido á Casa de Detenção.

O Sr. Dr. J. J. de Souza, que vistoriou o offendido, declarou serem leves os ferimentos.

Afogada—A's 8 horas da manhã de hontem, embarcou em uma fragil canôa do porto da Jaqueira para o da Torre a preta africana Maria Magdalena, bastante idosa, e moradora na rua da Gloria. Ia em companhia de um menor e de um criado do Sr. João Soares de Azevedo, no sitio á compra de fructas.

Quando menos esperava virou-se a canôa e cahio no rio a velha, que não póde ser salva pelo canoeiro, que apenas póde agarral-a e conduzil-a á margem opposta, onde teve de largal-a por estar muito cansado e não poder continuar a lutar com a correnteza.

O cadaver foi no dia seguinte, as 2 horas da tarde, encontrado no curva do rio, no lugar Taquary e sepultado no cemiterio da Varzea.

O Sr. subdelegado da Torre tomou conhecimento do facto.

Provocação.—Communicam-nos:

« No domingo ás 3 1/2 horas da tarde, no becco do Sarapatel n. 10, quando a *Sociedade Carnavalesca Cambinda do Porto*, conhecida por *Leão Corôado*, effectuava a sua eleição para a nova directoria, compareceram alli quatro individuos estranhos á mesma, chamados Augusto *quebra-pratos*, João Antonio Nepomuceno, conhecido por *Beraldo*, Gabriel Francisco de Souza e um tal Benedicto, armados de facas de ponta, e começaram a provocar os associados proferindo palavras injuriosas, que offendiam as familias visinhas.

« A não ser a prudencia dos socios teria havido scenas deploraveis.

« Para conter a furia dos desordeiros foi preciso que alguns visinhos apitassem, pois que nenhum dos socios podia sahir para avisar a policia por terem os cujos tomado conta da janella e porta.

« Depois que ouviram os apitos, sahiram, sendo então perseguidos pelo povo.

« Avisado, pelo dono da casa do occorrido o Sr. tenente commandante da 1.ª estação deu as devidas providencias, capturando dous do grupo.

« Estes individuos já são conhecidos quer pelas desordens, que costumam praticar, quer por pertencerem a companhia do *Olho-Vivo*, e principalmente o tal Gabriel, que consta ter um processo por crime de ferimentos. »

Dr. Carolino Santos.—Amanhã ás 8 horas da manhã, nas igrejas matrizes de Santo Antonio e Bôa-Vista, mandam celebrar missas pela alma do Dr. Carolino de Lima Santos, o Dr. J. Juvencio Ferreira de Aguiar e padres Dr. Manoel Gonçalves Soares de Amorim e Julio Maria do Rego Barros.

São convidados para assistir ao acto os amigos destes cavalheiros e os do finado.

Associação dos funccionarios provinciaes de Pernambuco.—Na forma dos estatutos, hoje pelas 5 1/2 horas da tarde reune-se esta associação em assembléa geral ordinaria, na respectiva séde á rua do Imperador n. 71.

Club R. Brasileiro. — Tendo-se reunido alguns moços, resolveram fundar um club com o titulo de Club Recreativo Brasileiro, cuja direcção ficou assim constituida:

Presidente, Olympio P. Damaso.
Vice-presidente, Thomaz J. Carvalho.
1.º Secretario, Manoel Leoncio Galvão.
2.º Dito, Manoel dos Passos Silva.
Thesoureiro, Alvaro Lima.
Director, Alfredo E. Pereira.
Orador, Manoel do Nascimento P. Junior.
Procurador, Francisco A. de Athayde.
Fiscal, Leandro Francisco Guimarães.

Santa Casa de Misericordia do Recife—Eis o pessoal soccorrido por esta Santa Casa e existente em 29 do mez findo, nos seguintes estabelecimentos:

Hospital Pedro II		510
Dito dos Lazaros		41
Dito de Santa Agueda		8
Hospicio de Alienados		235
Asylo de Mendicidade		174
Collegio das Orphãs		204
Casa dos Expostos:		
Em creação	134)	345
Em educação	211)	
Total		1.517

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 13 de Março de 1887:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	24º—4	759m39	20.12	89
9	29º—1	760m18	21.43	71
12	30º—5	759m01	22.73	69
3 t.	30º—0	757m73	23.42	73
6	28º—6	757m86	22.41	78

Temperatura maxima—31º.
Dita minima—24º,4.
Evaporação em 24 horas— ao sol: 5,m1; á sombra: 3,m6.
Chuva—nulla.
Direcção do vento: NE de meia noite até 11 horas e 4 minutos da manhã, com interrupção de 4 horas de calmaria; E e ENE alternados com intervallos de NE até 5 horas e 35 minutos da tarde ENE até meia noite.
Velocidade média do vento: 1,m76 por segundo.
Nebulosidade media: 0,26.

Bezerros—Escrevem-nos em 9 do corrente:

« Incetamos hoje nosso humilde trabalho, dando-lhes a grata noticia dos copiosos aguaceiros que teem banhado nossa comarca desde os ultimos dias de Fevereiro proximo findo até esta data.

« O solo já em perfeito estado de humidade, e os agricultores geralmente occupados nas suas plantações, e não obstante o baixo preço porque estão sendo vendidos os viveres no nosso mercado, as suas plantações novas, estão sendo

MUTILADO

feitas em grande escala, e se o inverno for graduado a colheita vindoura será o duplo da passada.

« A cultura do café, que nesta comarca já se acha bem desenvolvida, muito promette á safra vindoura, devido ao immenso carrego dos arvored s, e incontestavelmente será no futuro, o principal ramo de exportação desta comarca.

« Todo terreno dá comarca, é uberrimo, temperado e salubre.

« A' uma legua distante desta cidade, acha-se situada a montanha denominada Serra Negra.

« Dessa montanha dimanam innumeras e perennes regatos, cujas aguas limpidas e crystalinas, consumimos no verão, mediante mil réis por carga, visto que as aguas do açude desta cidade, só os cães a podem tragar nesta estação.

« A Serra Negra é para os Beserrenses o seu oazis durante a verão, e muito soffreria a população da cidade, se não tivesse ao pé de si essa sublime obra do creador.

« Entrando em outras considerações, principiaremos a narrar o estada florescente da nossa universidade em miniatura.

« Em sessão ordinaria do dia 27 de Fevereiro ultimo, foram propostos para socios honorarios os senhores:

« Capitão Manoel J. X. Ribiro, Manoel A. P. Lima, Jovino José da Silva, (moradores nesta cidade) Commendador Francisco Benicio das Chagas, Major Francisco T. Paulino da Silva Mello, professor João Braulio Correia e Silva, alferes José Francisco Soares, tenente Manoel Eduardo da Costa Monteiro (moradores no Bonito), capitão Juvencio Taciano Mariz, capitão Vicente Ferrer de Albuquerque Leão, Dr. Francisco Cavalcante de Barros Lacerda, capitão Pedro Antonio de Queiroz Barros, capitão João Francisco Pontes, Sidronio Pinto Vieira, alferes Manoel Rodriguez Porto (moradores em Caruarú), Antonio Avelino do Rego Barros, tenente Manoel Beserra de Carvalho (moradores em Gravatá), capitão Antonio de Mello Verçosa, Joaquim Florentino de Góes Cavalcante, Antão Bernardino da Rocha Aragão, capitão Manoel Maria de Hollanda Cavalcante, tenente-coronel Severino Alexandre Villarim (moradores na cidade da Victoria) Luiz Felippe dos Santos Porto (morador em Chã Grande).

« Em seguida foram apresentadas para socias honorarias as Exmas. senhoras:

« D. Maria Messia de Mendonça, Maria Nasareth Apollonia e Silva, Jovina Elvira de Abreu Peixoto, Anna Philomena de Albuquerque Barros, Maria Euedina Viiera de Mello, Maria José da Silva, Maria Joaquina da Silva, Rosenda Tavares de Medeiros, Jasmelina Tavares Medeiros, cujas propostas passando á serem approvadas, tiveram approvação por maioria de votos.

« Eis a relação das obras offerecidas a esta sociedade, para sua bibliotheca, durante o mez de Fevereiro findo.

« Pelo socio José Mendes B. de Albuquerque Barros o seguinte:
« Dicionario de Synonimos, 1 vol enc.
« Paulo e Virginia 1 vol. enc.
« Historia do Brazil 1 vol. enc.
« Pelo socio José Francisco de Figueiredo Lima:
« Lições de Politica, 1 vol. enc.
« Eloquencia, 1 vol. enc.
« Uma carta geographica de França.
« Pelo socio Braz T. de Abreu Peixoto:
« Espumas Fluctuantes, 1 vol. enc.
« Pelo socio tenente Manoel Joaquim de Mendonça:
« Historia do Brazil, 2 vol. enc.
« Pelo socio José Lopes dos Santos Luz:
« O Primo Basilio 1 vol. enc.
« Scintillações, 1 vol. brochado.
« Pelo socio capitão Manoel Joaquim Xavier Ribeiro:
« Um Atlas Geographico 1 vol. enc.
« Pelo socio Apolonio Eduardo Bezerra e Silva:
« Filho do Povo 1 vol. enc.
« Contestação do conselheiro Theodoro Machado á eleição do 2· districto de Pernambuco, 1 vol. brochado.
« Pelo Sr. Pedro Heraclio Pereira Brayner, foi offerecido o seguinte:
« Dicionario Portuguez e Francez 1 vol. enc.
« Grammatica Franceza 2 vol. enc.
« Aventuras de Telemaco (francez) 1 vol. enc.
« Arithmetica 1 vol. enc.
« Pelo socio João José de Bruce Filho:
« Uma rica estante envernisada para livres.
« Pelo socio Tiburcio de Oliveira e Souza:
« Retrato do conselheiro Buarque de Macedo.

« Além das aulas que existiam de primeiras lettras, Portuguez, Francez e Arithmetica, foram pela directoria criadas em a mesma sessão mais trez cursos, sendo de Algebra, Geographia, e Latim as quaes foram confiadas aos Srs.:

« Ensino de primeiras lettras; José M. Bezerra de Abulquerque Barros, José Lopes dos Santos Luz, Manoel Francisco de Amorim, Apollonio Eduardo Bezerra e Silva.

« Ensino de Portuguez é dado pelos Srs.: Professor Manoel Joaquim Xavier Ribeiro, e José Francisco de Figueiredo Lima.

« O ensino de Francez pelos Srs.: Professor Xavier Ribeiro, Figueiredo Lima e Dr. Joseph Gomes Netto.

« O ensino de Latim pelos Srs.: Professor Xavier Ribeiro e padre João Tenorio Vieira de Mello.

« O ensino de Geographia, pelo Sr. Dr. Joaquim Manoel Vieira de Mello.

« O ensino de Arithmetica polo Sr. Dr. Joseph Gomes Netto.

«Chamamos á attenção dos dignos representantes do 6· districto para a cadeia desta cidade, que além de ser pequena para os presos que existem, accresce que pela sua má localidade, torna-se insalubre e os pobres alli detid s, vivem pallidos, cadavericos, sempre doentes. e em perfeito estado de miserabilidade, tornando-se dignos de commiseração.

« Victima de uma pneumonia, falleceu nesta comarca, no 1° do corrente, o cidadão Joaquim Antonio de Mello.

« Dotado de boas qualidades, era o finado apreciado geralmente, por todos quanto o conhecia.

« Deixa 15 filhos na orphandade, e enviamos nossos pesames a sua inconsolavel familia.

« Até breve. »

A venda dos jornaes em Paris—Os jornaes parisienses de 5 centimos estão agora passando por uma transformação geral.

Todos os jornaes de alguma importancia augmentaram a sua leitura. Uns tem cinco e outros seis columnas como os jornaes de 10 e 15 centimos.

Como é natural, a imprensa de 5 centimos quiz que os vendedores contribuissem um pouco para o augmento inevitavel de despeza que iam ter, e se d'antes dava 100 exemplares por 3,40 francos, agora não ou dá por menos de 3,70.

Os socialistas julgaram que era boa a occasião para explorar o descontentamento dos vendedores e excitar os seus odios contra o capital. Por sua inspiração, realisaram-se duas ou tres reuniões, em que tomou corpo a idéa de formarem um syndicato. Como a campanha era contra os jornaes, não permittiram que a essas reuniões assistissem jornalistas.

Os vendedores suppõem que o novo syndicato poderá contar desde ja com 700 ou 800 pessoas seguras.

Para conseguirem os seus fins não olham a meios Alguns são de opinião que todos os vendedores se devem delarar em *grève*; alguns jornaes, dizem elles, esperam pelo producto da venda de um dia, para poderem fazer o numero do dia seguinte. O seu fim é alcançar metade dos lucros. Os jornaes de 5 centimos, que elles compram por 3,70 francos o cento, querem-os por 3 francos.

Os de 10 centimos, que agora tem por 7,50 a 8 francos, exigem que lhes sejam vendidos por 6,50.

E querem por 9,90 francos os de 0,15, que compram por 12 ou 12,50 francos.

Ao mesmo tempo que querem uma modificação no preço da venda, exigem que o systema de distribuição seja alterado e simplificado, e supprimindo-se os chefes de distribuidores. Propõem a creação de uma officina central, encarregada da expedição de jornaes, esquecendo-se de que este systema ja foi experimentado em Paris, dando mau resultado.

Pelo que respeita aos preços, esquecem-se de que a imprensa periodica tem outras cousas a que attender, além dos interesses dos vendedores; esquecem-se de que ha compositores, impressores, redactores e um capital, que não pode ser descurado.

A dynamite dramatica—Com este titulo, publica o *Figaro*, n'um dos ultimos dias, um artigo humoristico, de Albert Millaud, a proposito do attentado de que, segundo nos constou o telegrapho, ia sendo victima a celebre Patti, n'um dos theatros da America.

Diz assim o artigo:

« Até agora, só tinham sido victimas dos attentados por meio da dynamite, os homens politicos e os monumentos publicos; porém, nos Estados-Unidos, já se começa a fazer uso d'ella nas representações theatraes, e a Patti esteve em riscos de ser victima de um desagradavel accidente. A critica dramatica nunca levara tão longe a sua severidade e o seu rancor.

O publico tem, por vezes, assobiado e, por vezes, tem trovejado a critica; porém, nem o espectador nem o jornalista se lembraram nunca de empregar a melinite nem a roburite, para manifestar o seu desagrado a um artista.

A verdade, é que esta reacção era de temer, tem-se incensado de mais os artistas; teem sido conduzidos entre applausos, flores e corôas, e a este excesso de enthusiasmo devia succeder, como reacção natural, uma manifestação de desagrado tão formidavel como a dynamite. »

Uma estreia era, até hoje, uma batalha; porém uma batalha, agradavel, attrahente e interessante. O auctor ou actor, mortos ou feridos, passavam sem novidade na sua saúde, e corregindo os seus defeitos progrediam, sem duvida, nos seus trabalhos. De hoje em diante, que a noticia de uma estreia seja em participação em officio assignado por um general competente.

— « Hontem, dirá o coronel encarregado da critica theatral, teve logar a primeira representação de... comedia de F...

Ao terminar o primeiro acto, o Sr. N... disparou dois tiros de revolver contra o actor M.

Felizmente, o distincto artista levava uma couraça que amorteceu o choque das balas, e permittiu que continuasse representando o seu papel.

No quarto acto, um critico radical arremessou uma bomba para a scena. Temos que admirar a serenidade da Sra. R... que supportou o fogo sem pestanejar, e continuou dizendo a sua parte sem manifestar a menor commoção.

O espectaculo terminou sem nenhum incidente desagradavel, não mettendo em linha de conta o terem sido feridos dois individuos, um nos queixos e o outro nos braços. Sabemos que para alguns actores vão ser propostas condecorações por distracção.

O camarote, onde o auctor assistia á representação da sua peça, estava minado, e a um acaso inaudito se deve o não ter rebentado a mina.

Attribue-se a um director de um jornal da opposição, este attentado, que ameaçava a vida de um dos nossos mais applaudidos auctores dramaticos. »

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Pestana, ao meio dia, na rua do Vigario n. 12, de predio.

— Amanhã:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Hospicio n. 10, de moveis, louças, vidros, etc., etc.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas no trapiche Barbosa, de farinha de mandioca.

— Quinta-feira:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de parte do engenho Brum.

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predios.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Rangel n. 58, de moveis, louças, vidros, etc.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 8horas, na matriz de Santo Antonio, por alma do conselheiro José Quintino de Castro Leão, ás 8 horas na Ordem Terceira do Carmo, por alma de Genezindo Belisario de Vasconcellos; ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio por alma de José Luiz Gonçalves Penna; ás 7 1/2 horas, no Livramento, por alma de João Baptista Correia.

— Amanhã:

A's 8 horas, no Paraizo, por alma de Antonio Ignacio do Rego Medeiros; ás 8 horas, nas matrizes de Santo Antonio, Boa-Vista, e Graça, por alma do Dr. Carolino de Lima Santos.

Passageiros—Chegados dos portos do norte no vapor *Pirapama*:

Conselheiro Luiz Gonzaga de Brito Guerra, 1 filho e 1 criado, Dr. Manoel Xavier da Cunha M. Filho, coronel Estevão José Barbosa Moura, Alexandre Dançar, Stepher Hairis e Paul Francis, Felippe Santiago, Dr. Enéas C. de Vasconcellos, Dr. Demostenes de Carvalho, José Teixeira de Mello, Francisco Carvalho de Oliveira, Genesio Garcia, Floripes Rosas filho, Nicoláo Artiny, José Lopes Pessoa da Costa, José Thomé Feliciano Ribeiro Pessoa, Severo Bruno, Luiza Maria da Conceição, José Martinho, Arthur Ramos da Silva, Carneiro da Cunha, Herculano B. de Mello, Augusto M. Camara, José de Mello, Jenjamin Coutinho, Antonio Coutinho, Julio L. da Silva e Francisco Leira.

Casa de Detenção—Movimento dos presos do dia 13 de Março:

Existiam presos 349, entraram 9, sahiram 3—Existem 355.

A saber:

Nacionaes 321, mulheres 8, estrangeiros 16, escravos sentenciados 6, ditos de correcção 4—Total 355.

Arraçoados 315, sendo: bons 300, doentes 15.—Total 315.

Não houve alteração na enfermaria.

Loteria da côrte—A 203ª loteria da côrte, pelo novo plano, cujo premio grande é de.... 30:000$000 será extrahida no dia .. de Março.

Os bilhetes acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna rua Primeiro deMarço.

Loteria para o fundo de emancipação—A 15ª parte desta loteria cujo premio grande é de 6:000$000 será extrahida no dia 18 de Março, ás 2 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

CHRONICA JUDICIARIA

Junta Commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO EM 10 DE MARÇO DE 1887

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR ANTONIO GOMES DE MIRANDA LEAL

Secretario, Dr. Julio Guimarães

A's 10 horas da manhã declarou-se aberta a sessão estando presentes os Srs. deputados Olinto Bastos, commendador Lopes Machado, Beltrão Junior e Hermino de Figueiredo.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior e fez-se a leitura do seguinte:

EXPEDIENTE

Officios:

De 5 do corrente, da Junta dos Corretores desta praça, remettendo o boletim das cotações officiaes e de transferencias de acções, de 28 de Fevereiro a 5 do presente mez.—Archive-se.

De 21 de Fevereiro ultimo, da Junta Commercial da capital do imperio, accusando o recebimento do que lhe fôra dirigido a 3—Archive-se.

Diarios officiaes de ns. 51 a 60.—Para o archivo.

Foram distribuidos á rubrica os seguintes livros:

Diario de R. de Drusina & C., dito de Saunders Brothers & C., copiador do London and Brasilian Bank, Limited, dito de Souza Basto Amorim & C., dito de Gomes de Mattos Irmãos, dito de Augusto de Figueiredo & C., e 3 ditos do English Bank of Rio de Janeiro, Limited.

DESPACHOS

Petições:

De Duarte & C., para que se dê baixa no registro das nomeações de Augusto Carlos da Boaviagem e José dos Santos Azevedo. — Como pedem.

Dos mesmos, para registrar-se-lhes a nomeação que passaram a Fernando Magalhães da Silva.—Registre-se.

De José Joaquim de Carvalho & C., para que se archive o contrato de sociedade de capital e industria, nos termos do art. 318, ultima parte, do Codigo Commercial, que sob dita firma celebraram José Joaquim de Carvalho e Antonio Pereira Ramos, com o capital de 5:500$, para o commercio de hotel, nesta praça, á rua Larga do Rosario n. 25.—Archive-se.

De José Maria Fernandes & Dias, para que se archive o distrato da sociedade de dita firma, da qual eram socios José Maria Fernandes e Joaquim da Silva Dias, ficando o ex-socio Fernandes com o estabelecimento situado á villa de Ipojuca, desta provincia, de posse do activo e obrigado pelo passivo, e o socio Dias com o estabelecimento da cidade do Cabo de posse do activo e obrigado pelo passivo.—Seja archivado.

De Joaquim Duarte Simões & C., com fabrica de liquidos espirituosos no largo da Assembléa n. 7, para que se registre a marca que adoptaram para os productos da mesma fabrica, sob a denominação—Progressivo.—Registre-se, de conformidade com o parecer.

De Araujo & Pereira, successores de Araujo & Mais, para que seja archivado o contrato de sociedade em nome collectivo, que sob dita firma celebraram Joaquim Antonio de Araujo e Agostinho Pereira Leal, com o capital de 1:600$ para o commercio do generos de estiva por grosso e a retalho nesta praça, á rua do Conde d'Eu n. 15—Archive se, na fórma da lei.

De Joaquim Alves da Silva Santos, para que se registre o credito maritimo que apresenta.—Registre-se.

Nada mais havendo a despachar, o Illm. Sr. commendador presidente encerrou a sessão ás 11 horas da manhã.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

O Dr. Lobo Moscoso, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, conntiúa no exercicio de sua profissão. Consltuas das 10 ás 12 horas da manhã. Especialdades operações, parto e molestias de senhoras e meninos. Rua da Gloria n. 39.

Dr. Barreto Sampaio dá consultas de meio-dia ás 3 horas no 1.° andar da casa a rua do Barão da Victoria, n. 51. Residencia á rua Sete de Setembro n. 34, entrada pela rua da Saudade n. 25.

O Dr. Castro Jesus tem o seu consultorio medico, á rua do Bom-Jesus n. 23, sobrado.

Dr. Gama Lobo medico operador e parteiro, residencia rua do Hospicio n. 20. Consultorio: rua Larga do Rosario n. 24 A. Consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde. Especialidade: molestias e operações dos orgãos genito-urinarios do homem e da mulher.

Dr. Joaqaim Loureiro medico e parteiro Consultorio na rua do Cabugá n. 14, 1.. andar, de 12 ás 2 da tarde; residencia no Monteiro.

Dr. Virgilio Tavares de Oliveira, dá consultas á rua do Rangel n. 36, 1.° andar, onde póde ser procurado das 11 horas da manhã ás 3 horas da tarde, dos dias uteis. Especialidade—molestias internas. Gratis aos pobres.

Consultorio Homœopatico

O Dr. Miguel Themudo, medico homœopatico, tem o seu consultorio á rua do Barão da Victoria n. 7, 1.° andar, onde dá consultas diariamente das 12 ás 3 horas. Chamados por escripto a qualquer hora do dia ou da noite.

—

O bacharel Virginio Marques, encarrega-se de questões civis, commerciaes, criminaes e orphanologicas e defeza perante o jury d'esta e das comarcas proximas. Escriptorio a rua 1.° de Março 18. 1.° andar. Residencia—rua do Hospicio n. 83.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n 23.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguistas por attacado, rua do Marquez de Olinda n. 41

Serraria a Vapor

Serraria a vapor e officina de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes de Capibaribe n. 23. N'este grande estabelecimento, o primeiro da provincia neste genero, compra-se e vende-se madeiras de todas as qualidades, serra-se madeiras de conta alheia, assim como se preparam obras de carapina por machinas e por preço sem competencia—Pernambuco.

PUBLICACOES A PEDIDO

O Sr. Rosa e Silva

XIV

A conversão do nosso meio circulante—papel,—tem-se tornado evidente que só pode ser feita pelo resgate—retirada,—da circulação de grande parte de todo papel que circula como dinheiro. Nesta idéa está todo mundo que não é dos maniacos ou interessados que sustentam que é insufficiente o nosso meio circulante, na constancia da depreciação da nossa moeda, do alto preço do ouro, da retirada completa da circulação de todo o metal precioso.

Não obstante o Sr. Belisario fez uma grande preleção em cada uma das camaras para demonstrar esta verdade que nellas ninguem contestou, afim de obter o credito de 5.000 contos, que com difficuldade conseguio para começar a operação do resgate, que deve ser continuada por este processo segundo tem assentado S. Exc.

Será, porém, este processo o mais convenhavel, ou ao contrario não resultarão delle os maiores desastres?

Se outras nações teem feito o resgate de seu papel por este processo sem inconveniente, é que não se dá nellas uma circumstancia que falseia completamente o nosso systema monetario. Esta circumstancia é a propria base do systema, a sua unidade, o nosso padrão monetario, o *real*.

O padrão monetario inglez, o americano e o francez, por exemplo, é a libra, o outro o dolar, o terceiro o franco. Quem contrata e fica devedor, o é de tantos francos, de tantas libras e tantos schilings e penns, é de tantos dolars e centimos, de tantos francos e centimos; isto é, de tantas moedas de prata de um franco ou tantas de ouro que contenha a quantidade de francos devidos. Assim quanto ás libras, assim quanto aos dollars.

Quando o papel destas ou de outras nações se deprecia por grandes emissões dos seus governos, como nos Estados-Unidos por occasião da ultima guerra, os pagamentos do governo são feitos com o papel depreciado com o valor nominal; mas todos os outros pagamentos em todas as transacções são feitos em ouro ou prata, pelo seu valor que não se altera, e, se em papel, pelo valor corrente, isto é, abaixo do nominal.

Deste modo se Pedro é devedor de 100 dollars, e a papel está depreciado em 20 %, uma nota de 100 dollars só tendo o valor corrente de 80, o credor só recebe a nota por 80 dollars e os 20 que faltam são preenchidos ou em metal, ou em papel com o mesmo abatimento.

D'ahi resulta que nem o preço das cousas, nem o valor dos contratos, nem o cambio se alteram por causa da depreciação do papel, como se dá entre nós.

Tão pouco produz ella a menor perturbação economica quando o papel é resgatado ou por parcellas annuaes, ou de uma vez; porquanto, a retirada do papel depreciado e que se faça nova entrada delle, não altera o valor dos contratos, pois quem deve 100 dollars, entende-se que deve sempre 100 dollars em prata ou ouro. Não é assim, porém, entre nós; pois que, sendo a unidade do nosso systhema monetario o—*real*—os contratos e todas as dividas se mencionam e determinam pelos tantos réis, tantos mil réis, tantos contos (milhões) de réis.

Não se referindo o *real* a alguma moeda de ouro ou prata, e tendo-se todo o ouro e prata retirado da circulação pela demasiada emissão do papel, a sua depreciação não alterou o seu valor nominal. A sedula de cem ou de dez mil réis, paga sempre a divida ou o valor do contrato de cem ou de dez mil réis.

Se, porém, com o nosso papel se paga sempre pelo valor nominal, como é que está depreciado? Esta depreciação se manifesta de outro modo, isto é, pelo preço de todas as cousas e de todos os salarios.

Como o real não determina quantidade alguma de metal precioso (e apenas vinte ou dez réis, são duas ou uma moeda de cobre que se deprecia juntamente com o papel), e como o dinheiro em circulação é de mais, se alteram os preços de todas as cousas que são pagas por este papel na integridade de seu valor nominal. Assim, quem contrahio uma divida de 100$000 antes da depreciação da moeda e retirada do ouro, paga uma só nota de 100$000, e com esta denominação ella faz toda a circulação; mas com este dinheiro não se compra a mesma quantidade de cousas que se comprava antes da depreciação. Quem paga portanto nestas condições, paga menos do que deve.

O grão da depreciação da nossa moeda se vê pelo valor do ouro em relação ao nosso papel, pois que uma libra sterlina, que custava antes da depreciação 8$890, tem custado depois d'ella de 9$000 a 15$000, para cuja variedade tambem influe a variedade do cambio, que sempre baixo depois da depreciação da moeda, e cada vez mais baixo pelas novas emissões que vão sempre a depreciando mais, nessa baixa oscilla sempre para mais ou menos, segundo as grandes compras de saques que faz o nosso governo em certas épocas do anno para fazer pagamentos na Europa.

A primeira manifestação da depreciação sendo a baixa do cambio, os preços das cousas são regulados por elle, subindo quando elle baixa; mas não baixa quando elle nas suas oscillações sobe, porque o phenomeno economico da baixa dos preços, só se podendo dar muito lentamente, antes da alça do cambio dar tempo a este movimento, elle desce de novo e os preços se sustentam altos, e sempre mais altos cada vez que se faz nova emissão, porque o cambio logo baixa mais, e com a maior baixa mais sobem os preços das cousas, sustentando-se na maior altura a que chegaram sem mais descer.

Esta alteração de preços que tem ido ha muitos annos subindo sempre por occasião das emissões, começa sempre pelos generos importados do estrangeiro; e como a maior parte do nosso consumo é destes generos, logo o preço dos generos do paiz sobem, começando pelos de exportação, e chegando ao dos predios, alugueres, salarios e ordenados.

Enquanto tem ido subindo o preço das cousas, as dividas contrahidas em um tempo tem muito menor valor real no tempo do pagamento; porquanto se comprei a credito um predio por dez contos de réis em um tempo em que a libra custava 10$000, e pago no tempo em que ella, subindo de pouco em pouco, chegou ao preço de 12$000, pago menos do que o que devia, pagando os dez contos de réis em papel.

Perde portanto o credor, como teem perdido sempre desde que as novas emissões do papel teem vindo abaixar o cambio e elevar o preço das cousas.

Mas a perda dos credores nem levanta clamores, nem produz os desastres privados e publicos que produz a retirada da moeda papel da circulação, a subida do cambio, a consequente baixa dos preços, que não se dará logo a respeito de todas as cousas, mas que se dá immediatamente a respeito dos generos de exportação.

Se annualmente se fôr retirando da circulação 5 ou 10 mil contos, a base sobre a qual o cambio oscilla, vai baixando na mesma proporção, e o preço das cousas em geral de longe as acompanhando lentamente; mas o preço dos generos de exportação acompanha *pari passu*, o movimento do cambio dia por dia, hora por hora, minuto por minuto.

A alça do cambio pela retirada do papel moéda, tanto ou quanto, não é effeito de uma causa transitoria que com ella passa; é o effeito de uma causa permanente que com ella fica.

Se a retirada lenta do papel produz apenas uma subida lenta, no cambio, produz simultaneamente a baixa que, embóra lenta no preço dos generos de exportação, não é por isto menos fatal aos agricultores, que são quasi todos devedores e que só é propicia aos credores; porque toda a subida de cambio augmenta na mesma razão toda a divida, maxime a dos agricultores, cujas rendas vem dos productos que descem de preço com a subida do cambio.

Se os titulos de divida determinando as quantias, resassem—*tantas moédas de ouro de tantas oitavas*, tantos francos, libras ou dolars, ou tantas grammas (de ouro) se as transacções se fizessem e o assucar e o café se vendessem por tantos francos a arroba, por tantas grammas (moéda de ouro) ou tantos silings, a retirada parcial do papel só produziria o effeito de ser recebido na circulação por maior valor o papel do governo, mas nada influiria sobre o preço de todas as cousas nem seria acompanhada immediatamente pela baixa dos preços dos generos de exportação, como com o nosso systema de tantos réis; porquanto quando sobe o cambio, dá-se ao cambista *menos* réis para pagar uma libra em Londres e assim dá-se menos réis pelo assucar ou pelo café que lá custa uma libra.

O agricultor portanto vende suas mil arrobas de assucar por menos tantos contos dos *réis* do que venderia se não tivesse subido o cambio. Recebe agora que subio o cambio, os réis com mais valor, mas vai pagar a seus credores os réis que deve de menor valor com os réis que recebeu por maior valor sem lhe augmentar o pagamento esse augmento de valor.

Se o cambio não tivesse subido, elle com as suas 100 arrobas de assucar, pagaria sua divida de quatro contos de réis, por exemplo, quantia que custava aquella mesma quantidade de assucar, quando elle contrahio a divida; não chegando agora aquella mesma quantidade de assucar para pagar a divida, elle paga mais do que deve por que os réis com que paga tem maior valor do que quando contrahio a divida e elle paga a mesma quantidade de réis sem augmento de valor, sem desconto da divida.

Ora isto é estrangular a agricultura, que não póde pagar o que deve quanto mais muite mais do que deve. Não se estrangula de uma vez como se a retirada do papel fosse feita de uma vez sem o necessario anteparo; mas estrangula-a pouco e pouco, o que não é menos extrangular; e isto não será só um desastre para os agricultores, porém a mais tremenda calamidade para o estado, cuja fonte unica de producção é a agricultura.

Se uma calamidade tão grande deve ser evitada, e ella directa e immediatamente resulta da retirada do papel moéda, ou lentamente ou de uma vez, a consequencia será desistir se da empreza e deixar-se perpetuamente o papel-moéda, e a baixa do cambio?

Assim parece.

Se porém da permanencia do papel moéda e baixa do cambio resultam outras desgraças, não deve elle ser retirado?

Parece que sim.

Não haverá meio de sahir desta contradicção, de conciliar estas duas consequencias oppostas, de evitar uma destas desgraças sem cahir na outra.

E' o que examinaremos no seguinte artigo.

Recife, 12 de Março de 1887.

Affonso d'Albuquerque Mello.

—

Conselheiro José Quintino de Castro Leão

Hoje completa sete dias que falleceu na capital do Pará, o conselheiro José Quintino de Castro Leão, onde exercia, alguns annos, com honradez e dignidade o cargo de desembargador no Supremo Tribunal da Relação e sendo ultimamente nomeado presidente do mesmo Tribunal pouco lhe servio, pois a parca ceifou a vida de um dos mais distinctos magistrados.

O conselheiro José Quintino contava mais de 67 annos e o maior numero delles consumiu na prestação de serviços reaes ao paiz.

Era o conselheiro José Quintino estimado seriamente por todos os seus concidadãos por seu caracter seguro e maneiras lhanas que só elle sabia dispensar a todos quantos delle se aproximavam, o que não privava-lhe do bem distribuir justiça seguindo sem se afastar um ponto, as sacras palavras d'um escriptor antigo, que assim disse: *dai a Cezar o que é de Cezar e á Deus o que é de Deus*

O conselheiro José Quntino deixa um claro difficil de preencher na relação do Pará, que embora conservador, sabia bem distribuir justiça a quem tinha direito.

Não é só o povo paraense que deplora tão rude golpe, tambem o povo pernambucano o faz com todas as veias de seu coração, o fallecimento de um um filho tão distincto que embora distante de sua patria, soube impôr-se a estima de todos e tornar ainda mais respeitado o nome do torrão que lhe deu o berço.

Deixou o conselheiro José Quintino uma prole numerosa a qual pedimos venia para associar-nos á sua dor, especialisando os seus filhos dos quaes somos amigos.

Recife, 15 de Março de 1887.

****

—

Interessante

pode chamar-se o aviso de fortuna que hoje nos traz o *Diario*. O annunciante o Sr. Samuel Heckscher senr, em Hamburgo preconizado assim nesta como nas demais partes deste reino pelo promptidão e discripção que observa no pagamento dos ganhos, vem nos briadar uma loteria patenteando vantagens tão sobrepujantes que merecem a attenção dos nossos leitores.

A' S. Exc. o Sr. conselheiro Portella

Está hoje dependente do arbitrio do Exm. presidente do Rio Grande do Norte o estabelecimento de um grande monopolio na provincia.

Privitegio sobre o sal! monopolio sobre a cultura de salinas, contra todas as disposições de lei!

V. Exc. tem competencia para chamar a attenção da presidencia daquella provincia, evitando assim que, talvez, por motivos de ordem politica, commetta um erro grave.

E' tempo, Exm. Sr.!

Salve a provincia e o seu administrador!

14 de Março de 1887.

Um rio grandense.

A' MEMORIA
do
Dr. Manoel de Figueirôa Faria
A' SUA EXMA FAMILIA, EM SIGNAL DE PROFUNDO RESPEITO E SINCERA AMISADE

E' mister possuir muita coragem
O mortal infeliz nessa romagem
Que se chama—viver,
Para encarar a fria desventura,
Os golpes incessantes d'amargura,
Quem o fazem padecer.

E' mister uma crença audaz e forte
Que diminúa o triste horror da morte,
O espectro fatal;
E na hora sublime, derradeira,
Fitar a imagem terna e feiticeira
Da fé—esse ideal.

E' mister que nos mares procellosos.
Dos enganos fataes, dos falsos gosos,
Da tétrica illusão;
Fite o nauta valente e destemido
O horisonte sem termo, indefinido,
Chamado—Religião.

Quando ainda na plena florescencia
De uma boa e pacifica existencia
Se vê então tombar
Um extremoso pai, um irmão querido,
Um amigo sincero, estremecido
Na lagea tumular;

Uma inquietação infinda se apodera
Do espirito, quando nelle gera
N'a magua cruel
O mais duro e acerbo soffrimento,
N'um anciar profundo, enorme e lento,
N'um desgosto revél.

Eis o pezar que n'esses pobres versos
Que aqui ficam, insulsos e dispersos
Quer o vate exprimir
Pela perda de um ente que lhe era charo
— O amigo leal, amigo raro—
Que deixou de existir.

E solta a lyra uns cantos lacrimosos
Uns preludios sentidos, pezarosos,
Repassados de dor;
E as fibras sensiveis da amisade
Parece que se estalam... ante a verdade
Do fim contristador!

A vida do homem honesto é como o brilho
Que deixa em seu luzente e mago trilho
O comêta fugaz.
Que passa no horisonte, pressuroso,
Porém brilhante, claro e luminoso,
Sem esmorecer jamais.

E elle—por norma teve em sua vida—
A virtude—essa crença estremecida
Essa crença gentil!
E justo é que um preito lhe rendamos
A' memoria, e contricto então digamos:
Descança, homem viril!—

Março—1887.

Julio Soares de Azevedo.

Eleição da mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto, erecta na igreja de S. Sebastião da cidade de Olinda, para o anno de 1887 a 1888

Juiz por eleição
Emilio Antonio Soares.
Juiza por eleição
A Exma. Sra. D. Luiza Rosa das Mercês Jansen.
Escrivão por eleição
Antonio Romão do Sacramento.
Escrivã por eleição
D. Candida Maria da Conceição.
Thesoureiro
Manoel do Nascimento de Jesus.
Procuradores
Manoel Porfirio Ayres.
Manoel Archanjo de Barros.
Definidores
Feliciano Candido de Aguiar.
Florentino Pereira de França.
Samuel Botelho.
Manoel Francisco Ribeiro.
Manoel Renerio da Silva.
José Caetano Sergio Ribeiro.
José Bento Machado.
Miguel Ilario Pereira de Azevedo.
João Antonio Fausto de Oliveira.
Joaquim Candido de Sant'Anna.

—

Eleição dos devotos que hão de festejar a Virgem Senhora do Bom Parto, no anno de 1887 a 1888

Juizes por devoção
Os Illms. Srs:
Revdm. padre Julio Maria do Rego Barros.
Revdm. padre João Marques.
Francisco Xavier de Oliveira.
Luiz de França.
Augusto Fernandes Soares.
Irineu Marques.
Guilherme Gomes Pinto.
Escrivães por devoção
Os Illms. Srs:
João dos Santos Farofa.
Americo Canuto.
Innocencio Goyanna Netto.
Manoel Procopio.
João Guabelto da Costa Braga.
Eleuterio Monteiro.
Juizas por devoção
As Exmas. Sras:
D. Maria de Brito.
D. Luiza Magalhães.
D. Julia de Gusmão.
D. Anna de Amorim.
D. Guilhermina de Salles.
D. Hermelinda Monteiro.
D. Maria Fernandes.
D. Antonia de Almeida.
D. Olindina Avelina.
D. Elisa Correia.
Escrivãs por devoção
As Exmas. Sras:
D. Carolina Sampaio.
D. Olivia Tavares.
D. Claudina Collasso.
D. Anna Clementina.
D. Joanna Canuto.
D. Octavia de Oliveira.
D. Ignacia Machado.
D. Severina deMendonça.
D. Joanna Pitta.
D. Amelia Serpa.
D. Maltides Pintosinaire.
D. Aquilina Vieguas.
D. Maria Serpa.
D. Alice de Gusmão.
D. Maria Otalhia.
D. Henriqueta Pessoa.
D. Clesina Marques Bacalhão.
Juizas protectoras
As Exmas. Sras:
D. Maria da Costa.
D. Angelica Leite.
D. Julia Serpa.
D. Lydia de Farias.
D. Maria do Monte Alcanto.
Escrivãs protectoras
As Exmas. Sras:
D. Maria Alves.
D. Ursulina Correia.
D. Luisa Lima.
D. Maria de Mattos.
D. Emilia Bezerra.
D. Maria Otilha.
Mordomas
As Exmas. Sras:
D. Guilhermina da Silveira
D. Francisca da Natividade.
D. Florinda de Azevedo.
D. Ormida de Aquino.
D. Silveria Monteiro.

Conego, *Joaquim Graciano de Araujo*, Pro parocho.

—

N. 6. Em casos de tisica no primeiro é segundo gráo o poder curativo da Emulsão de Scott é surprehendente.

As suas propriedades sanativas e fortificantes e as suas virtudes balsamicas e calmante fazem-se sentir immediatamente ao principiar a tomar o remedio.

—

Cal virgem de Jaguaribe

a 6$000 a barrica

VENDEM

SEBASTIÃO BEZERRA
23—Rua do Bom Jesus N. 23

GUIMARÃES & VALENTE
6—Pateo do Corpo-Santo N. 6

LOPES & ARAUJO
38—Pateo do Livramento N. 38

Attestados

Attesto que tenho usado da *cal virgem de Jaguaribe*, no fabrico do assucar e estou satisfeito com o resultado. Entendo que não é ella inferior a de Lisboa, sendo de maior conveniencia que esta pelo seu fixo preço e mais barata em transporte na estrada de ferro.

Engenho Cabussú, 22 de Fevereiro de 1887
Maria Lopes dos Reis Figueirôa.

Refiro-me ao attestado supra.
Engenho Antas, 22 de Fevereiro de 1887.
J. C. Soares Brandão.

Refiro-me ao attestado supra.
Engenho Bom Successo, 21 de Fevereiro de 87.
Francisco Manoel Wanderley Lins.

Refiro me ao attestado supra.
Engenho Cucaú, 23 de Fevereiro de 1887.
João Pires Gonçalves da Silva.

Refiro-me ao attestado supra.
Engenho S. José, 22 de Fevereiro de 1887.
José Brandão da Rocha.

Refiro-me ao attestado supra.
Engenho Santa Rita, 23 de Fevereiro de 1887.
Manoel Xavier de Souza.

Refiro-me ao attestado supra.
Engenho Taquary, 23 de Fevereiro de 1887.
Joaquim Baptista da Conceição.

Refiro-me ao attestado supra.
Engenho S. João, 23 de Fevereiro de 1887.
Manoel José Leitão.

Attesto que fiz uso da *cal virgem de Jaguaribe* e reconheci não ser ella inferior a de Lisboa. E' certo que no fabrico do assucar se dispende maior quantidade d'ella, mas isto é compensado com vantagem pela differença do preço e transporte modico. Sendo, pois, um producto nacional, seu de parecer que deve ser preferido.

Engenho Camarão, 28 de Fevereiro de 1887.
João Machado T. Cavalcante.

Refiro-me ao attestado supra.
Engenho Alegria, 28 de Fevereiro de 1887.
José Sancho Bizerra Cavalcante.

A testo que fiz uso no meu engenho, da *cal virgem de Jaguaribe*, no fabrico do assucar e tirei muito bom resultado, pelo que considero-a tão boa quanto a de Lisboa, sendo que é ella preferivel a esta pela modicidade de seu preço e ser nacional.

Engenho Tabatinga, 28 de Fevereiro de 1887.
Visconde de Tabatinga.

(*Continúa.*)

—

Collegio Meira

Este collegio abriu suas aulas desde o dia 15 de Janeiro proximo passado.

Ensinam-se nelle todas as materias que constituem o curso preparatorio nas faculdades do Imperio, sendo o pessoal docente o mais habilitado que se pode desejar.

Continúa a funccionar a aula primaria, que poderá receber alumnos da mais tenra idade, pois é dirigida por duas filhas de director, das quaes uma é alumna do terceiro anno da faculdade de direito do Recife.

Do dia 1.° de Março em diante abrir se-ha uma aula da lingua allemã, em que se ensinará a traduzir e a fallar essa lingua.

O professor respectivo será o Sr. Algernon Sidney Schiefler.

Os estudantes, que quizerem frequentar esta aula, pagal-a-hão separadamente da mensalidade do collegio.

O director do COLLEGIO MEIRA espera o mais decidido apoio dos pais de familia, que desejam o real aproveitamento de seus filhos, pois que tem sempre tido por programma dar aos alumnos, que lhe são confiados uma verdadeira instrucção a par de uma boa educação moral.

O resultado dos exames feitos no fim do anno passado é o eloquente attestado em favor do COLLEGIO MEIRA.

Dos *dezenove* alumnos que foram sujeitos a exame, apenas *dous* foram mal succedidos.

Recebem-se alumnos internos, meio-pensionistas, e externos.

Rua da Imperatriz n. 63 2.° andar.

Recife, 26 de Fevereiro de 1887.

O director,
Ascencio Minervino Meia de Vasconcellos

—

Illm. Sr. pharmaceutico Luiz Carlos de Arruda Mendes

S. Carlos do Pinhal, 27 de Maio de 1885.

Presadissimo senhor.—Acerca de 8 mezes que a minha senhora soffria de horriveis dores nos ouvidos acompanhadas de corrimento, de duz que ia deixando a surda, e além disto soffria de feridas na garganta que já se via obrigada a alimentar-se a caldos; passando noites sem dormir, e dias sem poder cuidar dos interesses da casa. Todo este tempo viveu ella sempre em dieta de rigoroso tratamento, sem obter saude.

Desanimada, começou com os seus (santos) preparados, o Licôr Antipsorico junto com os Pós Depurativos, e logo a saude veio chegando, e hoje graças á Providencia, posso com todo o prazer annunciar a V. S. e a todo o mundo que minha senhora acha-se completamente boa dos ouvidos e da terrivel ferida de garganta, e autoriso V. S. a publicar esta a beneficio dos que soffrem igual enfermidade.

Sou com estima. De V. S. amigo, venerador e obrigado.—*Eduardo da Silva Tavares.*

Depositarios—Francisco Manoel da Silva & C. droguistas, á rua Marquez de Olinda n. 23.

—

Dr. Coelho Leite

Medico, parteiro e operador

Residencia á rua Barão da Victoria n. 15, 1° andar

Consultorio á rua Duque de Caxias n. 59.

Dá consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Attende para os chamados a qualquer hora telephone n. 449.

MUTILADO

Se quando cahisse neve, chuvesse ou fizesse vento fosse possivel não sahir-se de casa seria provavel que ninguem se resfriasse; porém como é indispensavel sahir-se para tratar de seus negocios, é quasi certo o constipar-se e por conseguinte convém ter-se á mão o remedio efficaz que consiste no —Xarope e Pasta de Seiva de Pinho Maritimo— sedativos de efficacia incontestavel que curam em pouco tempo os resfriamentos, bronchites e suas dolorosas e fastidiosas consequencias, inchação do nariz, olhos chorosos, cabeça pesada, etc.

Professora

Uma senhora competentemente habilitada, propõe-se a leccionar em collegios e casas particulares, as seguintes materias: portuguez, francez, musica e piano; a tratar na rua do Marquez do Herval n. 10.

Advogado

O bacharel Julio de Mello Filho tem o seu escriptorio de advocacia á rua Primeiro de Março n. 4, 1º andar, onde pode ser encontrado drs 10 horas da manhã ás 3 da tarde

Preparatorios

O abaixo assignado, antigo professor do collegio—Bom Jesus—o mais acreditado de Alagoas, lecciona nesta cidade em casas de particulares ou na sua residencia. Póde ser procurado na rua da Concordia n. 73.

L. Lavenère W.

Ao publico (1)

O Sr. Bernardo José dos Santos, residente no Cerrito, municipio de Pelotas, provincia do Rio Grande do Sul, querendo prestar uma homenagem á verdade, tornando publico as virtudes do **peitoral de cambará**, preciosa descoberta do Sr. Alvares de S. Soares, de Pelotas, fez publicar o seguinte importantissimo documento, em diversos jornaes da referida provincia:

« Levo ao conhecimento do publico mais um triumpho alcançado pelo popular remedio—**peitoral de cambará**—descoberta e preparação do Sr Alvares de S. Soares, de Pelotas.

« Havia seis annos que uma tosse grave me atormentava dia e noite, fazendo ultimamente deitar já abundantes escarros de sangue: os pulmões com certeza achavam-se affectados e eu teria infallivelmente de succumbir á terrivel—tisica pulmonar!

« Um amigo sabendo do meu estado, aconselhou-me o precioso **peitoral de cambará**, e somente com o uso de 12 vidros deste importantissimo medicamento, consegui curar-me radicalmente, sentindo-me hoje forte e podendo já entregar-me ás lides de minha fazenda do Cerrito.

« Depois deste caso, tenho aconselhado a muita gente o **peitoral de cambará**, e todos têm colhido resultados importantes.

« Actualmente faz uso deste preparado, com muito aproveitamento, minha filha Neufrides, que tambem se acha soffrendo do peito.

« Fazenda do Descanço, no Cerrito, 24 de Outubro de 1884.—*Bernardo José dos Santos.*—Reconheço como verdadeira a firma supra. Em testemunho de verdade, o escrivão de paz—*Roldão S. de Gouveia.* »

Unicos agentes e depositarios geraes nesta provincia **Francisco Manoel da Silva & C** á rua Marquez de Olinda n. 23.

Dr. João Paulo

MEDICO

Especialista em partos, molestias de senhoras e de crianças, com pratica nas principaes maternidades e hospitaes de Paris e de Vienna d'Austria, faz todas as operações obstetricas e cirurgicas concernentes as suas especialidades.

Consultorio e residencia na rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova) n. 18, 1º andar.

Consultas das 12 ás 3 horas da tarde.

Telephone n. 467.

Dr. Mello Gomes

Medico cirurgião-parteiro

Rua de Paulino Camara (antiga da Cambôa do Carmo n. 36), onde póde ser procurado á qualquer hora do dia e da noite.

Consultas:—10 ao meio dia

Chamados por escripto.

Especialidades:—Febres, molestias de peito e das senhoras, syphilis e soffrimentos da urethra.

Acode a qualquer chamado para fóra da capital.

Tambem póde ser procurado, de meio dia ás 3 horas, na Pharmacia do Povo, á rua do Rangel n. 34.

Antonio d'Almeida Estrella

COM

Officina de esculptor e entalhador em madeira

85—RUA DO BOM-JARDIM—87

PORTO

Encarrega-se de todas as imagens em qualquer tamanho, altares, sanctuarios, tocheiras, castiçaes, jarras e sacras, bem como tarimbas funerarias, figuras allegoricas e serpentinas, tudo pertencente ás ditas artes. Tambem se encarrega de pinturas e pratas para imagens.

Grande deposito de redomas e pianhas para as mesmas

MME. SIDONIA SPRINGER

Professora de canto

Tendo resolvido fixar residencia nesta cidade, propõe-se a dar lições de cantoria em casas particulares, promettendo esforçar-se o mais possivel pelo aproveitamento de suas discipulas, podendo ser procurada á rua do Imperador n. 44, 3.º andar.

CIRURGIÃO DENTISTA

Patricio Moreira

(Ex discipulo de Frederico Maia)

Consultas e operações das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

57—RUA DUQUE DE CAXIAS—57

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45

Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

Consultorio medico-cirurgico

O Dr Castro Jesus, contando mais de 12 annos de escrupulosa observação, reabre consultorio nesta cidade, á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz n. 23, 1.º andar.

Horas de consultas

De dia: das 11 ás 2 da tarde.

De noite: das 7 ás 8.

Nas demais horas da noite será encontrado no sitio á travessa dos Remedios n. 7, primeiro portão á esquerda, além do portão do Dr. Cosme.

Advogado e professor de linguas

O bacharel Eduardo Alfredo de Oliveira tem aberto o seu escriptorio de advogado á rua 1º de Março n. 4, onde tambem pode ser procurado para leccionar o inglez, francez e allemão, pratica e theoricamente, nos collegios e casas de familia.

Tambem para a commodidade dos estudantes e empregados do commercio, resolveu abrir um curso nocturno das ditas linguas. A tratar no escriptorio acima referido.

Clinica medico-cirurgica

DO

Dr. Alfredo Gaspar

Especialidade—Partos, molestias de senhoras e crianças.

Residencia — Rua da Imperatriz n. 14, segundo andar.

Attenção

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que ninguem está autorisado a pedir nem receber esmollas para os actos do do Apostolado da Oração que se celebram na igreja do Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição em Olinda, porque as festividades do mesmo Apostolado são feitas á custa dos associados entre si; do mesmo modo, que ninguem está autorisado a pedir nem receber esmollas para o Mez Mariano que se celebra na dita igreja, porque agora será o Mez Mariano feito á custa da mesma associação do Apostalado, e as pessoas que sahiram na eleição do anno passado, querendo dar suas esmollas para o Mez Mariano entreguem pessoalmente ao abaixo assignado, ou enviem em carta fechada pelo correio.

Olinda, 28 de Fevereiro de 1887.

Conego *Manoel João Gomes,* director local do Apostolado da Oração em Olinda.

Oculista

Dr. Ferreira da Silva, consultas das 9 ao meio dia. Residencia e consultorio, n. 20 rua Larga do Rosario.

MEDICO HOMEOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorios e das senhoras.

Presta-se a qualquer chamado para fóra da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua da Barão da Victoria n. 43, onde se indicará sua residencia.

Medico

Dr. Antonio Cavalcante Pina abrio o seu consultorio medico-cirurgico na cidade de Nazareth, rua do Paysandú n. 5, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão.

Curso theorico e pratico de allemão

DO COLLEGIO

INSTITUTO ACADEMICO

O director deste estabelecimento, avisa ao publico, que, para propagar o gosto pelo estudo das linguas, abriu um curso de allemão, onde os alumnos poderão apprender esta lingua tanto pratica como theoricamente.

A referida cadeira é regida pelo Dr. Eduardo de Oliveira, que tendo residido quatro annos e meio no mui conhecido collegio BREIDENSTEIN, na Suissa, acha-se perfeitamente habilitado, para bem desempenhar essa incumbencia.

Aquelles que quizerem se matricular no dito curso, queiram entender-se com o director do collegio, ou com o Dr. Eduardo Alfredo de Oliveira, na rua 1º de Março n. 4.

José Ferreira da Cruz Vieira.

Oculista

Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1.º andar da casa n. 51 á rua do Barão da Victoria, excepto nos domingos e dias santificados.

Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 25.

Dr. Cerqueira Leite

MEDICO

Tem o seu escriptorio á rua Duque de Caxias n. 74, das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Santa Cruz n. 10.

Especialidades—molestias de senhoras e crianças.—Telephone n. 326.

EDITAES

Edital n. 774

O Sr. Dr. inspector geral da instrucção publica manda fazer constar aos professores Francisco de Paula Lins de Carvalho e Anacleto Publio de Moraes Carvalho, este da cadeira de Preguiças e aquelle da de Muribeca, que lhes fica marcado o praso de 30 dias, para dentro delle, entrarem no exercicio das respectivas cadeiras, para as quaes obtiveram permuta por acto da presidencia da provincia de 7 do corrente.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 14 de Março de 1887.—O secretario,

Pergentino S. de Araujo Galvão.

O Dr. Joaquim Correia de Oliveira Andrade, juiz de direito de orphãos e ausentes do Recife e seu termo, provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc

Faço saber a quem interessar possa, que tendo se arrecadado por este juizo o espolio de Saly Wolff, que não deixou testamento, são chamados os seus legitimos successores a se habilitarem á herança, perante este juizo, nos termos do art. 32 do regulamento n. 2433 de 15 de Junho de 1859.

E para constar mandei passar este edital, que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 23 de Fevereiro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1887.

Eu, Luiz da Veiga Pessoa, escrivão, o subscrevi.

Joaquim Correia de Oliveira Andrade.

O Dr. Joaquim Correia de Oliveira Andrade, juiz de direito privativo de orphãos, nesta cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e Constitucional o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle tiverem conhecimento, que no dia 15 do corrente, depois da audiencia deste juizo, na respectiva sala, irá á praça para ser arrematada por quem maior preço offerecer, uma parte na casa n. 27 á rua de Luiz do Rego, no valor de 1:171$012, que servirá de base ao preço da arrematação, tendo a casa 2 janellas e 1 porta de frente, 2 portões nos lados, 2 salas, 5 quartos, cosinha fóra, quartos para criados, quarto para banho, quintal grande e murado, diversos pés de fructeiras, portão de ferro no fundo, onde tem terreno alagado, até os fundos das casas da rua da Aurora; o sotão tem 1 sala e 3 quartos, medindo a casa 7 metros e 30 centimetros de largura, e 17 metros e 55 centimetros de comprimento, e vai á praça por força da sentença de fls 255 verso e pertencente ao menor Carlos, filho do finado José Pereira Lemos.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, áos 10 de Março de 1887.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão, o subscrevi.

Recife, 12 de Março de 1887.—O escrivão,

Manoel do Nascimento Pontes.

2ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 12 de Março de 1887.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia e em observancia do disposto no art. 171 do regulamento annexo ao decreto n. 9,420 de 28 de Abril de 1885, faço publico que, por portaria d'esta data, foi nomeado o Sr. Nenesio Carlos Soares Vilella para servir provisoriamente os officios de 2º tabellião do publico, judicial e notas e escrivão do crime, civel e execuções civeis do termo de Bom Conselho.

O secretario,

Pedro Francisco Correia de Oliveira

O Dr. Joaquim Correia de Oliveira Andrade, juiz de direito privativo de orphãos e ausentes, nesta comarca do Recife seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II a quem Deus Guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle tiverem conhecimento que no dia 15 do corrente, depois da audiencia deste juizo, na respectiva sala, irá a praça para ser arrematada por quem mais der uma casa de taipa, sita a rua da matriz de Beberibe, n. 36 do valor de 1:000$, que servirá de base ao preço da arrematação.

E vai a praça a requerimento de D. Thereza Emilia de Souza Gomes viuva do finado Eustaquio Antonio Gomes.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco aos 7 de Março de 1887.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão o subscrevi.

Joaquim Correia de Oliveira Andrade.

O Dr. Julião Tenorio de Albuquerque, juiz municipal e do commercio do termo do Bonito, por Sua Magestade o Imperador a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle conhecimento tiverem que findo os dias da lei será levada á praça por arrendamento de 5 annos o engenho de fazer assucar denominado Gulandy sito neste termo, moente e corrente com todas as suas pertenças, mattas, serradores, etc., e pertencente a Antonio Francisco da Silva Vital e sua mulher, sendo a renda annual de 500$000, conforme fora avaliada, por execução commercial que contra as mesmas move e neste juizo João de Azevedo Pereira, para pagamento da quantia de 2:197$728, valor da mesma execução: devendo os pretendentes comparecerem competentemente habilitados com os seus fiadores.

E não apparecendo licitantes será arrendado com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que vai por mim assignado, affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta villa do Bonito, aos 4 de Março de 1887.

Subscrevo e assigno o escrivão Sergio Clementino de Souto-maior e Albuquerque no impedimento do escrivão companheiro.

Julião Tenorio de Albuquerque.

Estava sellado com uma estampilha de 200 réis legalmente inutilisada.

E mais se não continha em dito edital aqui bem e fielmente copiado do proprio original ao qual me reporto e dou fé.

Subscrevo e assigno. Bonito, 4 de Março de 1887. O escrivão, Sergio Clementino de Souto Maior e Albuquerque, no impedimento do escrivão companheiro.

Juizo dos feitos da fazenda nacional

Escrivão—Rego Barros

Perante o Sr. Dr. juiz substituto dos feitos da fazenda se venderão em praça publica no dia 18 do corrente, depois da audiencia, os bens seguintes:

Uma casa terrea n. 15 sita nos Coelhos, freguezia da Bôa-Vista, pertencente a Luiz Antonio Pereira, avaliada por 1:500$000.

Uma dita tambem terrea n. 10 sita no becco do Espinheiro á rua de Nunes Machado, freguezia da Graça, pertencente a Marcelino da Silva Lima, avaliada por 400$000.

Duas ditas pequenas ns. 26 e 28 na travessa do Bandeira e rua Imperial, freguezia de S. José, edificadas no terreno foreiro de marinha n. 169 A, pertencente a Manoel Cypriano Ferreira Rabello, avaliadas ambas por 200$000.

O dominio util do terreno de marinha n. 169 sito á rua Imperial, travessa do Martins da freguezia de S. José, entr'ora pertencente a Francisco José Martins da Costa e hoje á viuva de Thomaz Antonio Coimbra, avaliado o dito dominio util em 120$000.

Uma cosinha com um terreno ao lado, n. 304 na rua Imperial, freguezia de S. José, sendo o terreno da casa foreiro de marinha com a numeração de 224, pertencente aos herdeiros de Zeferino Amaro dos Prazeres e avaliados o terreno ao lado e a cosinha em 250$000.

Todos estes bens são vendidos para pagamento das execuções da fazenda nacional contra os seus possuidores acima indicados.

Recife, 5 de Março de 1887.

O solicitador,

Luiz Machado Botelho.

DECLARAÇÕES

Loteria de 4000 contos

A grande loteria de 4000 contos, em 3 sorteios, fica transferida para o dia 14 de Maio vindouro, impreterivelmente, nos termos do despacho do Exm. Sr. presidente, de hoje.

Thesouraria das Loterias para o fundo de emancipação e ingenuos da Colonia Isabel, 14 de Dezembro de 1886.

O thesoureiro,

Francisco Gonçalves Torres.

Alfandega de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, se faz sciente a todos os Srs. caixeiros-despachantes que, em face do art. 169 da consolidação das leis das alfandegas e mesas de rendas, devem, no praso improrogavel de 15 dias, a contar da data do presente edital, se apresentarem n'esta secção, afim de renovarem suas fianças, sob pena de sujeitarem-se ao que dispõe o art. 163 da citada consolidação.

3ª secção, 9 de março de 1887.

O chefe,

Cicero B. de Mello.

Thesouro Provincial

De ordem do Illm. Sr. inspector desta repartição, faço publico que no dia 15 do corrente mez, paga-se a classe de 2ª entrancia de professores, relativamente aos vencimentos do mez de Janeiro proximo findo.

Pagadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 14 de Março de 1887.

O escrivão da despeza,

Silvino A. Rodrigues.

COMMERCIO

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife, 14 de Março de 1887

Cambio sobre Londres, a 90 d/v. 22 1/8 d. por 1$, do banco.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

Movimento bancario

RECIFE, 14 DE MARÇO DE 1887

O London Bank estabeleceu hoje a taxa de 22 1/8 d. sobre Londres, a qual continuou a ser mantida pelo English Bank.

As tabellas officiaes, portanto, são estas:

Do *London Bank*:
Sobre Londres, 90 d/v 22 1/8 e á vista 21 7/8.
Sobre Paris, 90 d/v 429 e á vista 433.
Sobre Hamburgo, 90 d/v 532 e á vista 538.
Sobre Portugal, 90 d/v 240 e á vista 243.
Sobre Italia, á vista 433.
Sobre New-York, á vista 2$290.

Do *English Bank*:
Sobre Londres, 90 d/v 22 1/8 e á vista 21 7/8.
Sobre Paris, 90 d/v 429 e á vista 433.
Sobre Italia, á vista 433.
Sobre Hamburgo, 90 d/v 532 e á vista 538.
Sobre New-York, á vista 2$290.
Sobre Lisboa e Porto, 90 d/v 240 e á vista 243.
Sobre as principaes cidades de Portugal, á vista 248.
Sobre Ilha dos Açores, á vista 251.
Sobre Ilha da Madeira, á vista 248.

Mercado de assucar e algodão

RECIFE, 14 DE MARÇO DE 1887

Assucar

As entradas continuaram a ser regulares.

Os preços mantiveram-se aos algarismos seguintes:
3.ª baixo, por 15 kilos, de 2$000 a 2$100.
3.ª regular, por 15 kilos, de 2$100 a 2$200.
3.ª boa, por 15 kilos, de 2$200, 2$300 e 2$400.
3.ª superior, por 15 kilos, de 2$500 a 2$600.
Branco turbina pulverisado, por 15 kilos, de 2$300 a 2$400.
Somenos, por 15 kilos, de 1$600 a 1$700.
Mascavado, por 15 kilos, a 1$200 a 1$300.
Bruto, por 15 kilos, de 1$100 a 1$200.
Retames, por 15 kilos, de 840 a 1$000.

O maximo ou minimo dos preços são obtidos conforme o sortimento.

Algodão

O preço foi de 6$250 a 6$300 por 15 kilos o de Pernambuco e boas procedencias, em terra.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE MARÇO

ENTRADAS	Dias	Assucar Saccos	Algodão Saccas
Barcaças	1 á 12	29.464	1.708
Estrada de ferro de Olinda	1 á 12	2.200	2.266
Estrada de ferro de Caruarú	1 á 12	4.669	57
Animaes	1 á 14	4.424	5.066
Estrada de ferro de S. Francisco	1 á 11	13.460	1.885
Estrada de ferro de Limoeiro	1 á 11	4.646	2.300
		58.863	13.282

Patacho dinamarquez Mercur

Sahio hontem, com destino a Pelotas, para onde levou:
65 saccos com assucar branco.
1,350 barricas com dito dito.
50/2 ditas com dito dito.
100/4 ditas com dito dito.

Vapor inglez Starlight

Sahio antehontem, com a seguinte carga:
Para Rio de Janeiro:
7,393 saccos com assucar.
20 barricas com mel.
1,829 saccas com algodão.
42 rolos de sola.
Para Santos:
17,058 saccos com assucar.
65/2 barricas com dito.
60 saccas com algodão.
30 pipas com aguardente.

Vapor allemão Paranaguá

Seguio antehontem, conduzindo o seguinte carregamento:
Para Lisboa:
310 saccas com algodão.
16 ancoretas com aguardente.
5 barris de quinto com dita.
Para Hamburgo:
2,148 couros.
186 saccos com cera de carnaúba.

Caixeiros despachantes

No prazo de 15 dias, contados de 9 do corrente mez de Março, os caixeiros despachantes da Alfandega devem apresentar-se na 3.ª secção dessa repartição, afim de renovarem suas fianças, sob as penas do art. 163 da consolidação das leis das Alfandegas e mesas de rendas.

Banco de Credito Real

Hoje, 15 do corrente mez de Março, ao meio dia e em uma das salas da Associação Commercial Beneficente, devem reunir-se os accionistas do Banco de Credito Real de Pernambuco, em assembléa geral, para o fim de tomarem conhecimento do relatorio das operações do mesmo banco no anno findo em 31 de Dezembro e do parecer fiscal, e procederem á eleição da nova commissão fiscal e dos presidente, vice-presidente e secretarios da assembléa geral.

Notas do Thesouro dilaceradas

O recolhimento de notas dilaceradas está sendo feito na Thesouraria de Fazenda, nas terças e sextas-feiras, das 10 ás 12 horas da manhã.

Substituição de notas do Thesouro

Em 31 do corrente mez termina o prazo marcado para recolhimento, sem desconto, das notas de 2$000 da 5ª estampa, 10$000 da 6ª e 5$000 da 7ª.

A substituição está sendo feita na Thesouraria de Fazenda, nos dias uteis, das 10 ás 12 horas da manhã.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 14 A 19 DE MARÇO DE 1887

Alcool (litro)	218
Algodão (kilo)	353
Assucar refinado (kilo)	151
Dito branco (kilo)	131
Dito mascavado (kilo)	067
Borracha (kilo)	1$265
Cacáo (kilo)	400
Cachaça (litro)	077
Café bom (kilo)	460
Café restolho (kilo)	320
Carnaúba (kilo)	366
Caroços de algodão (kilo)	014
Carvão de pedra de Cardiff (ton.)	16$000
Couros seccos espichados (kilo)	585
Ditos salgados (kilo)	500
Ditos verdes (kilo)	275
Farinha de mandioca (litro)	050
Fumo restolho (kilo)	400
Genebra (litro)	200
Mel (litro)	040
Milho (kilo)	040
Taboados de amarello (duzia)	108$000

Importação

Vapor nacional *Pirapama*, entrado dos portos do norte, em 14 do corrente, e consignado a Companhia Pernambucana, manifestou:
Algodão 107 saccas a João Victor Alves Matheus & C., 84 a Borstelmann & C.
Couros seccos salgados 124 aos mesmos, 78 a H. Nuësch & C.
Courinhos 58 fardos a Aber Stein & C., 1 a H. Nuësch & C.
Chapéos de palha 4 fardos a João Ramos.
Esteiras de palha 25 rolos a Joaquim Aguiar, 20 a João Ramos.
Gomma de mandioca 86 saccos á ordem, 6 a Gomes de Mattos Irmãos.
Pennas de ema 1 caixa João V. Alves Matheus & C.
Solla 1020 meios a Gomes de Mattos Irmãos, 110 a Fernandes & Irmãos.
Velas de carnaúba 17 caixas a Joaquim Aguiar 2 a João Ramos.

Hiate nacional *Aurora II*, entrado de Macáo, em 13 do corrente e consignado a Carlos A. de Araujo, manifestou:
Algodão 17 saccas á ordem, 13 a Machado & Pereira.
Cera de carnaúba 3 saccos a Machado & Pereira, 30 á ordem.
Sal 33,280 litros á ordem.
Vellas 8 caixas á ordem.

Vapor nacional *Sergipe*, entrado da Bahia e escala, no dia 13 do corrente, e consignado a Domingos Alves Matheus, manifestou:
Algodão 54 saccas a Mendes Lima & C., 62 a José de Sá Leitão.
Couros salgados seccos 173 a Pereira Carneiro & C., 107 a H. Nuesch & C, 46 á ordem.
Mercadorias 3 volumes á ordem.
Panno de algodão 20 fardos a Silva Guimarães & C.
Pelles 57 atados á ordem, 6 a H. Nuesch & C., 2 a Nunes Fonseca & C.
Solla 949 meios a H. Nuesch.
Tamancos 6 fardos á ordem.

Vapor allemão *Paranaguá*, entrado dos portos do sul, em 13 do corrente e consignado a Borstelmann & C., manifestou:
Xarque 300 fardos a Amorim Irmão & C.

Hiate nacional *Apody*, entrado de Mossoró em 13 do corrente, e consignado a Antonio da Silva Campos, manifestou:
Sal 200 alqueires á ordem.

Escuna nacional *Marieta*, entrado de Porto Alegre em 13 do corrente, e consignado a Antonio de Oliveira Maia, manifestou:
Cebolas 4,040 resteas a Maia & Rezende.
Farinha de mandioca 2,400 saccos a Pereira Carneiro & C.
Tainhas em salmoura 21 barris a Maia & Rezende.

Escuna ingleza *May*, entrado de Terra Nova em 13 do corrente, e consignada a Saundres Brothers & C., manifestou:
Bacalhão 2,330 barricas e 500 meios aos consignatarios.

Barca norueguense *Progress*, entrado de Cardiff em 14 do corrente, e consignada a Wilson Sons & C., manifestou:
Carvão de pedra 623 toneladas aos consignatarios.

Exportação

RECIFE 12 DE MARÇO DE 1887

Para o exterior

— No vapor allemão *Paranaguá*, carregaram:
Para Hamburgo, H. Nuesch & C. 186 saccos com 9,672 kilos de cera de carnaúba e 429 couros salgados com 5,148 kilos.
— No vapor inglez *Volo*, carregaram:
Para o Baltico, Borstelmann & C. 870 fardos com 192,175 kilos de algodão.
— No vapor inglez *Mariner*, carregaram:
Para Liverpool, Pohlman & C. 588 saccas com 14,419 kilos de algodão
— No vapor inglez *Herschel*, carregou:
Para Liverpool, J. H. Boxwell 5,700 saccas com 469,562 kilos de algodão.
— Na galera ingleza *Lorenso*, carregaram:
Para Liverpool, N. Cahú & C. 190 saccas com 16,981 kilos de algodão.
— No lúgar inglez *Roland*, carregaram:
Para New-York, H. Forster & C. 11,000 saccos com 825,000 kilos de assucar mascavado.
— No vapor americano *Finance*, carregaram:
Para New York, F. Galvão 22,214 courinhos de cabra; H. Stotzenbach & C. 76,838 courinhos de cabra.

Para o interior

— No patacho dinamarquez *Mercur*, carregaram:
Para Pelotas, Viuva de Manoel F. Marques & Filho 65 saccos com 4,875 kilos de assucar branco.
— No patacho dinamarquez *Amor*, carregaram:
Para o Rio Grande do Sul, J. S. Loyo & Filho 600 barricas com 63,158 kilos de assucar branco.
— No patacho inglez *Plimouth*, carregaram:
Para Santos, P. Pinto & C. 57 pipas e 100 barris com 36,000 litros de aguardente.
— No hiate nacional *Geriquity*, carregaram:
Para o Natal, M. J. Pessoa 200 saccos com farinha de mandioca.
Para Muriú, J. Baptista 2 barricas com 120 kilos de assucar branco.

Navios á carga

Barca norueguense *Vega*, Baltico.
Barca ingleza *Dunstoffuage*, Estados-Unidos.
Brigue allemão *J. G. Fichte*, Montevidéo.
Brigue allemão *Bruno & Marie*, Hull.
Escuna sueca *Loreley*, Rio Grande do Sul.
Galera ingleza *Lorenso*, Liverpool.
Lúgar inglez *Roland*, New-York.
Lúgar nacional *Loyo*, Rio Grande do Sul.
Patacho inglez *S. Joseph*, Santos.
Patacho dinamarquez *Amor*, Montevidéo.
Patacho inglez *Plymouth*, Santos.
Patacho nacional *Marinho VI*, Rio Grande do Sul.
Patacho dinamarquez J. P. *Larsen*, Rio Grande do Sul.
Palhabote nacional *S. Bartholomeu*, Porto-Alegre.
Vapor inglez *Volo*, Baltico.
Vapor inglez *Mariner*, Liverpool.
Vapor inglez *Herschel*, Liverpool.

Navios á descarga

Barca norueguense *Progress*, carvão.
Barca ingleza *Christiani Scrivey*, carvão.
Barca dinamarqueza *Artca*, carvão.
Barca hespanhola *Francisca Villa*, carvão.
Barca norueguense *Speranza*, carvão de pedra.
Barca norueguense *Noatun*, carvão.
Escuna ingleza *May*, bacalhão.
Escuna nacional *Marietta*, varios generos.
Escuna norueguense *Reform*, xarque.
Escuna ingleza *Bella Rosa*, bacalhão.
Hiate nacional *Apody*, sal.
Hiate nacional *Aurora II*, varios generos.
Hiate brasileiro *Deus te Guarde*, sal.
Hiate nacional *Flor do Jardim*, sal.
Lúgar nacional *Maia I*, varios generos.
Lúgar nacional *Maia*, varios generos.
Lúgar norueguense *Alrana*, carvão.
Lúgar inglez *May*, carvão.
Lúgar norueguense *Ideal*, varios generos.
Lúgar inglez *Aureola*, bacalhão.
Lúgar inglez *Minnia*, carvão.
Lúgar inglez *Lussie R. Wilce*, bacalhão.
Patacho inglez *Buda*, carvão.
Vapor nacional *Sergipe*, varios generos.

Dinheiro

O vapor *Pirapama* trouxe:

De Aracaty para:	
Luiz Antonio de Siqueira	5:600$000
Rodrigues Lima & C.	5:549$650
Maia & Resende	2:350$000
De Mossoró para:	
Martins Viegas & C.	328$000
E. C. Beltrão & Irmão	459$500
De Macáo para:	
Rodrigues Lima & C.	4:497$660
Gomes de Mattos & Irmão	7:590$310
Cramer Frey & C.	680$000

— O vapor *Giquiá* levou para Fernando de Noronha:

Da Thesouraria de Fazenda para o almoxarifado 4:985$912

Rendimentos publicos

MEZ DE MARÇO

Alfandega

Renda geral:		
De 1 a 12	312:607$155	
Idem de 14	38:510$950	
		351:118$105
Renda provincial:		
De 1 a 12	60:393$583	
Idem de 13	6:448$426	
		66:842$009
		417:960$114

Recebedoria

De 1 a 12	42:956$043
Idem de 14	8:576$940
	51:532$983

Consulado Provincial

De 1 a 11	21:034$462
Idem de 12	4:557$658
	25.592$120

Recife Drainage

De 1 a 11	25:975$390
Idem de 12	7:551$590
	33:526$985

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado nos dias 13 e 14 de Março foi o seguinte:

Entraram:	
90 bois pesando 12,978 kilos, sendo de Oliveira Castro, 52 ditos de 1.ª qualidade, 13 e 1/2 de 2ª dita e 24 e 1/2 ditos particulares.	
390 kilos de peixe a 20 réis	7$800
56 cargas de farinha a 200 réis	11$200
18 ditas de fructas diversas a 300 rs.	5$400
17 taboleiros a 200 réis	3$400
30 Suinos a 200 réis	7$200
Foram occupados:	
48 columnas a 600 réis	28$800
42 compartimentos de farinha a 500 réis.	23$500
42 ditos de comida a 500 réis	21$000
159 ditos de legumes a 400 réis	63$600
36 ditos de suino a 700 réis	25$200
23 ditos de fressuras a 600 réis	13$800
20 talhos a 2$	40$000
15 ditos a 1$	15$000
A Oliveira Castro & C.:	
108 talhos a 1$	108$000
4 talhos a 500 réis	2$000
Deve ter sido arrecadada nestes dias a quantia de	375$900
Rendimento dos dias 1 a 12	2:426$520
Foi arrecadado liquido até hoje	2:802$420

Preços do dia:
Carne verde 200 a 560 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 500 a 640 réis idem.
Farinha de 200 a 320 réis a cuia.
Milho de 260 a 320 réis idem.
Feijão de 640 a 1$000 idem.

Matadouro Publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 87 reses para o consumo do dia 15 de Março.

Sendo: 64 reses pertencentes a Oliveira Castro, & C., e 23 a diversos.

Vapores e navios esperados

VAPORES

Pernambuco—do norte hoje.
Finance—do sul hoje.
Mondego—do sul amanhã.
Plato—de Liverpool amanhã.
Montevidéo—de Hamburgo a 17.
Pará—do sul a 17.
Rosario—de Hamburgo a 17.
Alliança—de New-Port-News a 18.
Gironde—do sul a 21.
Ville de Rio de Janeiro—da Europa a 21.
Neva—da Europa a 24.
Espirito Santo—do sul a 26.
Bahia—do norte a 27.

NAVIOS

Amanda—de Hamburgo.
Apotbeker Dirsen—de Santos.
Aldwath—de Terra Nova.
Amelia—do Rio Grande do Sul.
Albana—de Cardiff.
Bernardus Gudelewus—do Rio Grande do Sul.
Cometa—de Porto Alegre.
Cysne—do Rio Grande do Sul.
Camelia—de Terra Nova.
Diuda—do Rio Grande do Sul.
Enjetta—do Rio Grande do Sul.
Erute—de Hamburgo.
Ehte—de Terra Nova.
Eugenia—de Terra Nova.
Evora—do Rio Grande do Sul.
Guadiana—de Lisboa.
Glitner—de Liverpool.
Hapnus—do Rio Grande do Sul.
Helene—de Hamburgo.
Jolanthe—de Santos.
Joaquina—do Porto.
José Genebra—de Liverpool.
Lidador—do Rio de Janeiro.
Marco Polo—do Rio de Janeiro.
Marinho VI—do Rio Grande do Sul.
Meta Sophia—de Hamburgo.
Mete—de Hamburgo.
Malpo—de Brunswick.
Mary—do Rio Grande do Sul.
Moss Ross—do Rio de Janeiro.
Nordsoen—de Liverpool.
Noruega Aino—de Cardiff.
Our Annie—de Buenos-Ayres.
Rosa Hill—do Rio Grande do Sul.
Sophia—de Santos.
Varco da Gama—do Rio de Janeiro.
Withelmine—de Hamburgo.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 13

Terra Nova—34 dias, escuna ingleza *May* de 156 toneladas, capitão M. Collins, equipagem 8, carga bacalhão; á ordem.

Santos e escala—11 dias, vapor allemão *Paranaguá*, de 1291 toneladas, commandante F. Rohtfs, equipagem 37, carga varios generos; Brostelmann & C.

Porto Alegre—38 dias, escuna nacional *Marieta*, de 172 toneladas, capitão Francisco Bernardes de Souza, equipagem 9, carga varios generos; a Antonio de Oliveira Maia.

Bahia e escala—8 dias, vapor nacional *Sergipe*, de 411 toneladas, commandante Pedro Viguas, equipagem 27, carga varios generos; a Domingos Alves Matheus.

Mossoró—11 dias, hiate nacional *Apody*, de 49 toneladas, mestre Guilhermino G. de Moura, equipagem 5, carga sal; a Antonio da Silva Campos.

Navios sahidos no mesmo dia

Hamburgo e escala—Vapor allemão *Paranaguá*, commandante F. Rohtfs, carga varios generos.

Santos e escala—Vapor inglez *Starleght*, commandante Joros A. Hindle, carga varios generos.

Navios entrados no dia 14

Ceará e escala—11 dias, vapor nacional *Pirapama*, de 360 toneladas, commandante Francisco de Carvalho, equipagem 30, carga varios generos; a Companhia Pernambucana.

Rio de Janeiro—23 dias, lúgar inglez *Caledonia*, de 311 toneladas, capitão F. Hoffmeyer, equipagem 8. em lastro; a Robilliard & C.

New Port—34 dias, barca norueguense *Progress*, de 437 toneladas, capitão T. Olsen, equipagem 11, carga carvão de pedra; a Wilson Sons & C.

Navios sahidos no mesmo dia

New-York—Barca norueguense *Ogir*, capitão Otto Krabg, carga assucar.

Fernando de Noronha—Vapor nacional *Giquiá*, commandante Souza Lobo, carga varios generos.

Rio Grande do Sul—Patacho dinamarquez *Mercur*, capitão C. Tharol, carga assucar.

Banco de credito real de Pernambuco

Em cumprimento dos §§ 9º e 12º do art. 83 dos estatutos e das disposições da lei n. 3,150 de 4 de Novembro de 1882, convocamos os Srs. accionistas a reunir-se em assembléa geral ordinaria, no dia 15 de Março proximo vindouro, ao meio dia, em uma das salas da Associação Commercial Beneficente, afim de lhes ser presente o relatorio das operações do anno bancario findo em 31 de Dezembro de 1886, acompanhado do parecer da commissão fiscal e proceder-se á eleição desta e bem assim do presidente, vice-presidente, 1º e 2º secretarios da assembléa geral.

Recife, 28 de Fevereiro de 1887.

Os administradores,
Manoel João de Amorim.
José da Silva Loyo Junior.
Luiz Duprat.

Companhia Santa Thereza emprezaria do abastecimento d'agua e de luz á cidade de Olinda.

Assembléa geral

De ordem do Sr. presidente da assembléa geral e por não ter o Sr. secretario eleito acceito o cargo, convoco a assembléa geral dos Srs. accionistas para o dia 24 do corrente, afim de ser lido e julgado o relatorio e o parecer fiscal e apreciadas as contas do anno findo, e submettida a consideração dos Srs. accionistas uma moção do Sr. presidente da directoria.

A sessão será aberta ao meio dia n'um dos salões do edificio da Associação Commercial, para esse fim delicadamente cedido.

Recife, 9 de Março de 1887.

O gerente,
A. Pereira Simões.

Banco de Credito Real de Pernambuco

Nos termos dos arts. 5º e 6º dos estatutos, são convidados os Srs. accionistas á realisar até o dia 31 do corrente mez, na séde do Banco, á rua do Commercio n. 34, a terceira entrada de 10 % do valor nominal de cada acção.

Pernambuco, 14 de Março de 1887,

Os administradores,
Manoel João de Amorim.
José da Silva Loyo Junior.
Luiz Duprat.

Santa Casa de Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa contracta com quem melhores vantagens offerecer, o fornecimento dos generos abaixo declarados, para o consumo dos estabelecimentos seguintes, durante o trimestre de Abril a Junho do corrente anno: Hospital Pedro II, dito dos Lazaros, dito de Santa Agueda, Hospicio de Alienados, Casa dos Expostos, Asylo de Mendicidade e Collegio dos Orphãos.

Aletria, kilos.
Arroz, idem.
Aguardente, litros.
Azeite doce, idem.
Araruta, kilos.
Bacalhão, idem.
Banha de porco, idem.
Batatas, idem.
Chá verde, idem.
Café em grão, idem.
Carne secca, idem.
Cebola, cento.
Farinha de mandioca da provincia, litro.
Feijão, idem.
Fumo do Rio, kilo.
Gaz, lata.
Dito inexplosivel, idem.
Milho, kilo.
Manteiga franceza, idem.
Potassa, idem.
Pão e bolacha, idem.
Dito e idem para o Collegio das Orphãs (em Olinda, idem.
Rapé, idem.
Sabão, idem.
Sal, litro.
Tapioca, kilos.
Toucinho, idem.
Velas de carnaúba, idem.
Ditas stearinas, masso.
Vinho branco, litro.
Dito tinto (figueira) idem.
Dito do Porto, idem,
Vinagre, idem.

As propostas deverão ser apresentadas na sala de suas sessões, em cartas fechadas, devidamente selladas, até ás 3 horas da tarde do dia 22 do corrente, declarando os proponentes sujeitarem-se a uma multa de 5 % sobre o valor total do fornecimento, se no praso de 3 dias, não comparecerem para assignar os respectivos contractos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 15 de Março de 1887.

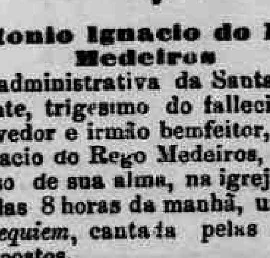
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico, que no dia 15 do corrente, ás 11 horas da manhã, pagar-se-ha no Arsenal de Guerra as costuras relativas ao mez de Fevereiro ultimo (segunda quinzena).

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 12 de Março de 1887.—Osecretario,
Luiz Emydio P. da Camara.

Santa Casa da Misericordia do Recife



Antonio Ignacio do Rego Medeiros

A junta administrativa da Santa Casa, no dia 16 do corrente, trigesimo do fallecimento do seu ex-vice-provedor e irmão bemfeitor, commendador Antonio Ignacio do Rego Medeiros, fará celebrar pelo repouso de sua alma, na igreja de N. S. do Paraizo, pelas 8 horas da manhã, uma missa solemne de *requiem*, cantada pelas educandas da casa dos expostos.

Para tão piedoso acto, pede o comparecimento da Exma. viuva, filhos, parentes e amigos do finado, assim como o de todos os membros da junta e da irmandade.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 9 de Março de 1887.

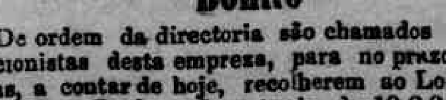
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Companhia de edificação

Communica-se aos senhores accionistas, que por deliberação da directoria foi resolvido o recolhimento da sexta prestação, na razão de 10 0/0 do valor nominal das respectivas acções, a qual deverá realisar-se até o dia 12 de Abril proximo futuro, na séde desta companhia, á praça de Pedro II n. 77, 1º andar.

Recife 12 de Março de 1887.

Gustavo Antunes,
Director secretario.



Estrada de ferro do Ribeirão ao Bonito

De ordem da directoria são chamados os Srs. accionistas desta empreza, para no prazo de 60 dias, a contar de hoje, recolherem ao London & Brasilian Bank, a 5ª entrada de 10 0/0 de suas acções, nos termos do art. 9º § 2º dos estatutos.

Recife, 9 de Março de 1887.

O secretario,
José Bellarmino Pereira de Mello.

Companhia pernambucana DE Navegação costeira por vapor

Pelo presente são convidados os senhores accionistas a reunirem se na séde da companhia, no dia 23 do corrente, ao meio dia, afim de lhes ser apresentado o relatorio e balanço do anno findo, e elegerem a commissão de exame de contas e conselho de direcção.

Recife, 5 de Março de 1887.

Manoel João de Amorim.
P.P.—Saunders Brothers & C.
Arthur B. Dallas.
W. W. Robilliard.

COMPANHIA SANTA THEREZA
Abastecedora d'agua e gaz em Olinda

AVISO

Aos Srs. consumidores de agua e gaz da companhia, que em seus pagamentos se acham em atrazo, lembro o presente artigo do regulamento approvado pelo governo a 12 de Agosto de 1873, e que se acha copiado no verso das contas entregues.

« *O pagamento da importancia da agua ou gaz fornecido em cada mez, se fará na primeira quinzena do mez seguinte e na sua falta poderá a Companhia interromper o respeetivo supprimento.* »

Escriptorio do gerente, Olinda 3 de Março de 1887

A. Pereira Simões.

Loterias para o Fundo de Emancipação

A 15.ª parte destas loterias acha-se exposta á venda para ser extrahida sexta-feira, 18 do corrente, ao meio dia, no consistorio da igreja da igreja da Conceição dos Militares.

Thesouraria das loterias para o Fundo de Emancipação, 12 de Março de 1887.

Francisco Gonçalves Torres.

THEATRO
SANTA ISABEL
EMPREZA ARTISTICA
GRANDE COMPANHIA DE ZARZUELLAS HESPANHOLA

Director de scena
D. Valentin Garrido
Maestro-director
D. Antonio del Valle

6.ª Recita
Terça-feira, 15 de Março

Subirá á scena a applaudida zarzuella em tres actos, representada por espaço de 2 annos em Madrid, e causando um extraordinario exito nos theatros de Lisboa e Porto. poema de **D. Luiz M. de Larra** e musica do reputado maestro Barbiéri, intitulada:

EL BARBERILLO DE LAVA-PIÉS

PERSONAGENS

Paloma	Srs. Plá.
La marqueza	Srs. Sacanelles (A.)
Maja 1.ª	Sra. Caballero.
Maja 2.ª	Sta. Ruiz.
El barbeiro Lamparillo	Sr. Garrido.
D. Luiz	Sr. Manso.
D. Pedro	Sr. Ramos.
D. Juan	Sr. Duran.
Lope	Sr. Sanches.

Majos estudantes, costureiras, guardas, etc., côro, côro geral e acompanhamento.

Esta graciosa zarzuella é de costumes puramente hespanhóes.

A scena passa-se em Madrid durante o reinado de D. Carlos III

A's 8 horas.

PREÇOS

Camarotes de 1ª ordem	12$000
Idem de 2ª	12$000
Idem de 3ª	8$000
Idem de 4ª	6$000
Galerias	2$000
Cadeiras de 1ª ordem	3$000
Idem de 2ª	2$000
Platéas	1$000
Paraiso	$500

Os bilhetes vendem se no theatro.

Nota—Haverá trens para Apipucos e Olinda, e bonds para todas as linhas.

Quinta-feira, 17 do corrente
Grandioso espectaculo

Brevemente: —As grandiosas zarzuellas — Tempestade, Duas Princesas, o Madgyares e Musica Classica.

Recebedoria de Pernambuco

Matricula de escravos

O administrador da recebedoria faz publico que finda-se no dia 30 do corrente mez o praso para a nova matricula e arrolamento dos escravos existentes neste municipio, devendo os donos e possuidores dos mesmos apresentarem até aquelle dia as relações em duplicata contendo o nome do escravo, nacionalidade, sexo, filiação, occupação ou serviço em que fôr empregado, idade e valor, além do numero da ordem da matricula anterior, sendo o valor dado por extenso pelo senhor do escravo ou seu legitimo representante, não excedendo o maximo regulado pela idade do matriculando, que será tambem escripta por extenso conforme a seguinte tabella:

Escravos menores de 30 annos	900$000
» de 30 a 40 »	800$000
» de 40 a 50 »	600$000
» de 50 a 55 »	400$000
» de 55 a 60 »	200$000

O valor das escravas será regulado pela mesma tabella com o abatimento de 25 % dos preços nella estabelecidos.

A inscripção para a nova matricula será feita á vista das relações, que servirão de base a matricula especial ou de averbação effectuada de conformidade com a lei de 28 de Setembro de 1871, ou de certidão da mesma matricula, ou a vista do titulo de dominio quando contiver a matricula do escravo.

Não serão dados a matricula os escravos maiores de 60 annos, serão porém inscriptos em arrolamento especial.

Serão considerados libertos os escravos, que no prazo marcado não tiverem sido dados a nova matricula.

Pela inscripção ou arrolamento de cada escravo pagar-se-ha 1$ de emolumentos, cuja importancia será destinada ao fundo de emancipação depois de satisfeitas as despezas da matricula.

Recebedoria, 2 de Março de 1887.

Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

MARITIMOS

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL
O paquete Gironde
Commandante Minier

E' esperado dos portos do sul até o dia 21 do corrente, seguindo, depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em

Dakar e Lisboa

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

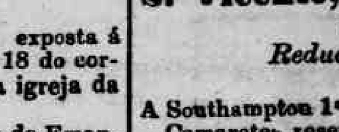
Por excepção os criados de familias que tomarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 19 pago de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE
Auguste Labille
9 - RUA DO COMMERCIO—9

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY
O paquete Mondego



É esperado do sul no dia 16 de corrente seguindo depois da demora necessaria para

S. Vicente, Lisboa, Vigo e Southampton

Reducção de passagens

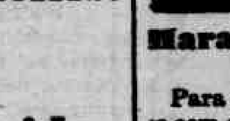
	Ida	Ida e volta
A Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.

United States Mail Brasil S. S. C.
O paquete Finance



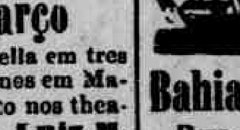
E' esperado dos portos do sul até o dia 15 de Março, depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES

O vapor Alliança



Espera-se de New-Port-News, até o dia 17 de Março, o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8— RUA DO COMMERCIO —8
1.º andar

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu e Camossim

O vapor Pirapama
Commandante Carvalho

Segue no dia 22 do corrente, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21.

Encommendas passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Liverpool Brasil & River Plate Steam Navigation Company Limited.
Vapor inglez **Plato**

Espera-se de Liverpool até hoje, o qual depois da demora necessaria seguirá para o

Rio de Janeiro e Santos

Para passageiros e carga a frete trata-se com os Consignatarios

Saunders Brothers & C.
Praça do Corpo Santo n. 11
1º andar

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft
O vapor Rosario

Espera-se de HAMBURGO, por LISBOA, até o dia 17 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os
CONSIGNATARIOS
Borstelmann & C.
RUA DO COMMERCIO N. 3
1º andar

Companhia Bahiana de navegação a Vapor
Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor Sergipe
Commandante Pedro Vigna

Segue impreterivelmente para os portos acima no dia 17 de Março, as 4 horas da tarde. Recebe carga unicamente até o 1 2 dia do dia 17.

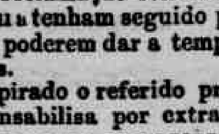
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na

AGENCIA
7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor Ville do Rio de Janeiro
Commandante Fonesnel



E' esperado da Europa até o dia 21 de Março, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o

AGENTE
Auguste Labille
9 RUA DO COMMERCIO 9

LEILÕES

Quarta feira 16, deve ter lugar um grande e variado leilão de moveis, quadros, vidros e muitos autros objectos no sobrado grande da rua do Hospicio n. 10, em que funcciona o collegio de Nossa Senhora das Victorias, sendo parte d'aquelles objectos pertencentes á aquelle collegio e maior parte á diversos e para alli transportados.

AGENTE PESTANA
Leilão

De uma excellente casa terrea, sita á rua de S. Miguel n. 59, nos Afogados, completamente nova, tendo 2 salas, corredor independeete, 4 quartos, cosinha, quintal murado, com cacimba.

TERÇA-FEIRA, 10 DO CORRENTE
A's 11 horas
No armazem da rua do Vigario Tenorio n. 12

O agente Pestana, competentemente autorisado, levará a leilão no dia e hora acima mencionados, a referida casa, que, pelo seu bem estado de conservação, torna-se recommendavel.

Leilão
Agente Britto

De fazendas, miudezas, moveis, louças, vidros e differentes artigos.

Na rua de Pedro Affonso n. 43
Terça-feira 15 do corrente
As 11 1/2 horas

Grande e variado Leilão

De uma excellente mobilia de jacarandá a Luiz XV, com 1 sofá, 4 cadeiras de braços, 2 consolos com pedra e 12 cadeiras de guarnição, 4 lindos jarros, castiçaes e mangas, 4 escarradeiras, 2 cadeiras de balanço, 1 mesinha redonda e tapetes de sofá,

Uma cama franceza, 1 toilet e lavatorio de madeira igual, 1 guarda-vestido, 1 commoda, 1 mesa de cama, 1 marquezão, 1 cabide.

Uma mesa elastica, 1 apparador, 1 guarda-louça, 12 cadeiras de guarnição, 1 lindo relogio de parede, 2 mesas, tudo novo, de gosto e bem conservado.

Um lindo apparelho de porcellana para jantar, 1 dito para chá, 1 porta licor, compoteiras, copos, calices e muitos outros objectos de casa de familia, tudo bom.

Quarta-feira, 16 do corrente
Agente Pinto

No sobrado grande da rua do Hospicio n. 10, por occasião de um outro leilão de mobilias de junco, de amarello, de jacarandá, mesas elasticas, guarda-louças, mesas, cadeiras e muitos outros moveis de casa de familia.

O leilão principiará ás 10 horas em ponto, por serem muitos os lotes.

LEILÃO

De moveis, louça, vidros, candieiros á gaz e objectos de electro-plata.

A saber:

Um piano forte, coberto e cadeira, uma mobilia de jacarandá, 4 castiçaes e mangas, 1 mesa redonda, 2 espreguiçadeiras, 1 tapete, cadeiras de balanço, 4 quadros, 3 pares de cortinados, jarros para flores, 1 mobilia estufada e 2 espelhos.

Duas camas francezas, 1 marqueza, 6 cadeiras, 1 cabide, 1 lavatorio, 1 guarda-vestido, 1 commoda, 1 berço, guarnições para toillet, porta-chuva, contoneiras.

Uma secretária de jacarandá, e um armario grande.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 2 aparadores torneados, 1 quartinheira, 3 bandejas, 18 cadeiras, 1 relogio, 2 apparelhos para chá e jantar, copos, calices, 1 galheteiro, mesas, cadeiras e muitos outros moveis de casa de familia.

Quarta-feira, 16 do corrente
A's 11 horas
No sobrado da rua de Hospicio n. 10

Por occasião do um outro leilão que alli deve ter lugar.

Agente Pinto

Leilão

De um sofá, 2 cadeiras de braços e 6 de guarnição de junco preto, 2 capiteis, 5 mappas, 2 pares de cortinados, 2 figuras de gêsso, 2 almofadas, 3 quadros, 6 plantas, 4 garrafas, 1 licoreiro, 1 lote de louça para chá, 1 aparador grande com armarios, 3 consolos de amarello, 6 cadeiras de guarnição, 6 lavatorios com bacias, objectos pertencentes ao Collegio de Nossa Senhora das Victorias.

Quarta-feira 16 do corrente
A's 11 horas
Agente Pinto
No sobrado da rua do Hospicio n. 10

Leilão

De 846 saccos com farinha de mandióca, descarregada do lugar « Courier »

Quarta-feira 16 do corrente
A's 11 horas
No trapiche Barbosa
Modesto Baptista

Agente Burlamaqui
Leilão

Quarta-feira, 17 do corrente
A's 11 horas
No armazem á rua do Imperador n. 22

De uma parte do engenho Brum da freguezia da Varzea, no valor de 12:559$212

O agente acima, por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos, á requerimento da viuva do finado Dr. Graciliano de Paula Baptista, vende em leilão a referida parte do engenho Brum, da freguesia da Varzea.

Leilão

De moveis, louças, e vidros

SENDO:

Uma mobilia de pão carga com pouco uso, tendo 12 cadeiras de guarnição, 5 ditas de braços, 1 sofá 2 consolos com pedra, 1 bonito candieiro de gaz, 4 pares de jarros, 4 quadros oleographia, 1 meza com estante, 2 cadeiras de balanço de jacarandá, 2 cadeiras para barbeiros, 1 mesa redonda de jacarandá com pedra, 1 lanterna, 1 tapete, 1 commoda preta, 1 dita de amarello, 1 espriguiçadeira e 2 almofadas.

Uma cama franceza, 1 lavatorio com espelho, 2 marquezões, 1 cabide de columna, 1 dito de parede, 1 meza grande de amarello, 2 aparadores, 1 sofá de amarello, 1 guarda-louça, 8 cadeiras de amarello, 3 candieiros de parede, 6 mezas, 1 berço com colxão, 1 cama franceza de amarello com colxão, 1 encarado grande para meza, 1 quartinheira de amarello com quartinha e outros muitos moveis.

Quinta-feira 17 do corrente
AS 11 HORAS
No 1 andar do sobrado n. 58 da rua do Rangel

O agente Martins autorisado por uma familia que mudou de residencia fará leilão dos moveis e mais objectos existentes no referido sobrado.

Ao correr do martello

Leilão

De dous sobrados, sendo um de 3 andares n. 25 á rua do Livramento e outro de 2 andares á rua dos Martyrios n. 144

Quinta-feira, 17 do corrente
A's 11 horas
RUA DO IMPERADOR N. 22

O agente Stepple, por mandado e assistencia do Exm. Dr. juiz de direito privativo de orphãos e ausentes a requerimento de João Gonçalves de Souza Beirão, pertencente ao espolio de João Maria Ferreira da Cunha, levará á leilão o sobrado de 3 andares n. 25 á rua do Livramento, em solo foreiro, rendendo mensalmente 165$.

Em seguida o mesmo agente venderá outro sobrado de 2 andares n. 141 á rua dos Martyrios, junto á igreja, rendendo mensalmente 106$; as chaves acham-se na rua Direita n. 112, primeiro andar, para qualquer pretendente examinar.

Os Srs. pretendentes desde já podem examinar os ditos predios e para qualquer informação o mesmo agente as dará.

AGENTES BURLAMARQUI E GUSMÃO
Leilão

Sexta-feira, 18 do corrente
A's 11 horas
No armazem á rua do Imperador n. 30

De assucares mel e aguardente

Os agentes acima por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz do Commercio, a requerimento do Visconde de Campo Alegre e outros, venderão em leilão o que se segue: 10,800 kilos de assucar de 1ª qualidade, 320 de segunda, 15 toneliadas de assucar de 1ª e 59 de segunda; 4,148 litros de aguardente, 20,000 ditos de mel, cuja venda será effectuada pelas respectivas amostras, e a entrega pelos referidos agentes na Fabrica Central de Santo Ignacio no Cabo, precedendo as formalidades da lei; venderá mais 38 toneladas de assucar bruto, grande quantidade de assucar retame em 5 tanques, litros de mel em 2 1/2 tanques, 187 saccos de assucar, 40 ditos de 60 kilos, 81 pipas de aguardente, que serão entregues aos compradores com as mesmas formalidades no engenho Central Bom Gosto, em Palmares, mais arrobas de assucar de 13 depositos 466 saccos de assucar de 50 kilos cada um, 52 ditos de 80 kilos, 15,000 kilos de assucar ensacado, litros de mel em 2 tanques, ditos de aguardente em 4 cabos grandes, no engenho Central *Cuiambuca*, e finalmente 250 saccos de assucar branco, 180 saccos de assucar mascavado, 50 barris de aguardente, 1,000 litros de mel de 1ª, 10,000 de 2ª existentes na Fabrica Central *Firmesa* na Escada, tudo será entregue de conformidade com as respectivas amostras, correndo as despezas do frete por conta dos compradores, sendo o leilão effectuado como acima fica dito á rua do Imperador n. 30 pelas amostras que estarão a vista dos Srs. compradores.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Precisa-se de um perfeito cosinheiro; a tratar na rua do Brum n. 35.

AMA no largo do Corpo Santo n. 19, 2º andar precisa se de uma ama boa cosinheira e que durma em casa.

— Arrenda-se o sitio das Jaqueiras, com grande casa de vivenda, todo cercado e mais tres pequenas no mesmo correr, servindo perfeitamente para pensão ou hotel: a tratar no mesmo sitio.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 5 da rua do Padre Floriano, com bons commodos, gaz, sala, e quartos estucados; para ver, a chave está na loja, e para tratar no caes do Ramos n. 26.

— Vende-se barato duas grades de ferro, tendo 12 palmos de altura e 5 1/2 de largura; a tratar no açougue do pateo do Terço com o Sr. Clarindo Graciano da Silva, das 2 horas ás 6 da tarde.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 7 na Passagem, com agua, preço commodo; a tratar no mesmo, com Loureiro & C.

— Vende-se um bilhar e pertences: á tratar na rua do Bom-Jesus n. 43.

— Aluga-se por 8$000 a casa n. 22 na Encruzilhada de Belem, está caiada e pintada, tem quintal e cacimba; a tratar na rua da Imperatriz numero 56.

— Aluga-se o 2 andar do sobrado n. 129 á rua Direita: a tratar na Cambôa do Carmo numero 2.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar; a tratar na rua Nova n. 57.

— Aluga-se na rua do Imperador n. 39, o 1º andar e armazem á rua Vidal de Negreiros n. 20; o 2º e sotão e loja do mesmo predio; a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia, para cosinhar; na rua Vidal de Negreiros numero 71.

— Vende-se uma carroça propria para cavallo, com todos seus utensilios: a tratar na rua Pedro Affonso n. 47.

A LOJA
Das Listras Azues
DE
José Augusto Dias
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 61
Telephone n. 221

Recebeu grandes pechinchas de fazendas finas e de lindos gostos as quaes vende pelos seguintes preços:

PERCALINAS de lindas cores a 240 réis.
MERINOS PRETOS e de todas as cores infestados a 800 réis.
SETINS PRETOS e de todas as cores a 800 e 1$000.
ESGUIÃO pardo enfestados para vestidos a 400 réis.
BRIM pardo liso fino para roupa de meninos a 320 réis.
LANS ESCOSSEZAS lindos padrões a 160 réis.
CHITAS muito finas a 240 réis.
FUSTÃO de lindas cores matizadas (fantazia) a 020 réis.
FOLARDINA de lista imitação de seda a 360 réis (fantazia).
CORTINADOS BORDADOS a 6$, 7$, 8$.
COLXAS DE DAMASCO com borlas de seda a 30$.
GRINALDAS com ricos véos de Blond de seda a 8$, 10$ e 12$.
LEQUES DE SETIM brancos bordados para noivas a 7$.
LEQUES A JOANNITA com esmalte ultima vidade a 500 réis.
BRAMANTE FRANCEZ 4 larguras a 900 réis, 1$200 e 2$.
MANDAPOLÃO AMERICANO igual ao verdadeiro camizeiro a 6$.
ALGODÃOZINHO a 2$600, 3$200, 4$000 e 5$000 a peça, do melhor.
SARGELIM FRANCEZ largo de qualquer cor a 240 réis.
MEIAS de uma só cor para meninos a 400 réis (qualquer tamanho).
CAPAS DE LÃ para meninas a 2$000, para senhora a 4$000.

E outras muitas fazendas existentes de *alta novidade* que se vendem muito barato.

As Exmas. Sras. que não possam vir na loja queiram pedir as amostras e listas com preços mais baratos de qualquer fazenda desejada.

Loja das Listras Azues

MUSEU DE JOIAS
DE
WOLFF & C.
N. 4—RUA DO CABUGÁ—N. 4

Neste muito conhecido estabelecimento encontrará o respeitavel publico o mais variado e completo sortimento de JOIAS recebidas sempre directamente dos melhores fabricantes da Europa, e que primam pelo apurado gosto do mundo elegante.

Ricos adereços completos, lindas pulseiras, alfinetes, voltas de ouro cravejadas com brilhantes, ou perolas, anneis, caçoletas, botões e outros muitos artigos proprios deste genero.

ESPECIALIDADE

Em relogios de ouro, prata e nickelados, para homens, senhoras e meninos dos mais acreditados fabricantes da Europa e America.

Para todos os artigos desta casa garante-se a bôa qualidade, assim como a modicidade nos preços que são sem competencia.

Nesta casa tambem concerta-se qualquer obra de ouro ou prata e tambem relogios de qualquer qualidade que seja.

4—Rua do Cabugá—4

Tónico Oriental.

PARA Augmentar, Suavisar e Aformosear O CABELLO DELICIOSAMENTE PERFUMADO.

Aluga-se barato

Rua dos Guararapes n. 96.
Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Rua do Tambiá n. 5.
Rua do Visconde de Goyanna n. 163, com agua e gaz.
Largo do Mercado n. 17, loja com gaz.
Largo do Corpo Santo n. 13, 2.° andar.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1° andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

o 2° andar do sobrado n. 35 á travessa de S. José; o 1· e terreo do de n. 27 á rua Vidal de Negreiros; o 1· do de n. 25 á rua velha de Santa Rita; o 1· do de n. 34 á rua estreita do Rosario; todos limpos: a tratar na rua do Hospicio n. 33.

Aluga-se

o sobrado de azulejo n. 82, no Caminho Novo, é muito fresco pela posição, e tem commodos bastantes, está em estado de limpeza, que o pretendente não precisa fazer despeza para morar.

Aluga-se

o segundo andar do sobrado n. 17 no largo do Corpo Santo, muito fresco e com commodos para grande familia; a tratar no 3· andar do mesmo.

Aluga-se

uma casa com commodos para grande familia, e sitio arborisado; na Ponte de Uchôa n. 10.

Aluga-se

a loja do predio á rua do Marquez do Herval, travessa do Pocinho n. 33, propria para estabelecimento commercial ou officina, por ser de esquina; a tratar no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Ama

Precisa-se de uma cosinheira; a tratar no largo do Corpo Santo n. 17, 3· andar.

Ama

Precisa-se de uma boa cosinheira para casa de pouca familia, prefere se escrava; na rua do Riachuello n. 13.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar, engommar e fazer mais alguns serviços de casa de familia; menos comprar e cozinhar: na rua do Riachuelo n. 13. Deve dormir em casa.

Ama

Precisa-se de uma boa cosinheira, para casa de pequena familia; a tratar no Caes da Companhia n. 2. Prefere-se escrava e deve dormir em casa.

Ama

Precisa se de uma para casa de familia, á rua do Cabugá n. 3, 3° andar.

Amas

Precisa-se de duas amas sendo uma para engommar e outra para andar com crianças: a tratar á rua do Livramento n. 24, 2° andar.

Ama

Precisa-se de uma ama de boa conducta, para casa de moço solteiro; a tratar na rua Augusta n. 258, taverna.

AMAS

Precisa-se de diversas, á tratar das 8 horas da manhã ás 8 da noite, na rua das Flores n. 18, porta larga.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para cosinhar e engommar: a tratar na rua do Capitão Lima n. 32.

Ama

Precisa-se de uma ama para serviço interno de casa de familia; na rua dos Pires n. 35.

Chá preto superior

Recebeu o Carlos Linden nova remessa do chá preto superior, e avisa aos seus freguezes que vá na rua do Barão da Victoria n. 48, para se supprir.

Arrenda-se ou vende-se

um sitio com alguns arvoredos de fructo, planta de capim e ortalices, á rua de S. Miguel n. 148: quem quizer dirija-se á rua da Imperatriz n. 13, loja.

Pechincha

Manteiga dinamarqueza a 700 rs. a lata de uma libra; vende-se na casa de Antonio Duarte á rua da União n. 54, Arthur Macaes á rua da Aurora n. 85, Paulo Ribeiro & C. á rua da Roda n. 48, é de primeira qualidade.

Urgencia

Precisa se sem demora fallar com o Sr. Antonio Victor de Sá Barreto, á rua do Rangel numero 65.

Engommadeira

Precisa-se de uma boa engommadeira e que ensaboe tambem, para casa de pequena familia: a tratar no Caes da Companhia n. 2. Prefere-se escrava e deve dormir em casa.

Engommadeira

Precisa-se de uma boa engommadeira, que ensaboe tambem, para casa de pouca familia, prefere-se escrava; na rua do Riachuello n. 18.

IMPORTANTE FABRICA de TINCTAS, Vernizes, Almecega para Vidreiros deseja um Agente. — Exigem-se referencias.
Escrever DEWAEL
Rua Province, n° 163. ANTUERPIA (Belgica)

Criado

Precisa-se de um bom criado; no hotel do Caminho Novo n. 118-C.

Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabello ainda aos mais calvos, cura a tinha e a caspa e remove todas as impurezas do casco da cabeça. Positivamente impede o cabello de cahir ou de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.

Agua Florida de Barry

Preparada segundo a formula original usada pelo inventor em 1829. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragrancia que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais rica, suave e deliciosa. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradavel no lenço. E duas vezes mais refrescante no banho e no quarto do doente. E' especifico contra a frouxidão e debilidade. Cura as dores de cabeça, os cansaços e os desmaios.

Xarope de Vida de Reuter No. 2.

Cura positiva e radical de todas as formas de escrofulas, Syphilis, Feridas Escrofulosas, Affecções, Cutaneas e as do Couro Cabelludo com perda do Cabello, e de todas as doenças do Sangue, Figado, e Rins. Garante-se que purifica, enriquece e vitalisa o Sangue e restaura e renova o systema inteiro.

Sabão Curativo de Reuter

Para o Banho, Toilette, Crianças e para a cura das molestias da pelle de todas as especies e em todos os periodos.

Deposito em Pernambuco casa de Francisco Manoel da Silva & C.

Jatrophá
Manipoeira

Esse medicamento de uma efficacia reconhecida no beriberi e outras molestias em que predomina a hydropesia, acha-se modificado em sua preparação, graças a uma nova formula de um distincto medico desta cidade, sendo que somente o abaixo assignado está habilitado para preparal-o de modo a melhorar lhe o gosto e cheiro, sem todavia alterar-lhe as propriedades medicamentosas, que se conservam com a mesma actividade, se não maior em vista do modo por que é elle tolerado pelo estomago.

Unico deposito
Na pharmacia Conceição, á rua do Marquez de Olinda n. 61.
Bezerra de Mello

Cosinheira

20$000

Paga-se 20$000 por mez a uma perfeita cosinheira, para casa de pequena familia, preferindo-se de meia idade e que seja de boa moral, á rua do Paysandú n. 19, passando a ponte do Chora-menino: quem não estiver em condições escusado é apresentar-se.

Sabão de alcatrão

Acaba de receber nova remessa deste sabão medicinal, cuja falta neste mercado tem sido tão sencivel; á casa de Zeferino Martins & C., praça do Conde d'Eu n. 18.

Aluga-se muito barato

Casa com sala, 2 quartos, cacimba, fogão, apparelho e quintal, á rua do Dique n. 2 (outr'ora rua das Carroças).
Sitio com casa para familia, arvoredos, é todo murado, á rua de S. Miguel n. 99, em Afogados.
Casa com 5 quartos, 2 salas, quintal e portão á rua de S. Jorge n. 26, perto da estação do Limoeiro; a tratar na rua de Santa Thereza numero 38.

Vende-se

a taverna sita á rua de S. João n. 17, com uma bonita armação e generos, tambem se faz negocio com armação; a tratar na mesma.

N. 800$000

Pede-se ao Sr. Antonio Coelho Ribeiro Roma, mande satisfazer o mesmo acima, com mais o n. 192$000: já é mais que tempo, quando não..... bem sabe onde é

A joia.

500$000

Quem tiver esta quantia e quizer dal-a a juros, mediante uma hypotheca de maior valor ou boa garantia, appareça na botica do pateo do Carmo, que lá se dirá quem quer.

Professor de musica

Gabriel Archangelo de Azevedo, professor de musica, propõe-se a leccionar em casas particulares por preços modicos a arte que professa, podendo ser procurado á rua do Caldereiro n. 12, 1· andar, ou á rua do Jardim n. 19, fabrica de calçados. — Telephone 122. —

Professora de canto

D. Thereza Levy, tendo resolvido reassumir a sua profissão, offerece-se para leccionar canto nas casas particulares, podendo ser procurada na Pharmacia Central n. 38, rua do Imperador.

HISTORIA DE VICTOR HUGO

Falsificações

Para evitar falsificações com referencia ao conhecido PEITORAL DE CAMBARÁ, deve exigir-se este preparado com a firma do auctor—Alvares de S. Soares — em rotulo circulando a rolha do frasco e a marca da fabrica nos involtorios, irulada pelo nome dos agentes e depozitarios geraes em Pernambuco — Francisco Manoel da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23.

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

LICENCIADOS PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DO IMPERIO DO BRAZIL. Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos. Contra a **Falta de appetite, a Obstrucção, a Enxaqueca, as Vertigens, as Congestões**, etc. — *Dose ordinaria: 1, 2 á 3 grãos.*
Desconfiar as falsificações. — Exigir o rotulo junto imprimido em francez e com letras de 4 côres, sendo cada uma letra de uma côr differente e **O Sello da União dos Fabricantes.**
Em PARIS, Pharmacia LEROY. — Depositos em todas as principaes Pharmacias.

EMULSÃO DE SCOTT

de OLEO PURO
—DE—
FIGADO DE BACALHÃO
COM
HYPOPHOSPHITOS
DE CAL E SODA.

Tão agradavel ao paladar como o leite.

O grande remedio para a cura radical da TISICA, ESCROFULA, ANÆMIA, RACHITIS, DEBILIDADE EM GERAL e todas as enfermidades consumptivas, tanto nas crianças como nos adultos.

Nenhum medicamento, até hoje descoberto, cura as molestias do peito e vias respiratorias, ou restabelece os debeis, os anemicos e os escrofulosos com tanta rapidez como a Emulsão de Scott.

A venda nas principaes boticas e drogarias.

Deposito em Pernambuco na drogaria de Francisco Manoel da Silva & C., rua do Marquez de Olinda n. 39.

INJECÇÃO DE GRIMAULT E Cª

Preparada com as folhas de Matico
Approvada pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Esta injecção preparada com as folhas do Matico do Perú para a cura da blennorrhagia, adquirio em pouco tempo uma reputação universal por ser a unica innocente, contendo apenas vestigios de sães adstringentes, que se encontrão em outras em grande quantidade. Em poucos dias ella acaba com os corrimentos mais dolorosos e mais rebeldes.

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne, 8
Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma e o sello da nossa casa.

MACHINAS AMERICANAS
PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

REIS & SANTOS, tendo obtido grande reducção nos preços das verdadeiras **Machinas Americanas** para descaroçar algodão, estão vendendo a

11$000

por serra, com 14 % de desconto, a

Rua do Marquez de Olinda n. 56 A

SAUDE PARA TODOS.

PILULAS HOLLOWAY

As Pilulas purificão o Sangue, corrigem todas as desordens de Estomago e dos Intestinos.

Fortalecem a saude das constituções delicadas, e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades. Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia e incontestavel.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES,
E vendem-se em todas as pharmacias do universo.
☞ Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificaçoes.

PHOSPHATO DE FERRO
de **LERAS**

Pharmaceutico, Doutor em Sciencias, Inspector da Academia
Approvado pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro

Esta solução, que foi admittida na *Pharmacopéa Francesa* (Edição de 1884), clara, limpida, analoga a uma **agua mineral ferruginosa concentrada**, é o unico dos ferruginosos, que, assemelhando-se á composição dos globulos do sangue, tem a grande vantagem de obrar como **reparador** e **reconstituinte dos ossos** e do **sangue**. Sem fatigar jamais o estomago, sem enegrecer os dentes, é sempre de grande vantagem para combater as **dores de estomago**, as **côres pallidas**, a **anemia**, a **pobresa do sangue**, a **leucorrhéa**, a **irregularidade da menstruação** e outras indisposições a que estão sujeitas as senhoras, as moças na idade da puberdade e as creanças **debeis, anemicas** e sem appetite.

Deposito em Paris, 8, rue Vivienne e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

OPPRESSÃO TOSSE CATARRHO-DEFLUXO **ASTHMA** NEVRALGIAS CURA Pelos CIGARROS ESPIC.
Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgãos respiratorios.
Vende-se atacado em casa de J. ESPIC, 128, rua St-Lazare, em Paris
depositarios em Pernambuco: FRANC° M. da S'LVA & C°.

FUNDICAO GERAL
ALLAN PATERSON & C
N.44--Rua do Brum--N.44
JUNTO A ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Bancos de ferro com serra circular
Gradeamento para jardim.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos
Portas d fornalha.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

CAJÚRUBÉBA
PREPARADO VINHOSO DEPURATIVO
APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE PUBLICA DA CORTE
Autorisado por decreto imperial de 20 de Junho de 1883
Composição de Firmino Candido de Figueiredo

EMPREGADO COM A MAIOR EFFICACIA NO RHEUMATISMO DE QUALQUER NATUREZA, EM TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE, NAS LEUCORRHÊAS OU FLORES BRANCAS, NA ASTHMA BRONCHITES **(molestias das vias respiratorias)**, NOS SOFFRIMENTOS OCCASIONADOS PELA IMPUREZA DO SANGUE E FINALMENTE NAS DIFFERENTES FORMAS DA SYPHILIS

Propagador—A. P da Cunha

As importantes curas, que este importante medicamento tem produzido, attestadas por pessoas de elevada posição social, fazem com que de toda parte seja elle procurado, como o melhor e mais energico deparativo do sangue.

Depurar o sangue, como condição de uma circulação benefica e efficaz, eis em que consiste principalmente o meio mais seguro de conservar a saúde e de curar as molestias que a impureza do sangue occasiona.

O *Cajúrubéba*, pela sua acção tonica e energicamente depurativa, é o medicamento que actualmente póde conseguir esse resultado sem prejudicar nem alterar as funcções do estomago e dos intestinos, porque não contém substancias nocivas, apesar do vigor depurativo dos productos que constituem a base principal d'este medicamento.

As muitas curas que tem feito, estão comprovadas pelo testemunho dos distinctos e conhecidos cavalleiros que firmam os attestados, que este jornal tem publicado em sua secção ineditorial.

Deposito central, Fabrica Apollo, rua Hospicio 79
PERNAMBUCO
A' venda em muitas pharmacias do Brazil e do estrangeiro

A REVOLUÇÃO
O 48 rua Duque de Caxias

Chamamos a attenção das Exmas. familias para um explendido sortimento de fazendas que vendemos por preços sem competencia.

VER PARA CRER

Guarnições de veludilho bordadas a vidrilho, 7$000, uma.
Cachemiras pretas, 1$000, 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$000, o covado.
Ditas de côres, 900 rs., 1$000 e 1$200, o dito.
Dita broch bordada a lã e seda, 1$500, o dito.
Lindas lãs mescladas de seda, 600 rs., o dito.
Ditas ditas com listrinhas de seda, 560 rs., o dito.
Ditas ditas com listrinhas e quadrinhos, 400 rs., o dito.
Ditas alpacas lavradas, 320 rs., o dito.
Setim damassé, novidade; 320 rs, o dito.
Dito dito com listrinhas, 320 rs., o dito.
Dito Macau, 800 rs, 1$000 e 1$200, o dito.
Dito preto, 1$200, 1$400 e 1$800, o dito.
Merinó-setim preto, 1$500 e 1$800, o dito.
Grós de Napoles preto, de 3$000, 3$500 por 1$800 e 2$000, o dito.
Fustão branco, fino, a 400, 560 e 800 rs. o dito.
Dito de côr, phantasia, a 320 rs, o dito.
Colchas bordadas, a 2$500, 3$500, 5$000 6$000 e 7$000, uma.
Guarnições de crochet, 8$500 e 12$000, uma.
Cortes de caxhemira para vestido, 20$000, um.
Punhos e colerinhos para senhora, a 2$000, um.
Fechús de lã, 1$800, 2$200, 2$800 4$500 e 6$000, um.
Ditos de pelucia, pretos, 6$000, dito.
Voludilhos lisos e bordados, 1$000, o covado.
Ditos bordados a retroz, 2$000, o dito.
Leques de pano, muito finos, 500 rs., um.
Ditos dito, 1$000, 2$000 e 3$000, um.
E muitos outros artigos que se lembrarão na presença das Exmas familias.

Henrique da Silva Moreira.

Premio principal no caso mais afortunado Marcos 500,000 | **AVISO de FORTUNA.** | Os premios são afiançados pelo Alto Governo.

Convite para tentar a fortuna,

na nova grande loteria de dinheiro de contado afiançada pelo Estado de Hamburgo na qual conforme o plano das loterias que continúa valioso ha de rifar-se em todo caso

NOVE CONTOS 830,450 MARCOS.

Eis aqui os premios desta vantajosissima loteria em dinheiro de contado, que continúa até agora, conforme o plano não mais de 100,000 bilhetes.

O premio principal no caso mais afortunado é

Marcos 500,000.

Premio:	300,000 M	**106** Gans. de á	3,000 M
1 Ganho de á	200,000 »	**253** »	» á 2,000 »
2 Ganhos de á	100,000 »	**512** »	» á 1,000 »
1 Ganho de á	90,000 »	**818** »	» á 500 »
1 »	» á 80,000 »	**150** »	» á 300, 200, 150 Marcos
2 Ganhos de á	70,000 »	**31120** Ganhos de á	145 Marcos
1 Ganho de á	60,000 »	**1990** Ganhos de á	124, 100, 94, Marcos
2 Ganhos de á	50,000 »	**8850** Ganhos de á	67, 40, 20 Marcos
1 Ganho de á	30,000 »		
5 Ganhos de á	20,000 »		
3 »	» á 15,000 »		
26 »	» á 10,000 »		
56 »	» á 5,000 »	Totalidade:	50,500 G.

Estes premios haja o que houver, devem repartir-se por sorteios dentro do praso de poucos mezes em 7 classes.

O premio principal da primeira classe importava ***M* 50,000**, indo acrescentando na segunda classe á ***M* 60,000**, na terceira á ***M*. 70,000**, na quarta á ***M* 80,000**, na quinta á ***M*. 90,000**, na sexta á ***M*. 100,000**, na setima á ***M*. 200,000**, e junto com o premio casual de ***M*. 300,000** á ***M*. 500,000**.

A disposição do novo plano continua em perfeita semelhança com o predominante até agora.

Para entrar no sorteio da **primeira classe** que se verifica officialmente, estão cotados os seguintes preços:
Para um bilhete original, o enteiro Marcos 6 ou 6 sh moeda ingleza.
Para meio bilhete original Marcos 3 ou 3 sh moeda ingleza.
Para um quarto de bilhete original Marcos 1½ ou 1 sh 6 p, moeda ingleza.

Estes bilhetes garantidos pelo Alto Governo (não são promessas prohibidas) junto com o plano original mando eu para todos os logares por muitos distantes que sejam contra remessa do valor porte adiantado. Logo de terminada a rifa, cada um dos participantes receberá de mim a lista **official da extracção sem que seja preciso requerel-a.**

Os novos planos do sorteio, carimbados com as **Armas do Estado**, e dos quaes constarão os premios e sua distribuição nas 7 classes eu os remetterei gratis antecipadamente.

O pagamento e a entrega dos respectivos quinhões effectuam-se sem intermedio de alguem **sem a mais minima demora** e sob toda cautella e discripção.

☞ Para ordinar bilhetes, queiram utilisar por **carta registrada** que contenha a importancia em **notas de banco** ou ordem sobre Hamburgo ou Londres.

☞ Attendendo a que se vae aproximando o sorteio, queira-se, com toda a confiança d'aqui em diante

e cada dia enderecar-se até 15 de Avril p. v. á

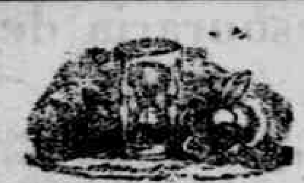
Samuel Heckscher senr.,
Banqueiro e Cambista em HAMBUGO
(Allemanha)

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira; no sobrado n. 30 da praça do Conde D'Eu, 2 andar.

Precisa-se

fallar com o Sr. engenheiro da companhia Drainage, Dr. Antonio Victor de Sá Barreto, para negocio que não ignora, na rua do Rangel n. 65.



Jose' Luiz Gonçalves Penna

D. Hermelinda Rosa Penna e José Luiz Gonçalves Penna Junior, mulher e filho, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio os restos mortaes do seu sempre chorado marido e pai José Luiz Gonçalves Penna e de novo convidam para assistirem a missa do 7· dia que terá lugar ás 8 horas da manhã de terça-feira 15 do corrente na matriz de Santo-Antonio.

Desde já antecipam seus agradecimentos por este acto de religião e caridade.

Amanhã, 16 do corrente, nas igrejas matrizes de Santo Antonio e Boa-Vista, ás 8 horas da manhã, mandam celebrar missas pela alma do finado Dr. Carolino de Lima Santos e o Dr. João Juvencio Ferreira de Aguiar e padres Dr. Manoel Gonçalves Soares de Amorim e Julio Maria do Rego Barros.

Conselheiro José Quintino de Castro Leão

Leoncio Quintino de Castro Leão, Etelvino de Castro Leão, D. Epenina Martins de Castro Leão, Manoel José Martins, Leoncio Quintino de Castro Leão Filho, Manoel José Fernandes Barros e João Bernardo do Rego Valença, filhos, genro e netos do conselheiro **José Quintino de Castro Leão**, mandam resar missas na matriz de Santo Antonio, ás 8 horas da manhã de terça-feira 15, setimo dia do seu fallecimento; e convidam aos parentes e amigos do finado para assistirem a este acto de religião, confessando-se desde já penhorados.

Dr. Carolino de Lima Santos

Isabel Wanderley de Lima Santos e o major Joaquim Aurelio Wanderley, viuva e sogro do finado **Dr. Carolino de Lima Santos**, convidam aos parentes, collegas e amigos do mesmo, para assistirem a missa do setimo dia de seu fallecimento, a qual tem de ser celebrada na matriz de Santo Antonio, ás 8 horas da manhã de 16 do corrente, e desde já se confessam eternamente gratos por mais esse caridoso obsequio.

Aproveitam ainda a opportunidade para manifestar em publico o mais profundo reconhecimento á todos quantos tão espontanea e desinteressadamente lhe prestaram seus bons serviços, desde Itambé até esta cidade, na penosa infermidade a que succumbio, e bem assim aos que o acompanharam ao ultimo jazigo.

MUTILADO

Aula mixta particular

Guilhermina Pires Dornella de Lima participa ao publico que es á aberta a sua aula particular mixta de instrucção elementar, desde o dia 15 de Janeiro do corrente anno, á rua Direita n. 60, 2· andar. Na mesma ensina-se a musica, tanto vocal como instrumental.

Tintura indiana
PARA TINGIR A
barba e os cabellos

Esta tintura tinge a barba e os cabellos instantaneamente, dando-lhes uma bonita côr e natural, é inofensivo o seu uso simples e rapido.

Vende-se na BOTICA FRANCEZA E DROGARIA de Rouquayrol Freres, successores de A CAORS, rua do Bom-Jesus (antiga da Cruz n. 2?.

VICHY

Administração : PARIZ, 8, Boulevard Montmartre.

GRANDE-GRILLE.—Affecções lymphaticas, doenças das vias digestivas, obstrucções do figado e do baço obstrucções visceraes, concreções calculosas da bile.

HOPITAL.—Affecções das vias digestivas incommodos do estomago, digestão difficil, inappetencia, gastralgias dyspepsia.

CÉLESTINS.—Affecções dos rins, da bexiga areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

HAUTERIVE.—Affecções dos rins, da bexiga, areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

EXIJA-SE o NOME da FONTE na CAPSULA

Em *Pernambuco*, as Aguas das Fontes de Vichy, acima nomeadas, acham-se em casa de MARISMENDY & LABILLE, 8, rua do Commercio e SULZER & KOECHLIN, 35, rua da Cruz.

Ensino pratico de linguas novas

O professor Gustavo R. Poleni deseja preencher algumas horas ainda disponiveis, leccionando em casas de familia ou a particulares, praticamente: francez, inglez, italiano e allemão, junto com diversas materias em portuguez, (á meninos ou meninas) offerecendo : methodo acertadissimo, empenho summo e modicidade nos preços. Dirigir-se á algum dos pontos seguintes : Livraria Industrial, Franceza, Economica, ou então rua do Brum n. 86, 1· andar.

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS
DO Dr CHURCHILL
XAROPE
DE HYPOPHOSPHITO DE CAL

Empregados com tanto exito para curar a phthisica e as molestias tuberculosas, vendemos unicamente em frascos *quadrados* com o nome do doutor CHURCHILL sobre o vidro.

Sob a influencia dos Hypophosphitos a tosse diminue, o appetite augmenta, as forças tornão a vir, os suores nocturnos cessão, e o doente goza de um bem estar desusado.

Os hypophosphitos que levão a marca de fabrica da pharmacia SWANN, *12, rue Castiglione, Pariz, são os unicos reconhecidos e recommendados pelo* Dr CHURCHILL, *autor da descoberta de suas propriedades curativas.*

Preço : 4 francos por frasco em França.

Vendem-se nas principaes Pharmacias.

Esteiras

de peperi, vende-se, grandes ; a tratar na rua da Moeda n. 9, ou na rua da Roda numero 11, taverna.

Apolices provinciaes

Na rua de Maris e Barros n. 11, compra-se até tres contos de réis.

XAROPE
e
VINHO DE JURUBEBA
DE
BARTHOLOMEO & Ca
Pharm. Pernambuco

Unicos preparados de JURUBEBA recommendados pelos Medicos contra as **Doenças do Estomago, Figado Baço e Intestinos, Perda do Appetite**, etc.

15 Annos de bom exito!

EXIGIR A ASSIGNATURA

Bartholomeo & Ca

Ao publico

Constando ao abaixo assignado que seu irmão Manoel Ferreira Pontes, fallecido no dia 16 do mez proximo passado, por arranjos particulares, fizeram testamento por elle, pois é publico e notorio que dito seu irmão soffria ha tempos desarranjos nas faculdades intellectuaes ; se tal facto se deu, não tem effeitos juridicos, já pela incapacidade de testador, que sempre foi bom irmão, já pela ausencia do abaixo assignado e dos mais irmãos existentes na Europa ; por tudo isso o abaixo assignado protesta pela nullidade do testamento, fazendo valer seus direitos em juizo competente.

Recife, 11 de Março de 1887.

Henrique Ferreira Pontes.

Velocipede

Por barato preço vende se um velocipede novo, de tres rodas, para menino de 12 annos, ou troca-se por outro, embora usado, porém menor, para uma criança de 8 annos ; a ver e tratar no deposito do café Java, á rua do Visconde de Inhaúma numero 41.

Fabrico de assucar

Apparelhos economicos para o cozimento e cura. Proprio para engenhos pequenos, sendo **modico em preço e effectivo em operação.**

Pode-se ajuntar aos engenhos existentes do systema velho, melhorando muito a qualidade do assucar e augmentando a quantidade.

OPERAÇÃO MUITO SIMPLES

Uzinas grandes ou engenhos centraes, machinismo aperfeiçoado, systema moderno. Plantas completas ou machinismo separado.

Especificações e informações com

Browns C.

5—RUA DO COMMERCIO—5

Para o Rio de Janeiro

Uma senhora branca de bom comportamento, deseja fazer uma viagem ao Rio em companhia de alguma familia, offerecendo-se como ama ; a pessoa que precisar dirija-se a rua do Rangel n. 25, que entender-se-ha com a mesma senhora.

Ao commercio e ás repartições publicas

O abaixo assignado declara a quem interessar possa que não se responsabilisa por qualquer compra ou debito contrahido em nome da firma Tavares Martins & C., a não ser por bilhete assignado ou por si proprio, e bem assim só o mesmo abaixo assignado poderá cobrar qualquer importancia devida á mesma firma, em qualquer repartição publica.

Recife, 8 de Março de 1887.

Manoel Tavares da Costa Martins.

Vaqueiro

Na vaccaria da engenhoca Bemfica á rua Real da Torre n. 28, precisa-se de um habilitado.

Sitio

Aluga-se um sitio com casa, e outra boa casa, no Aterrinho do Giquiá ; a tratar na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

Solicitador

José Ferreira de Paula, provisionado pelo Tribunal da Relação de Pernambuco, offerece-se a quem precisar de trabalhos inherentes á sua profissão na cidade de Pesqueira da comarca de Cimbres, onde fôi sua residencia, e tambem trabalha nas comarcas do Brejo da Madre de Deus, Caruarú, S. Bento e Escada.

Professor

Ensina portuguez, francez e inglez theorico e pratico, em casas particulares e collegios na cidade ou nos arrabaldes. Informações—na livraria Fluminense e no Atheneu Brasileiro.

Precisa-se

de uma senhora de meia idade e boa conducta, para servir de governante em um engenho perto da cidade ; a tratar na rua da Imperatriz n. 88, loja.

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira ; na rua da Aurora n. 137.

VENDAS

—Vende-se duas excellentes casas na cidade da Escada, sita á rua do Commercio, bem construida de pedra e cal ; a tratar nesta cidade do Recife com Antonio Pereira Lopes, rua do Alecrim n. 74, e na cidade da Escada com Alfredo & Companhia.

Pechinchas para acabar!
59 Rua Duque de Caxias 59

Nansocs cores firmes a 160 e 180 réis o covado.

Cretones claros e escuros a 240 réis e dito.

Fustões com palminhas de cores a 240 réis o to.

Idem branco finos a 320 e 400 réis o dito.

Popelinas com listras de seda a 300 réis o dito.

Idem brancas para Exmas. noivas a 500 réis o dito.

Setinetas brancas bordadas a 500 réis o dito.

Setins de cores, branco, e preto Macáo a 800 e 1$ o dito.

Combraia de forro preta a 1$200 peça.

Esguiões de linho de 10 jardas a 4$ e 4$500 a dita.

Madapolão pelle de ovo de 20 ditos a 6$500 a dita.

Algodões superiores a 3$500 e 4$ a dita.

Brim de cores, lindos padrões a 400 e 500 réis o covado.

Idem pardo superior a 360 e 400 réis o dito.

Angolas finas, cores firmes a 560 réis o dito

Cambraia branca bordada a 5$500 a peça.

Idem Victoria fina a 3$200 a dita.

Bramantes de algodão superiores a 900, 1$200 e 1$500 o metro.

Idem de linho puro, do melhor, a 2$ o dito.

Lenções de dito para cama de casal a 1$800 um.

Colchas de ganga idem a 3$ uma.

Idem idem para selleiros a 2$500 uma.

Colchões francezes, grandes, a 15$ um.

Ceroulas de superior bramante a 12$ e 16$ a duzia.

Meias inglezas, cruas, a 2$800 e 3$500 a dita.

Lenços brancos e de cores a 2$ a dita.

Meias para crianças a 2$500 a dita.

Guardanapos bordados de linho a 2$400 a dita.

Camisas francezas superiores a 36$ a dita.

Cortes de meia casemira a 1$800 e 2$.

Idem de casemira superiores a 3$000, 4$500 e 6$000.

Para a quaresma

Merinós preto, sortimento sem competencia, preços de 1$000, 1$200, 1$500, 2$000 e 2$500 o covado.

Grós de Napoles, verdadeiro de Lion, a 2$500 e 2$800 o covado.

Cachemiras preta com salpicos a 2$000 o covado.

Veludilhos lisos e bordados a 1$000 a 1$200 o dito.

Mantilhas brasileira a 5$ uma.

Filó de sede bordado a 2$800 o metro.

Fichus, idem, grandes a 7$ um.

Cheviots superiores a 2$500 e 3$000 o covado.

Casemiras, pannos, Sedans, merinós e todos os artigos para o uso domestico se encontra na acreditada casa de

Carneiro da Cunha & C.

Vendas em grosso damos descontos

59 Rua Duque de Caxias 59

Cofre

Vende-se um importante cofre do fabricante Milners, sem ter defeito ; a tratar no pateo do Paraizo n. 16, esquina da rua de S. Francisco.

Attenção

Vende-se ou permuta-se uma casa terrea sita na travessa do Falcão n. 12, com 2 salas, 3 quartos, cosinha fóra, grande quintal e cacimba, portão dando sahida para a rua dos Ossos ; a tratar na mesma com a proprietaria, e esta fará todo negocio por já ter o despacho do juiz, até para botal-a em leilão, podendo apresentar os documentos aos permutadores, desejando tambem uma por troca, ainda que seja pequena, porém que esteja nova e bem construida.

Vende-se

a merciaria da estrada do Arraial n. 72, que foi do Marianno, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos e pequeno emprego de capital em vista da armação da casa e todos os utensilios ; a tratar na mesma. O motivo da venda se dirá aos pretendentes.

Oleo para machinas

Superior qualidade, a 6$400 a lata em cinco galões ; vende-se na fabrica Apollo e de seus depositos.

Armação

Vende-se a armação da rua de Rangel n. 10 cedendo-se a casa ao comprador.

Venda de terrenos

Vende-se em grandes e pequenos lotes os terrenos do sitio que na estrada dos Afflictos fica junto a capella e defronte da estação da linha ferrea do Arraial : quem os quizer comprar dirija-se ao Dr. Portella em seu escriptorio á rua do Imperador n. 65, 1· andar, ou á casa de sua residencia, nos Afflictos.

THESOURARIA DAS LOTERIAS

PARA

O fundo de emancipação e ingenuos

DA

COLONIA ISABEL

2 de Março de 1887

Tendo o Exm. Sr. Ministro da Fazenda por acto de 7 de Fevereiro ultimo, prohibido a extracção de loterias por series, acha-se exposta á venda a 8.ª loteria para o *Fundo de Emancipação*, que será extrahida no dia 18 do corrente ás 2 horas da tarde no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, sob o seguinte:

PLANO

5,000 bilhetes a 4$000		20:000$000
Imposto geral de 15 %, sello, beneficio e porcentagem		5:950$000
		14:050$000
1 premio de		6:000$000
1 » »		1:000$000
1 » »		500$000
1 » »		200$000
5 » »	100$000	500$000
8 » »	50$000	400$000
16 » »	20$000	320$000
55 » »	10$000	550$000
916 » »	5$000	4:580$000
1,004		14:050$000

O thesoureiro,

Francisco Gonçalves Torres.

OS NOVOS BARATEIROS
PARA A QUARESMA

Artigos para as excellentissimas senhoras

Capas de cachemiras com vidrilhos de differentes preços.

Sêdas pretas, lisas, superiores, chegadas ultimamente a 2$800, 2$200, 2$400, 3$000 e 3$500 o covado.

Ditas lavradas a 3$200 e 3$800 o covado.

Setins pretos, lisos, a 1$000, 1$200, 1$500 e 2$000 o covado.

Étamine de séda, tecido aberto, a 2$400 o covado.

Cachemiras bordadas a 1$800 o covado.

Merinós, bem pretos, a 800, 1$200, 1$500 e 2$000 o covado.

Dito assetinado a 1$200 o covado.

Setineta franceza, lisa, a 500 rs. o covado.

Luvas pretas, de séda, de 3, 4 e 6 botões a 2$000, 2$500 e 3$000 o par.

Artigos para homens

Cheviots pretos a 3$000, 4$000 e 4$500 o covado.

Casemiras diagonal de 2$300, 2$500 e 5$000 o covado.

Panno fino de 2$500 a 6$000 o covado. Aproveitem !

A' rua Primeiro de Março n. 20
JUNTO DO LOUVRE
AMARAL & C.

A' Florida

Rua Duque de Caxias n. 103

Chama-se a attenção das Exmas. familias para os preços seguintes :

Cintos a 1$000.

Luvas de pellica por 2$500.

Luvas de seda côr granada a 2$, 2$500 e 3$ o par.

Fitas de velludo n. 9 a 600 rs., n. 5 a 400 rs. o metro.

Albuns de 1$500, 2$, 3$, até 8$.

Ramos de flores finas a 1$500.

Luvas de Escossia para menina, lisas e bordadas, a 800 e 1$ o par.

Porta-retrato a 500 rs., 1$, 1$500 e 2$.

Pentes de nikel a 600 rs., 700 e 800 rs. um.

Anquinhas de 2$, 2$500 e 3$ uma.

Plissés de 2 a 3 ordens a 400, 500 e 600 rs.

Espartilho Boa Figura a 4$500.

Idem La Figurine a 5$000.

Pentes para cocó com inscripção.

Enchovaes para batizados a 8, 9, e 12$000

1 caixa de papel e 100 envelopes por 800 réis

Capella e veus para noivas

Suspençorios americanos a 2$500

Lã para bordar a 2$800 a libra

Mão de papel de cores a 200 réis

Estojos para crochet a 1$000 rs.
Bico de cores 2, 3, e 4 dedos

de largura a 3$000, 4$000 e 5$000 a peça

Para a quaresma

Leques para menina a 200 réis.

Linha para machina a 800 réis a duzia, (C B K)

Bordados com dois dedos de largura 600 réis, 3 dedos 800 réis, 4 dedos 1$200.

Cambraia tapada.

Galão de vidrilho metro 1$.

Franjas de vedrilho a 1$.

Luvas pretas de seda e Escocia.

Franjas e galões finos a 2$500, 3$ e 4$ o metro

BARBOSA & SANTOS

Viveiro para passaros

Vende-se dous grandes e bonitos viveiros por preço commodo, sendo o motivo da venda ter o dono acabado com os passaros que possuia ; a ver e tratar na rua do Imperador n. 22.

Cabriolets

Vende-se dous cabriolets, sendo um descoberto e outro coberto, em perfeito estado, para um ou dous cavallos ; á tratar á rua Duque de Caxias n. 47.

Superior carne do sertão

Vende-se no armazem de Francisco Cardoso da Silva Pinto, á rua da Imperatriz ns. 23 e 34, e generos de 1ª qualidade por preço modico.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brasil.

BROWNS & C., agentes

Pinho de Riga

MATHUES AUSTIN & C., receberam ultimamente um completo sortimento desta madeira, como sejam : pranchões e taboas para assoalho, da melhor qualidade e de diversas dimensões, e que vendem por preços commodos, e reduzidos, conforme os lotes ; no armazem do caes do Apollo n. 51, ou á rua do Commercio n. 18, 1· andar,

Doce de cajú secco

Em latas de duas e quatro libras, assim como latinhas com jaléa e latas com doce de goiaba, tem continuadamente para vender a preço commodo ; na rua do Bom Jesus n. 35, armazem.

Aos 1.000:000$000
200:000$000
100:000$000

GRANDE LOTERIA
DE 3 SORTEIOS

Em favor dos ingenuos da Colonia Orphanologica Isabel

DA

PROVINCIA DE PERNAMBUCO

Extracção a 14 de Maio de 1887

O thesoureiro—Francisco Gonçalves Torres

KANANGA DO JAPÃO

RIGAUD y Ca, Perfumistas

PARIS — 8, Rue Vivienne, 8, PARIS

A Agua de Kanangá, é a loção a mais refrigerante, a que mais vigor dá á pelle, e que mais branquea a cutis, perfumando-a delicatamente.

Extracto de Kanangá, suavissimo e aristocratico, perfume para o lenço.

Oleo de Kanangá, thesouro dos cabellos que abrilhanta, faz crescer e impede de cair.

Sabonête de Kanangá, o mais agradavel e macio, conserva á cutis sua nacarada transparencia.

Pós de Kanangá, branqueão a tez dando-lhe elegante côr mate e a preservão de sardas.

Depósito nas principães Perfumarias

JOSEPH KRAUSE & C.
Rua 1° de Março n. 6.

Participam ao respeitavel publico que, tendo augmentado seu estabelecimento de JOIAS com mais uma secção, no pavimento terreo, com especialidades em artigos de ELECTRO-PLATE, convidam as Exmas. familias e á seus numerosos freguezes para visitar seu estabelecimento, onde encontrarão um riquissimo sortimento de joias de ouro e prata, perolas, brilhantes e outras pedras preciosas, e relogios de ouro, prata e nikel.

Os artigos que recebem directamente por todos os vapor são executados pelos mais afamados especialistas e fabricantes da Europa e Estados-Unidos.

A par das joias de subido valor acharão uma grande variedade de objectos de ouro, prata e electro plate, proprios para presentes de casamentos, baptisados e anniversaries.

Nem em relação ao preço, e nem á qualidade, os objectos acima mencionados, encontrarão concurrencia n'esta praça.

GRAGEAS FORTIN INJECÇÃO

de Copahiba, Cubeba Ratanhia e Ferro, Bismutho Alcatrão, Terebenthina, &c

Hygienica e Preservadôra sem causar accidente algum.

As **GRAGEAS FORTIN**, forão as primeiras que obtiveram a approvação da *Academia de medicina* (1830) e acceptaram-se nos Hospitaes. Curam as molestias secretas, mais rebeldes sem fatigar os estomagos mais delicados.

A **INJECÇÃO FORTIN** é sempre recommendada como o complemento da medicação.

Depositos em *Pernambuco* : FRANco M. da SILVA & Ca, e nas principaes Pharmacias.

Em casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros da França e do Extrangeiro

A VELOUTINE

Pós de Flôr de Arroz especial

PREPARADO COM BISMUTHO

Por **CH. FAY**, Perfumista

PARIS, 9, Rue de la Paix, 9, PARIS

VINHO E GRAGEAS DO DOUTOR VIVIEN

Extracto natural de Figado de Bacalhão

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO E PRATA

pela Academia Nacional

Ordenados nos Hospitaes de França, America, Inglaterra, Russia, etc., etc.

Administrar sob forma mui facile agradavel todos os elementos curativos do oleo evitando assim o cheiro e sabor nauseosos d'este; alem d'isso esta preciosa preparação tem uma superioridade incontestavel sobre o *Oleo* porque pode ser usada durante os grandes calores em quanto o uso daquelle é impossivel, tal é o eminente serviço prestado pelo Doutor VIVIEN ; a experiencia tem confirmado o bom exito d'este producto.

Exigir a firma do inventor E. VIVIEN em duas côres ao redor do gargalo de cada garrafa com o Sello da União dos Fabricantes.

PARIS — 50, Boulevard de Strasbourg, 50 — PARIS

LITTERATURA

JOCUNDA BERTHIER

POR

MARIO UCHARD

—(*)—

VIII

(*Continuação*)

Elle me disse que banhasse a marca do meu chicote; mas não heide banhal-a... continuou ella com vehemencia. Quero conserval-a para alimentar o meu odio... Sim, eu o detesto, eu o detesto!... Elle!... elle!... comprehende isso?... bater-me!... bater-me!...

— Ah! sou um miseravel! exclamou Roberto.

— Meu caro, tornou Rival, se é preciso dizer-te tudo: eu, que conheço as mulheres e que vejo que te lamentas lembrando-te do teu crime, devo confessar que ao cabo de dez minutos, que passei tentando acalmar essa colera furibunda que te cahia em cima devéras, pela insistencia em declarar se *batida*, fique perfeitamente convencido de que, intimamente, ella tinha orgulho disso, e que por muito não daria essa chicotada.

— Ah!.. exclamou Roberto.

— Bom! tornou Rival com o seu terrivel sangue-frio, indigna-te como um simplorio .. Se a tivesses visto na sua attitude tragica, soberba, com o seu ar de Erznnia exhalando o seu resentimento!...

— Cala-te!... cala-te!... tornou Roberto furioso.

— Bom! bom! continuou Rival impassivel. Em todo o caso, o que havia de tranquilisador nestas imprecações, era que o diabo do tiro da pistola, para ella não passava de uma frieleira no negocio... A gente não vai ao jury por um explicação de namorados... Deixei, pois, a tua Christiana embelezar o seu thema, dando lhe a replica, indignando me com ella, exagerando, para exprobrar o seu procedimento inqualificavel... E peço-te que acredites que arranjei te boa cama.. declarando mesmo, que depois de semelhante delicto, havia de cortar todas as relações comtigo. « Não! não! exclamou ella, elle é um desgraçado!... Pelo menos conserve-lhe a sua amisade! »

— Ella disse isso? perguntou Roberto palpitante.

— Sim! meu caro, não ha nada como as amplificações para obrigar as Bradamantes a baixar a prosa. Outro, em meu lugar, teria estragado tudo, procurando desculpar-te... Eu, depois de assim fazer honra á sua justa colera, acabei por esta phrase lisongeira: « Emfim, minha pobre Christiana, disse eu abanando a cabeça, nem toda a mulher que quer é batida!...»

Sim, bem sei, continuou Rival, notando um gesto de Roberto, vais recomeçar a injuriar-me... O facto é que Christiana, pacificada pelo livre curso de um devaneio em disparada em presença de um apreciador como eu, e satisfeito o seu orgulho, começamos a conversar razoavelmente.

— Que te disse ella?

— Ah! meu caro, entrando nesse capitulo, sabes que tomei o teu partido, como advogado fiel; mas em que diabo queres que a gente se apoie nesse terreno movidiço que desapparece com o menor argumento de boa logica que se apresenta?... De um lado, a constancia e o amor... o amor em toda a sua belleza... toda a vida!... Do outro, um titulo de princeza, milhões, palacios, carros, diamantes, uma vida esplendida, e estragos causados pela belleza em todas as côrtes da Europa.. com um talento de artista de primeira ordem: todos os triumpos. emfim!..

— E eu? exclamou Roberto. Como! foi assim que tu me defendeste?...

— Meu amigo, não nego que do teu lado... tenhas agora a paga das tuas chicotadas; o que realmente, dá-te uma vantagem consideravel sobre o teu rival, em vista da imaginação de Christiana... Ella quasi conveio nisso... porque não deixei de te fazer dahi um prestigio... Mas, que diabo, meu caro, é preciso ser razoavel... A despeito do impeto de orgulho passageiro, que uma mulher pode sentir por isso, tal temeridade de amor só pode produzir nella uma convicção... Insisti, descrevendo o estado de loucura em que me voltasse, julgando tel-a matado; o teu desespero, os teus projectos de suicidio, que lhe mettem um medo terrivel... depois que ella vio-te positivamente disposto a te immolares a seus pés.

— Então, que respondeu ella?

— Deu um grande suspiro dizendo: *Poor darling!*

— Ella disse isso? exclamou Roberto pondo-se de pé, com o rosto subitamente illuminado por uma chamma.

— Sim!... Quiz escrever-te, a despeito do ferimento no braço, Gertrude levou-lhe a sua escrivaninha... Aqui está o seu bilhete! accrescentou Rival tirando do bolso um punhal.

— Dá cá carrasco! exclamou Roberto tomando-o.

Abrio e leu esta unica linha indecisa, penosamente escripta.

« Se me ama, viva!... Eu o quero!
Christiana. »

IX

Posto que Rival tivesse, em geral, idéas peculiares sobre a mulher e que tratasse o romantico á sua moda, não foi sem alguma satisfação, pelo papel que representava entre Christianna e Roberto, que concluio a sua narração. Mettido, desde a manhã, nas peripecias reaes desse drama de paixão, cuja carreira louca por um momento, perturbou o seu sangue frio, superior e o commoveu verdadeiramente, não teve tempo de recolher-se, para se ver passar nessa attitude de sceptico calejado, que affectava geralmente nos grandes occasiões da vida. Livre dos seus receios mais vivos e voltando a si, admirou-se a si proprio, conscio de ter pelo menos, por emquanto, afastado o perigo mais imminente.

« De todas as consequencias humanas, as consequencias do coração, com certeza, são as mais faceis de classificar, disse um philosopho. São da competencia do alienista. « Com a carta de Christiana na mão, Roberto, agitado por uma perturbação indizivel, ficou mergulhado nos pensamentos mais singulares: « Se me ama, vive!... Eu o quero! » E com os olhos ardentemente fitos nessas palavras, como se procurasse decifrar algum enigma, relia-as tremulo... « Se me ama, viva! » Porque lhe escrevia ella essa linha, a despeito do seu resentimento, a despeito do seu ferimento, a despeito desse inolvidavel accesso de brutalidade de que ella fôra victima?.. E sorprendia-se estremecendo de esperança e de alegria triste, como por algum effeito de miragem do seu paraizo perdido, Ella ainda o amava!... Elle figurava essa scena singular... Não seria a exageração dessa crueldade civica, tão estranha á sua natureza generosa e sincera, o esforço desesperado do seu coração revoltado?... Por momentos, não parecia ella fraquear nesse papel que a acabrunhava?

A volta de Aurora, que chegava das lojas do Louvre com uma porção de embrulhos, que começou a abrir no gabinete de trabalho, cortou a conversa. Rival comprehendeu o resultado triumphante da sua tentativa de salvação: morrer antes de Christiana ficar boa, era cousa em que Roberto não podia pensar.

— Escreve-lhe, disse Rival, já que ella te mandou um bilhete. Não ha nada como gritar quando se arranca um doente! Isso allivia e occupa o dentista! Em todo o caso, deves-lhe uma expressãozinha de condolencia.

Comquanto não se tratasse de nenhum perigo imminente, Roberto, dessa vez, não recusou ficar por alguns dias na avenida de Villiers. Fallar em Christiana, discutir o seu desgosto, mesmo ouvir os ditos singulares de Rival, ainda que palpitar. Sentou-se a uma mesa e começou uma carta, depois outra, depois fixou-se o seu pensamento, descobrio a sua veia e exhalou o grito da sua alma, os seus remorsos e a sua vergonha, implorando perdão. Os amores de vinte annos têm todas as ingenuidades nobres da fé.

Por uma dessas reviravoltas nas situações loucaes era a si que accusa... A sua acção abominavel tinha deslocado tudo nas peripecias desse drama em que a sua vida estava em jogo. Lastimava a *sua victima*, invocando, para attenuar o seu crime o delirio da sua paixão.

Escreveu oito paginas e leu-as a Rival, que apreciou a peça litteraria, como conhecedor e como amigo sensivel.

— Sabes que isso está muito bom, meu caro?... disse elle meneando a cabeça com ar muito sério. Ahi ha um sopro da natureza!... E garanto-te que ella ha de vibrar, accrescentou elle levando os dedos aos labios e tirando-os como quem atira um beijo. Mas sabes o que vejo de melhor na tua epistola, queres que te diga?

— Que é?

— Encontraste a tua veia, o teu *placer*, o teu caminho de guerra!... Se não és um academico molle, vais já escrever romances!... Tens o instrumento!... O romance é a tua verdadeira carreira!

X

Passou o dia immediato.

Aurora, que tinha entrado nas confidencias, garantida contra toda a tagarellice, tratava Roberto com a bondade que era o fundo da sua natureza; divertindo-o animando-o com essa delicadeza rara que exigem os corações magoados, e que ella sabia descobrir no seu sentimentalismo romantico de costureira. Tendo ficado sem resposta a famosa carta de Roberto, Rival sahio a procurar noticias; o estado de Christiana não inspira nenhum cuidado. Era facil explicar o seu silencio pela impossibilidade de escrever, resultante do ferimento. Dous dias depois Roberto expedio mais duas cartas ardentes, commovidas, humildes até a supplica.. Elle conjurava que lhe enviasse, pelo menos, Gertrude, que por ella lhe mandasse alguma cousa, que o tranquillisasse.

No terceiro dia, Rival voltou da sua visita á casa de Christiana com um ar desassocegado, que o seu desembaraço não conseguio dissimular completamente.

— Christiana? perguntou Roberto, que presentia vagamente alguma nova desgraça.

— Calma-te, disse Rival. Ella vai muito bem... tão bem que póde sahir... Com o baaço ao peito, mais nada.

— Viste-a?

— Não, só vi Gertrude, que me disse que nestes tres ou quatro dias Christiana poderá escrever e que receberás uma carta.

— Como? Que ha no fundo de todas estas reticencias?... Anda, acaba commigo de uma vez!

— Pois bem! ella partio com a tia.

— Partio?

— Para Londres, onde deve cantar em um grande festival. Ella só voltará nestes quinze dias. Daqui até lá se não a tiveres reduzido a vir arrastar-se a teus pés, por meio de litteratura ardente, é porque não passas do ultimo dos idealistas!

O primeiro impeto de Roberto foi de partir para Londres. Rival o impedio.

Tres dias depois chegou uma carta de Christiana, digna e mesmo orgulhosa nas allusões a essa scena inolvidavel tão cheia de incidentes tragicos.

« A lembrança que conservei do teu amor, meu caro Roberto, ainda não se apagou, dizia ella com ironia altiva e dolorosa. A mulher que conserva taes prendas precisa apaziguar a justa revolta do seu coração e da sua razão, antes de saber-se, no desmoronamento de todas as suas crenças e de todo o seu orgulho, ainda lhe resta alguma cousa mais que ruinas. »

Dos seus peccados, da sua traição, da sua crueldade nem palavra. A victima exhalava a sua queixa. Como mulher despreoccupada da gloria, descrevia tristemente um ensaio em que a orchestra a tinha acclamado. Fallava, finalmente, na sua volta dahi a duas semanas. «Poderemos ainda nos rever?» accrescentava ella.

Roberto, triste, consternado, accusava-se.

— Tolo! disse Aurora, se ella te escreve, que não sabe se poderá tornar a ver-te!... Pois isso não é como se ella te marcasse uma entrevista?

Fosse como fosse e por mais singular que parecesse um desfecho inesperado que Rival considera como um exemplo e como um traço de caracter viril que simplificava singularmente as discussões romanticas entre amantes, a crise aguda tinha passado.

— Afinal de contas as cousas estão reatadas entre vocês. Mesmo essa viagem a Londres, que veio muito a tempo, obriga os dous a reflectir. Quando ella voltar terão gasto as suas queixas por correspondencia... Não ha nada como uma separação para accalmar as coleras.

Dous dias depois chegou outra carta.

Posto que ainda zangado essa carta de de Christiana attestava pelo menos a possibilidade de um recurso de graça. Roberto começou a esperar. Aurora resumio a situação nestas palavras:

— Se ella te diz que não te ama mais, é porque quer que lhe contes os teus pezares!

Esse thema tão verdadeiro foi repetido á noite no gabinete de trabalho; Aurora trabalhava perto da lampada e de vez em quando dizia uma das suas phrases pittorescas.

— Vê tu, meu caro, dizia Rival, aquelle que algum dia souber explicar o que é a mulher será, um grande finorio!... Dizer como Musset, ou Gautier, ou outro, não sei quem foi, «que é um ser ondulante e vario», ou como Shakspeare «que o seu nome verdadeiro é *Frailty*», ainda é dar fraca idéa dessa mobilidade, que se agarra a tudo que brilha. Eis ahi Aurora mesmo, que é a filha da natureza...

— E de Mantmartre, faz favor, exclamou ella.

—E de Montmarte, repetiu Rival. Uma ama secca de 16 francos por mez, inculcou lhe desde o berço as virtudes domesticas da sua condição; ella gosta do tumulo de sua mãi, do seu bairro, de lagosta...

— E da republica:

— Tem por mim, por minhas pinturas, o culto e o amor que estão ao seu alcance. E' feliz... Se amanhã eu deixal-a viuva e se um osmanli millionario, ou algum toureador pedir-lhe a mão.

— Oh! eu me vestiria manola e teria castanholas!...

— Estás ouvindo, meu pobre Roberto! tornou Rival, eis a mulher dos pés a cabeça!... Desta faço a minha Mona Lisa e minha Fornarina... Só com a idéa de uma *basquine* vermelha, guarnecida de rendas pretas e de um par de castanholas, estás vendo!... Eu podia mesmo batêl-a para fazel-a pensar... Em vista da sua educação incompleta...

— Receberias longo uma boa lição da tua Aurora, meu querido!... accrescentou ella, mostrando os dentes de perolas em um bello sorriso de rainha.

— Eis o que é o amor com essas creaturas!... Tantos parvos, quantos guisos na cabeça. Em *mi*, em *lá*, em *sol*, em *fá*!... E nós, que somos o instrumento perfeito, afinado em tom unico e maior da logica, da sciencia e da razão recta, nós, que somos francos, sinceros, pacientes na nossa força... devemos ser indulgentes, devemos ter o equilibrio da brandura engenhosa.

— E' boa, a tua brandura engenhosa... com chicotes e balas de pistola, que quebram as mãos da gente. Digo que não possa exaltar a cabeça da gente ver-se adorada assim. Os homens que adoram a ponto de quererem matar-se porque a gente casa com outro... ou porque se é comida por um leão feroz, como na gravura de *Pyramo e Thisbe*, de Nicoláo Poussin, sempre é alguma cousa... E não és tu, meu querido, que me amarias a ponto de te varares com um dardo... se encontrasses o meu véo ao pé de uma amoreira branca.

— Vai procurar o leão.

— Não vou, porque não gosto desses animaes!... Tudo isso não obsta que, se a tua Sueca não é a ultima... ou antes a penultima das tolas, ha de largar o seu principe russo para voltar a Roberto, que é bom rapaz quando não fosse senão por que elle está triste. Eu conheci um principe russo, na loja da Sra. Laforet, onde elle ia com a tia... Offereceu-me um dia fazer-me presente das suas pelles... com o homem que estava nellas... Mandei-o passeiar.. Elle foi... Bem sei que para a tua Christiana não é a mesma cousa. Ella não foi creada na miseria... Ella precisa de luxo... e toda a barafunda das côrtes... Bem sei que, como estrangeira, ella não pode ter o coração francez... Mas, podem dizer o que quizerem das mulheres, por tudo quanto Roberto lhe escreveu e pelo que ella lhe escreve, bem se vê que ella ainda o ama e que as cousas ainda não acabaram entre elles.

XI

Os dramas de amor são como todos os accessos violentos da alma; a razão não toma parte nelles e o sentimento do real annulla-se tão bem, que parece que nada mais existe além da palpitação da hora. Preso, levado atravéz das peripecias singulares que o tinham, por assim dizer, desvairado nos ultimos dias. Roberto tinha vivido como assombrado por uma catastrophe fulminante. Perdida para elle Christiana, o mundo parecia de repente vasio.. Recobrando uma esperança louca, foi-lhe preciso reunir as idéas para sondar o seu desastre. As vezes voltava lhe a razão, face a face com a necessidade de resolver o futuro e de o formular, ás vezes perguntava a si mesmo, que seria delle depois da volta tão desejada.

Comquanto se indignasse com os discursos odiosos de Rival sobre o deslumbramento natural que Christiana devia ter sentido com a idéa de ser princeza, Roberto, ás vezes, lembrava se, máo grado seu, da sua situação precaria, do sacrificio que ia aceitar della. A vida é a vida! disse ella... repetia essa phrase desapiedada, que serve para cobrir tantas fraquezas e tantas covardias humanas. A vida é a vida!... Cada um por si! Desanimado pelo rigor implacavel do facto, procurava atordoar-se. Entretanto, revoltava-se com a idéa de tal injuria feita a Christiana renegando o seu amor, para lançar-se vivamente em um sonho estupido de luxo e de riqueza!... Mas, vinha-lhe logo a concepção clara da verdadeira situação. Um contrato de sessenta mil francos por seis mezes, foi-lhe offerecido em Vienna... Reduzido á pouco mais ou menos á cem mil francos do seu capital, podia elle casar com ella?.. Não seria isso viver com ella como marido, teúdo e manteúdo?... Podia mesmo acompanhal-o como amante?

De repente aconteceu um facto extraordinario.

Uma manhã, entre as cartas que ia buscar em casa, Roberto achou uma com o carimbo de um tabellião, que o convida a ir ao seu cartorio para *negocio urgente de seu interesse*.

Roberto não sabia que tivesse negocios; e na sua disposição de espirito estava resolvido a adiar para dia mais tranquillo o incommodo de tratar de qualquer interesse que fosse além da emoção da sua vida. Entretanto, com a carta do tabellião no bolso, veio-lhe á idéa, como nessa vaga apprehensão que suscita quasi sempre o chamado de um homem da lei, que se tratava talvez de algum negocio relativo a Christiana. Lembrou-se de que, sendo ella estrangeira, elle teve de intervir e ser seu fiador em diversas circumstancias... especialmente quanto ao aluguel da sua casa, feliz então por poder garantil-a nessas minudencias materiaes estupidas. Para que levar isso em conta, depois de resolvida a união dos seus destinos?... Não estava então em commum tudo quanto possuiam?... O luxo de Christiana não realçava o seu talento de artista, nessa sociedade opulenta que ella dominava do alto da sua independencia altiva e que via a seus pés?...

Impellido por essa idéa, que implicava a felicidade de occupar-se com *ella*, sendo a hora indicada na carta justamente de manhã, tomou um carro e foi á casa do Sr. Chevreau tabellião, rua Louis-le-Grand.

Depois de declinar o seu nome ao empregado, que talvez podesse informal-o, Roberto foi convidado para esperar o fim de uma conferencia em que estava o Sr. Chevreau. Esperou; mas depois de algumas palavras ditas ao ouvido entre os escreventes, pareceu-lhe notar que tinha-se tornado repentinamente objecto de uma attenção singular, e que a sua presença causava sensação no cartorio. Então, não duvidou mais de que se tratava de Christiana. Só um incidente romantico podia provocar semelhante commoção. Sorrisos, olhares de inveja, davam prova, pelo menos, de uma curiosidade intempestiva. Não tendo direito de incommodar se com isso, fingio nada ver; ao cabo de um quarto de hora chegou a sua vez.

O Sr. Chevreau era um tabellião de cerca de quarenta annos, daquelles que não usam mais gravata branca.

— E' o Sr. Guérin? disse elle a Roberto, que lhe apresentava a sua carta de aviso.

— Sim, senhor.

— Ah! muito bem!... tornou o tabellião, procurando entre os papeis, espalhados na sua secretária, uma nota, que achou e releu; depois tornou:

— Um dos meus collegas, de provincia pede-me informações sobre uma familia que tem o seu nome. Achou, disse elle, entre titulos antigos, que tem em mão e que datam de mais de sessenta annos, o nome do meu penultimo antecessor intervindo em varios arranjos de partilhas... Foi por isso que dirigio-se a mim, suppondo que se essa familia continua a residir em Paris, ainda faz parte da clientella deste cartorio: a esse respeito enganou-se.

Livre de todo o receio de algum negocio ameaçador para Christiana, Roberto respirou.

— O nome de Guérin é muito commum, respondeu elle, e, a menos que documentos mais preciosos e mais modernos... Confesso que quanto a mim,nunca tive necessidade de recorrer a nenhum tabellião.

(Continúa.)

FOLHETIM

O CORCUNDA

POR

PAULO FEVAL

SEXTA PARTE

O TESTEMUNHO DO MORTO

(Continuação do n. 59)

I

O quarto do regente

Eram oito horas da manhã. O marquez de Cossé, o duque Bussac, o poeta La Fare e tres damas, com as quaes o velho Le Brean, porteiro do pateo de Ris, que julgou reconhecer a duqueza de Berri, acabavam de sahir do Palacio Real, pela pequena porta de que já temos fallado muitas vezes. O regente estava só com o padre Dubois, no seu quarto de dormir, e fazia na presença do futuro cardeal os preparativos para deitar-se.

Tinham ceiado no Palacio Real, como em casa do Sr. principe de Gonzaga, era a moda. Mas a ceia do Palacio Real tinha acabado muito alegremente.

Nos nossos dias, os escriptores de maior merito e os mais sérios procuram rehabilitar a memoria do bom padre Dubois, por diversos pretextos: primeiro, porque, dizem elles, o papa fel-o cardeal; mas o papa não fazia sempre os cardeaes que queria; segundo o eloquente e virtuoso Massillon era seu amigo. Esta razão seria a melhor se estivesse provado que os homens virtuosos não podiam ter um fraco pelos patifes. Mas, a historia quando falla, diverte-se em provar o contrario. Além disso se o padre Dubois era na verdade um santo, Deus deve-lhe um bom lugar no seu paraizo, porque nunca homem algum foi martyrisado por tantas calumnias.

O principe tinha o vinho somnolento. Dormio de pé esta manhã, emquanto o seu criado de quarto o accommodava, e Dubois, meio embriagado, (pelo menos na apparencia) contava-lhe a excellencia dos costumes inglezes. O principe gostava muito dos inglezes; mas ouvia pouco, e apressava a missão do seu criado.

— Vai deitar-te, Dubois, meu amigo, disse elle ao festeiro prelado, não me atordôes os ouvidos.

— Vou immediatamente, replicou o padre; mas sabe qual é a differença que ha entre o seu Mississipi e o Ganjes? entre as suas esquadrilhas e a esquadra ingleza? entre as cabanas da sua Luiziania e os palacios de Bengala? Sabe que as suas Indias são uma mentira, e que elles possuem o verdadeiro paiz das *Mil e uma noites*, a patria dos thesouros inexgotaveis, a terra dos perfumes, do mar calçado de perolas, das montanhas, cujos flancos occultam diamantes.

— Estás embriagado, Dubois, meu veneravel preceptor, vai te deitar.

— Sua Alteza Real está sem duvida em jejum, continuou o padre, rindo-se, só lhe digo uma palavra: estude a Inglaterra; estreite os laços.

— Viva Deus! exclamou o principe, tens feito o que era preciso e muito mais para ganhar a pensão com que lord Stair paga fielmente os atrazados. Padre, vai deitar-te.

Dubois pegou no chapéo, resmungando, e dirigio-se para a porta. A porta abrio-se para elle sahir, e um criado annunciou o Sr. Machault.

— Ao meio dia receberei o Sr. chefe de policia, disse o regente, com máo humor; esta gente graceja com a minha saude; matam-me.

— O Sr. Machault, insistio o criado, tem communicações importantes...

— Conheço-as, interrompeu o regente; quer dizer-me que Cellemare intriga, que o rei Felippe de Hespanha está desgostoso, que Alberoni desejaria ser regente. Ao meio dia, ou antes, a uma hora, estou indisposto.

O criado sahio.

Dubois voltou e veio até o meio do quarto.

— Emquanto tiver o apoio da Inglaterra, disse elle, poderá gracejar de todas as pequenas intrigas.

— Com mil bombas! vai deitar-te! exclamou o regente.

Dubois não se mostrou contrariado. Dirigio-se de novo para a porta, e de novo a porta abrio-se.

— O Sr. secretario de Estado, Le Blanc, annunciou o criado.

— Com a bréca! disse Sua Alteza Real que collocava o pé descalço sobre o banco para subir para a cama.

O criado fechou a porta, mas accrescentou: o Sr. secretario de Estado tem communicações importantes.

— Têm todos communicações importantes, disse o regente de França, collocando a cabeça sobre o travesseiro guarnecido de rendas; divertem-se fingindo grande horror de Alberoni ou dos de Maine. Julgam-se necessarios, tornam-se importunos, nada mais. A uma hora receberei o Sr. Le Blanc, com o Sr. de Machault, ou antes ás duas horas. Creio que dormirei perfeitamente até essa hora.

O criado sahio.

Felippe de Orleans fechou os olhos.

— O padre ainda está ahi? perguntou elle ao criado.

— Vou deitar-me, apressou-se em responder Dubois.

— Não, anda cá, padre, vais adormecer-me. Não é uma cousa extraordinaria que eu não tenha um minuto para descançar das minhas fadigas? Nem um minuto! Vem no momento em que me deito. Morro de desgosto, vês, padre; mas isto não os inquieta absolutamente.

— Sua Alteza Real, perguntou Desbois, quer que lhe leia alguma cousa?

— Não, reflecti melhor, vai deitar-te. Encarrego-te de me desculpares polidamente para com estes senhores. Passei a noite a trabalhar. Tenho enxaqueca quando escrevo com a luz do lampeão.

Soltou um grande suspiro e concluio:

— Tudo isto me mata, positivamente, e o rei vai ainda perguntar por mim quando se levantar, e o Sr. de Fleury morderá os labios de velhas condessas. Mas com a melhor vontade do mundo, não se póde fazer tudo. Com a bréca! não é um officio de vadio governar a França!

A sua cabeça mergulhou profundamente no travesseiro. Ouvia-se-lhe a respiração igual e ruidosa. Dormia.

O padre Dubois trocou um olhar com o criado. Começaram ambos a rir. Quando o regente estava de bom humor chamava ao padre Dubois velhaco. Havia alguma cousa de lacaio naquella eminencia em perspectiva. Dubois sahio, o Sr. de Machault e o ministro Le Blanc estavam ainda na ante-camara.

— A's tres horas, disse o abbade, Sua Alteza Real os receberá; mas, se querem acreditar-me esperarão até ás quatro.

Ceiaram um pouco tarde, e Sua Alteza Real está um pouco fatigado.

A entrada de Dubois tinha interrompido a conversação do Sr. de Machault e do secretario de Estado.

— Que patife insolente, disse o chefe de policia, quando Dubois sahio, não sabe se quer lançar um véo sobre as fraquezas de seu amo.

— E' deste modo que Sua Alteza Real gosta dos patifes, respondeu Le Blanc. Mas sabe o que ha de verdadeiro, sobre este negocio da casa do principe de Gonzaga?

— Sei o que me disseram os meus officiaes. Dous homens mortos: o cadete Gironne e o agiota Albret; tres homens presos: o antigo guarda real do corpo, Lagardère, e dous mata-mouros, cujos nomes pouco importa; a Sra. princeza penetrando á força e em nome do rei, no antro de seu esposo; duas moças... Mas isto é uma carta fechada, um enigma, para o qual seria preciso a esphinge.

— Uma dessas duas moças é certamente herdeira de Estado.

— Não se sabe. Uma é apresentada por Gonzaga, outra por esse Lagardère

— O regente sabe desses acontecimentos? perguntou Le Blanc.

— Acaba de ouvir o padre. O regente ceiou até ás oito horas da manhã.

— Quando vier a saber, o Sr. de Gonzaga já estará prevenido.

O chefe de policia encolheu os hombros e repetio:

— Não se sabe! de duas cousas uma: ou o Sr. de Gonzaga conservou o seu credito ou perdeu-o.

— Entretanto, interrompeu Le Blanc, Sua Alteza Real mostrou-se inflexivel no negocio do conde de Horn.

— Tratava-se do credito do Banco; a rua Quincampoix reclamava um exemplo.

— Aqui temos igualmente interesses em jogo; a viuva de Vevers...

— Sem duvida; mas Gonzaga é amigo do regente.

— A camara ardente deve ter sido convocada para esta noite.

— Por causa do Sr. de Lagardère e das diligencias da Sra. princeza de Gonzaga.

— Pensa que Sua Alteza Real está disposto a proteger o principe?

— Eu é que estou disposto, interrompeu peremptoriamente o Sr. de Machault, a não pensar cousa alguma emquanto não souber se Gonzaga perdeu alguma cousa de seu credito.

Tudo está nisto.

No momento em que concluia, a porta do quarto abrio-se.

O Sr. principe de Gonzaga appareceu na soleira.

Houve grandes cumprimentos trocados entre aquelles tres senhores.

— Sua Alteza Real não está ainda acordado? perguntou Gonzaga.

— Acabam de nos recusar a entrada, responderam Le Blanc e Machault.

— Então, apressou-se em dizer Gonzaga, estou certo que a porta está fechada para todos.

— Brean! chamou o chefe de policia.

Um criado appareceu.

O chefe de policia continuou:

— Vá annunciar o Sr. principe de Gonza á Sua Alteza Real.

Gonzaga olhou para o Sr. Machault com desconfiança.

Este movimento não escapou aos dous magistrados.

— Terá elle dado ordens particulares a meu respeito? peguntou o principe.

Nesta pergunta havia uma evidente inquietação.

O chefe de policia e o secretario de Estado, inclinaram-se, sorrindo.

— Ha simplesmente, respondeu o Sr. Machault, que Sua Alteza Real, cuja porta está fechada aos seus ministros, só póde encontrar descanço e prazer na companhia do seu melhor amigo.

Brean voltou e disse em voz alta, na soleira da porta:

— Sua Alteza Real consente em receber o Sr. principe de Gonzaga.

Igual sorpreza, mas cujos motivos eram muito differentes, mostrou-se nos rostos dos nossos tres fidalgos.

Gonzaga estava commovido. Comprimentou os dous magistrados e acompanhou Brean.

— Sua Alteza Real ha de ser sempre o mesmo homem! resmungou Le Blanc, com despeito; o prazer antes dos negocios.

— Do mesmo modo, replicou o Sr. de Machault, que tinha nos labios um sorriso folgazão, póde-se tirar diversas consequencias.

— O que não póde negar, pelo menos, é que o credito de Gonzaga...

— Ameaça ruina! interrompeu o chefe de policia.

O secretario de Estado fixou nelle um olhar admirado.

— A menos, proseguio o Sr. de Machault, que esse credito não esteja no seu apogeu.

— Explique-se, senhor, meu amigo; tem subtilezas...

— Hontem, disse simplesmente o Sr. de Machault, o regente e Gonzaga eram bons amigos, e Gonzaga fez ante-camara durante uma hora.

— Conclua?

— Deus me livre de concluir! Apenas desde a regencia do duque de Orleans, a camara ardente só se tem occupado de algarismos. Deixou a espada para pegar na ardosia e no lapis. Mas eis que lhe atiram ainda com o tal Sr. de Lagardère. E' um primeiro passo. Até á vista, meu amigo. Volto ás tres horas.

No corredor que separava a antecamara dos aposentos do regente, Gonzaga teve apenas um instante para reflectir. Empregou-o bem.

O encontro com Machault e Le Blanc modificou profundamente o seu plano de conducta. Aquelles senhores nada disseram, e entretanto, deixando-os, Gonzaga sabia que uma nuvem ameaçava a sua estrella.

Talvez tivesse receiado cousa peior. O regente estendeu-lhe a mão.

Gonzaga em vez de a levar aos labios como faziam muitos cortezãos, apertou-a e sentou-se á cabeceira do leito sem pedir permissão.

O regente continuava deitado e com os olhos meio fechados; mas Gonzaga via perfeitamente que o observava com attenção.

— Então, Felippe, disse o regente com affectuosa cordialidade, tudo se descobre.

Gonzaga tinha o coração apertado, mas não o demonstrava.

— Eras infeliz e não sabiamos nada! proseguio o regente; pelo menos é uma falta de confiança.

— E' uma falta de coragem, Alteza, murmurou Gonzaga em voz baixa.

— Comprehendo-te; não gostamos de pôr a nú uma chaga de familia. A princeza está, pode-se dizer, ulcerada.

— Vossa Alteza deve saber, interrompeu Gonzaga, qual é o poder da calumnia.

O regente recostou-se sobre um dos cotovellos e fitou de frente o mais velho dos seus amigos.

Uma nuvem passou-lhe pela fronte cavada por pregas precoces.

— Tenho sido calumniado, replicou elle, na minha honra, na minha probidade, nas minhas affeições de familia, em tudo quanto é caro ao homem; mas não adivinho por que me recordas, Felippe, uma cousa que os meus amigos procuram fazer-me esquecer..

— Principe, respondeu Gonzaga, cuja cabeça se inclinou sobre o peito, peço lhe que me perdôe. O soffrimento é egoista; pensava em mim e não em Vossa Alteza Real.

— Perdôo te, Felippe, perdôo-te com a condição de me contares os teus soffrimentos.

(*Continuar-se-ha.*)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 64.